

PASSO LIVRE

ACADEMIA DE DANÇA PARA JOÃO PESSOA - PB

Figura 01 - Perspectiva fachada
Fonte: Autoria Própria (2024)



PASSO LIVRE

ACADEMIA DE DANÇA PARA JOÃO PESSOA - PB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Trabalho apresentado à Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, de Ana Emília Medeiros Fernandes Braga, sob a orientação do Prof. Dr. Daniel Paulo de Andrade Silva.

JOÃO PESSOA - PB
ABRIL/2024



Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B813p Braga, Ana Emilia Medeiros Fernandes.
Passo livre Academia de dança para João Pessoa - PB
/ Ana Emilia Medeiros Fernandes Braga. - João Pessoa,
2024.
90 f. : il.

Orientação: Daniel Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/Centro de Tecno.

1. Academia de dança. 2. dança em João Pessoa. I.
Silva, Daniel. II. Título.

UFPB/CT/BSCT

CDU 72:711(043.2)

PASSO LIVRE

ACADEMIA DE DANÇA PARA JOÃO PESSOA - PB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

BANCA EXAMINADORA

Daniel Paulo de Andrade Silva
Orientador e avaliador

Luciana Andrade dos Passos
Avaliadora interna

Patrícia Alves Souza
Avaliadora externa

JOÃO PESSOA - PB
ABRIL/2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus a possibilidade de estar aqui e por ter me dado forças e saúde para encarar todos os desafios que me foram propostos ao longo desses cinco anos e meio.

A conclusão deste trabalho simboliza mais que o fim do meu ciclo de estudante universitária, representa a concretização de um sonho idealizado não só por mim, mas por toda a minha família, que sempre me apoiou em toda essa trajetória. Meu maior obrigada se deve aos meus pais, João Euclides e Analyane Cibelle, que saíram do interior da Paraíba e construíram nessa universidade suas carreiras. Por eles e para eles eu me dedico ao máximo a tudo que faço. Vocês são e sempre serão a minha maior inspiração. Agradeço também ao meu irmão Joan e a minha “vozinha” Neide que são peças importante em nossa família que sempre lembram de mim. Também a Gabriel Marques por todo apoio e companheirismo. Amo todos vocês.

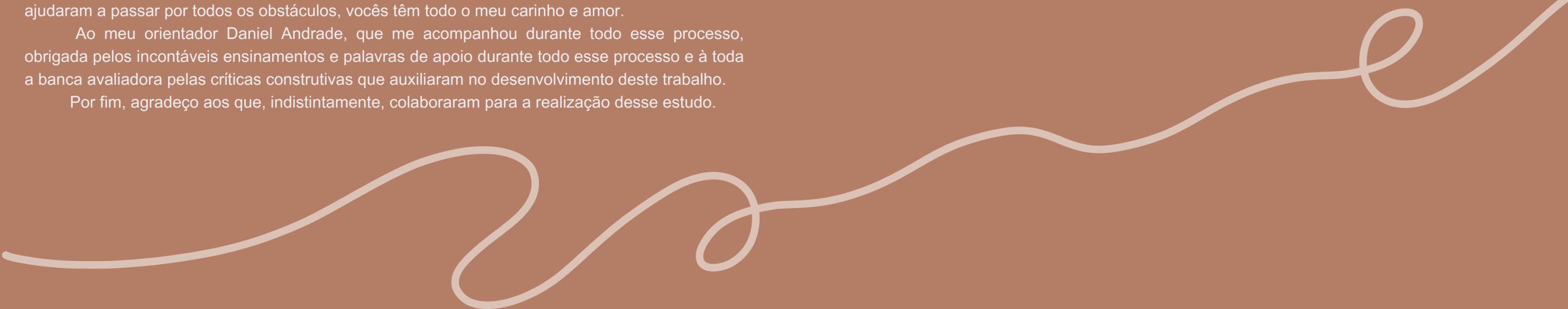
À todos os meus amigos e colegas de curso, que me ajudaram em momentos difíceis e fizeram com que essa experiência se tornasse inesquecível do começo ao fim. A vocês: Kainara Nunes, Matheus Thé, Beatriz Quirino, Bruna Pinho, Lucas Ribeiro e Matheus Tito, meu muito obrigada, desejo a vocês sucesso.

Sou grata á equipe do 360 arquitetura, que foi peça fundamental na minha formação como arquiteta, vocês foram essenciais para eu chegar até aqui.

Aos meus amigos que me acompanham desde o colégio, obrigada por sempre estarem presentes em todas as fazes da minha vida e pelos momentos leves de descontração que me ajudaram a passar por todos os obstáculos, vocês têm todo o meu carinho e amor.

Ao meu orientador Daniel Andrade, que me acompanhou durante todo esse processo, obrigada pelos incontáveis ensinamentos e palavras de apoio durante todo esse processo e à toda a banca avaliadora pelas críticas construtivas que auxiliaram no desenvolvimento deste trabalho.

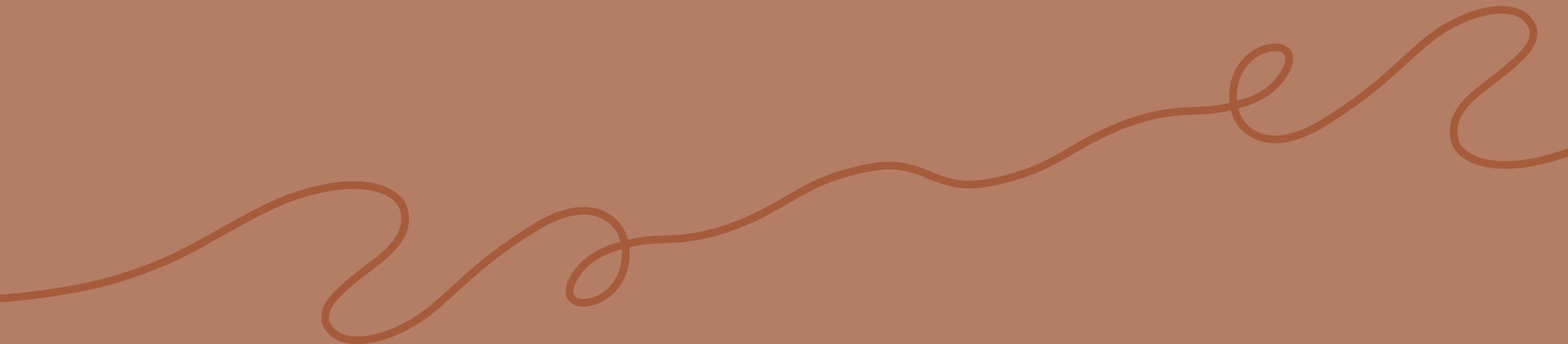
Por fim, agradeço aos que, indistintamente, colaboraram para a realização desse estudo.



RESUMO

A dança pode propiciar diversos benefícios, seja físico, mental e social, nas diversas fases da vida do ser humano. Na cidade de João Pessoa, mais precisamente na região sul, maior em território, a demanda de academia de dança é visível, visto que existem apenas quatro locais que propiciam essa forma de lazer e arte. Tendo em vista esse contexto, foi proposto o ensaio projetual de uma academia de dança com o objetivo de desenvolver um espaço próprio para a prática da dança, bem como incentivar a promoção de eventos culturais no espaço livre público. Por isso, foi escolhido o Bairro José Américo de Almeida, central na zona sul, para ser local do projeto. Analisando o contexto do bairro, também surgiu a necessidade do estudo e aplicação da fruição pública, sendo um dos pontos principais do trabalho, que incentivará o acesso à edificação e a melhora da caminhabilidade. O projeto tem como conceitos o conforto, a visibilidade, flexibilidade, amplitude e fruição, que delimitaram todas as decisões e com um fim comum, tornar a dança acessível para os diversos públicos, independente de classe social ou faixa etária.

Palavras-chave: academia de dança; dança em João Pessoa; fruição pública



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Apresentação da problemática	10
Justificativa	14
Objeto	14
Objetivos.....	14
Etapas do trabalho.....	15

REFERENCIAL TEÓRICO

Dança como motor de qualidade de vida	17
Relação entre dança e arquitetura.....	18
Fruição pública	19
Praça das Artes.....	21
MASP	22
Neo Superquadra.....	23

ESTUDOS DE REFERÊNCIA

Houston Ballet Center for Dance.....	25
Escola Regional de Música e Dança de Saint-Paul.....	27
Resumo estudos de referência.....	30

ESTUDOS PRÉ-PROJETUAIS

Terreno e estudo de viabilidade	32
Uso do solo	34
Gabarito	35
Condições climáticas e fluxo.....	36
Programa de necessidades	37
Pré dimensionamento	32

ESTUDOS DE PARTIDO

PROPOSTA PROJETUAL

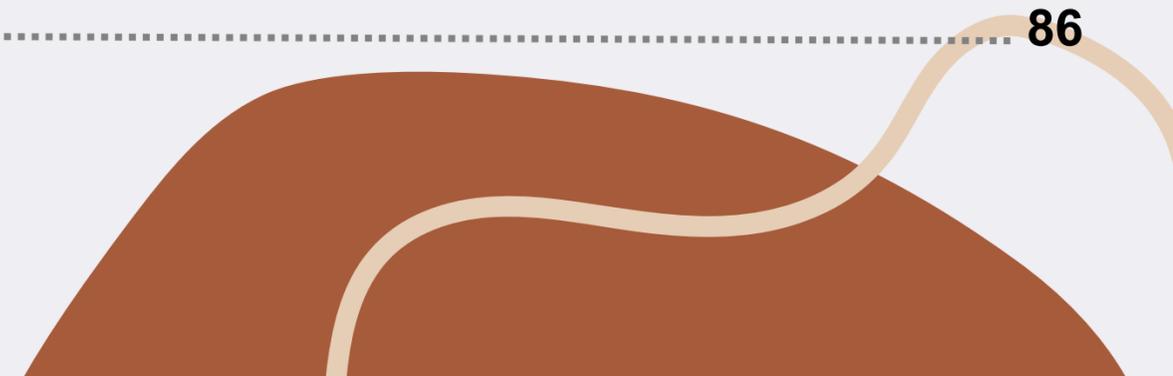
SOLUÇÕES TÉCNICAS

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

.....	40
.....	46
.....	74
.....	82
.....	84
.....	86



INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação da problemática

A prática da dança tem benefícios diversos para o ser humano, desde o desenvolvimento social e cognitivo, como também o aumento da consciência corporal e motora (Neves, 2014, p. 71). Essa expressão artística gera resultados positivos em todas as fases da vida do ser humano. Neves (2014) destaca que para o público infantil, essa atividade auxilia em seu desenvolvimento:

Por meio das atividades de dança, pretendemos que a criança evolua quanto domínio de seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, novas formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos (Verderi, 2009 apud Neves 2014, p.68).

Leite (2018) afirma que a dança na terceira idade também é benéfica, visto que a idade não é um impedimento para sua prática. Ela tem o poder de mudar a vida dessas pessoas através do incentivo ao convívio social, gerando mais momentos de descontração, diminuindo as frustrações desse período, e aumentando a qualidade de vida.

A expressão artística se estende à dança, permitindo que os dançarinos expressem sentimentos e inspirações. Além disso, a dança como forma de arte pode estar ligada à arquitetura. Por exemplo, coreógrafos como João Saldanha se inspiraram na arquitetura de Oscar Niemeyer para conceber espetáculos de dança, utilizando os princípios das obras arquitetônicas como fonte de ideias.

A dança sendo como **forma de arte, atividade física, ou a mistura dos dois**, é discutida como uma prática benéfica para o ser humano, influenciando seu **desenvolvimento em todas as fases da vida**. Entretanto, mesmo com estudos que comprovem este fato apresentado, ainda existe a **escassez de espaços** que propiciem a prática de forma positiva na cidade de João Pessoa.

Através de um levantamento realizado, foram identificadas as academias de dança presentes na cidade que estão ativas. Nessa busca, foi utilizado o *google maps* para identificar a localização de cada uma e através das redes sociais e site delas, foram selecionadas as que são semelhantes a proposta deste trabalho: **academias que sejam multidisciplinares e que possuam público diverso, de infantil ao adulto**.

Foram encontradas **dezessete academias** que possuem os critérios determinados, sendo **nove** na **zona leste**, que são : Step Dance Studio, Studio de dança Anne Mendes, Escola Cenário Arte e Cultura, K17 Dance Studio, Studio Movere, Centro Cultural Poivre, Jazz&Cia, Studio de Dança Ana Soares e Luckwu Ballet. A **zona sul**, que possui o **maior território**, apresenta apenas **quatro escolas**: Studio Buás Dance, Lisboa Studio de Dança, Studio de Dança Sylmara Shirley e ArtMove Sul. A **zona oeste** possui apenas **uma** academia de dança: o Studio de Dança Sérgio Nazza. A **zona norte apresenta três**: o Ballet Studio José Enoch, landê Escola de Dança, Música e Centro Cultural e a escola de dança do Teatro Santa Roza.

No gráfico (figura 01), é possível observar de forma mais clara a distribuição das academias encontradas na cidade, sendo a zona leste a que possui a maior quantidade.

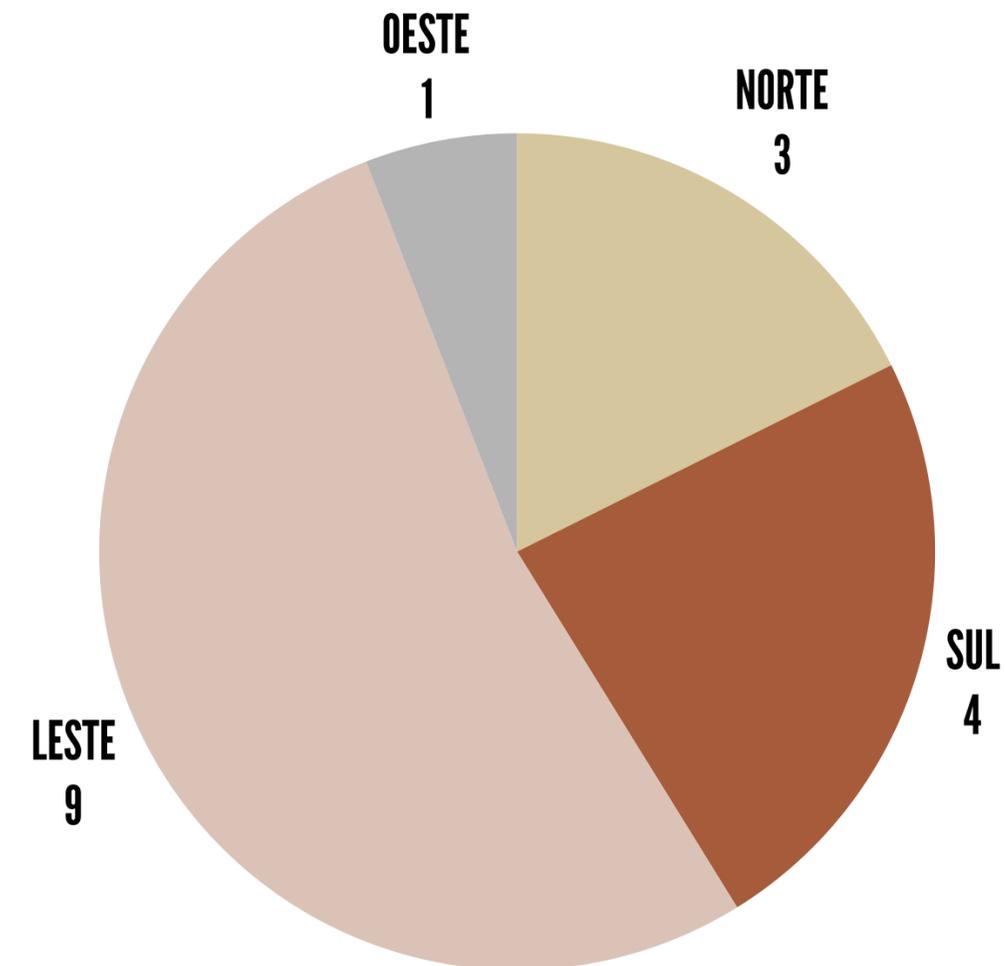


Figura 04 - Gráfico academias de dança por região de João Pessoa
Fonte: autoria própria (2024)

Foram demarcadas as escolas encontradas no mapa de João Pessoa (figura 05), podendo identificar espacialmente em que zona da cidade estão e como estão posicionadas em relação ao bairro escolhido.

Na cidade de João Pessoa, existem escolas que já permitem a prática da dança em seus diversos estilos, entretanto, analisando a distribuição das escolas através do território, é possível notar a concentração na zona leste da cidade, onde estão os bairros de maior desenvolvimento socioeconômico. Segundo Maior, Cândido (2014) na região do litoral de João Pessoa está a população com menor taxa de vulnerabilidade, além de maior condição socioeconômica, destacando a segregação socioterritorial existente na cidade. Ademais, o conceito de vulnerabilidade está diretamente ligado com a desigualdade social, pois está conectada com a falta de oportunidades de relações sociais, desemprego e pobreza. (Maior, Cândido, 2014, p. 75). Nesse contexto, é perceptível a falta de disponibilidade de espaços para a prática da dança e lazer suficientes na região sul de João Pessoa, principalmente para as pessoas de baixa renda que habitam na região.

O bairro escolhido para abrigar a academia foi o José Américo de Almeida, localizado na zona sul da cidade, além de geograficamente ser central na zona, possui a Avenida Hilton Souto Maior, que é corredor de acesso para outros bairros da região, como Mangabeira, Cristo Redentor, Geisel e Bancários. Também tem proximidade com a BR-230, via expressa que liga de norte a sul da cidade, como também cidades vizinhas. Segundo o censo de 2010 realizado pelo IBGE, o bairro possuía 16.269 mil habitantes. No censo de 2022, a cidade cresceu em média 15,26%, sendo um dos maiores crescimentos do nordeste, e esse bairro periférico faz parte dessa porcentagem. Esses dados mostram o crescimento acentuado da população e conseqüentemente o aumento da necessidade de espaços de lazer e educação que consigam suprir a demanda existente.

Através de visitas presenciais, também é possível constatar que a caminhabilidade é prejudicada devido à falta de infraestrutura urbana. Isso faz com que a fruição pública também não seja uma prioridade, devido às quadras extensas, calçadas irregulares ou até mesmo a ausência delas. Na figura 06 é possível ver uma rua adjacente a principal avenida do bairro que não possui calçada e nem pavimentação.



Figura 06 - Foto aérea rua sem pavimentação
Fonte: Autoria Própria (2024)

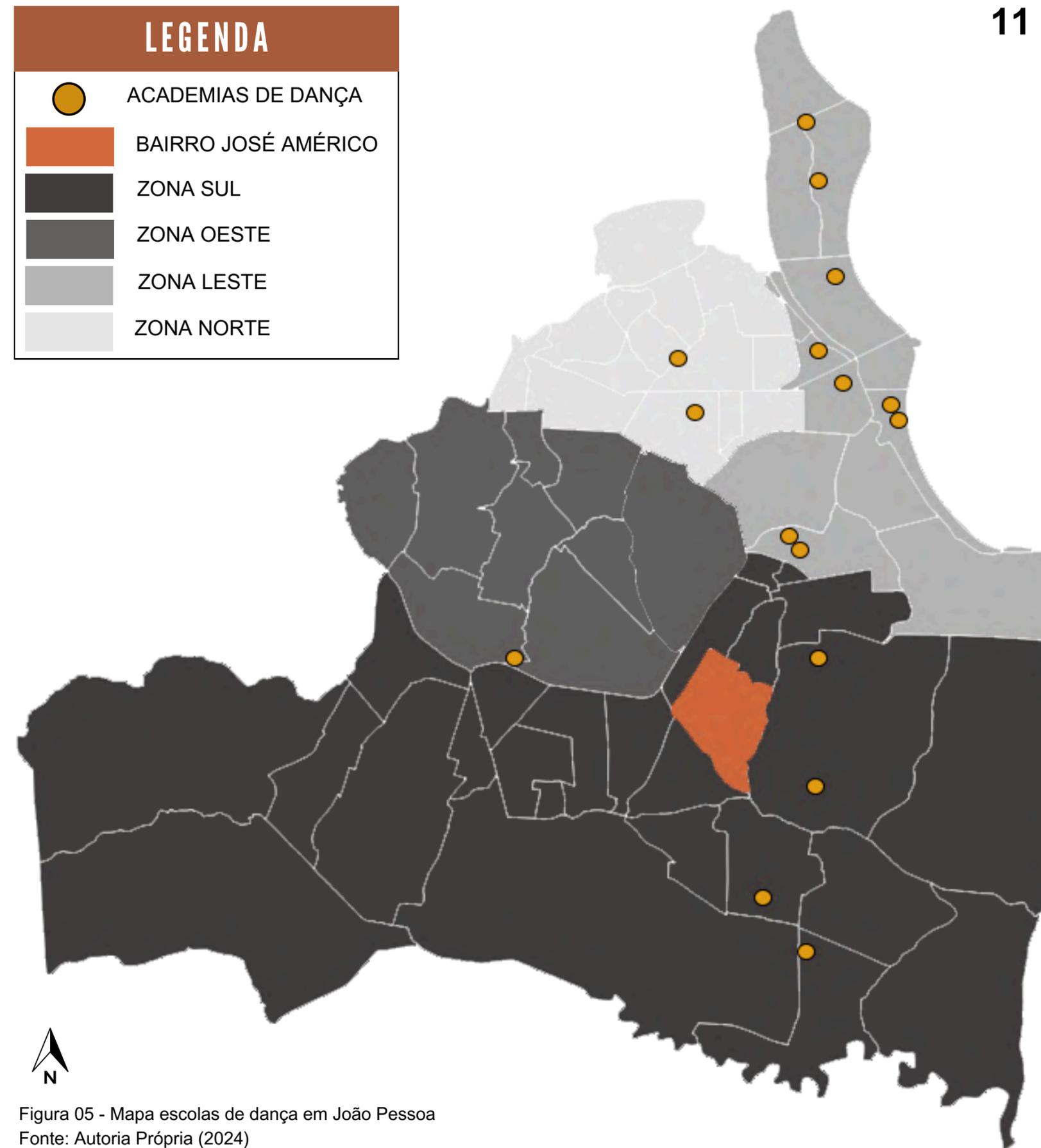


Figura 05 - Mapa escolas de dança em João Pessoa
Fonte: Autoria Própria (2024)

É notável através de visitas presenciais e imagens das redes sociais que as academias de dança presentes na cidade não contam com projeto arquitetônico específico para a prática da dança. Tendo como exemplo o estúdio Ana Soares, localizado no bairro Bancários. Ele possui aulas de balé, jazz, dança contemporânea, k-pop e breaking, dança de salão e teatro para o público infantil, infanto-juvenil e adulto. É um edifício previamente residencial e foi adaptado para ter aulas de dança e demais atividades necessárias.

Ele possui duas salas de aula (figura 08 e 09), recepção (figura 07), espaço de espera exclusivo para os alunos, um banheiro adulto e um banheiro infantil. Dentro das salas é possível observar algumas modificações na edificação, como a colocação de piso de madeira próprio para a prática da dança, espelhos e mobiliário para guardar utensílios para as aulas. Portanto, a ausência de um projeto arquitetônico próprio para o uso do edifício, neste caso a prática da dança, causa um aproveitamento limitado do espaço disponível, ou seja, o local teria um conforto maior se fosse projetado previamente considerando todas as variáveis necessárias.

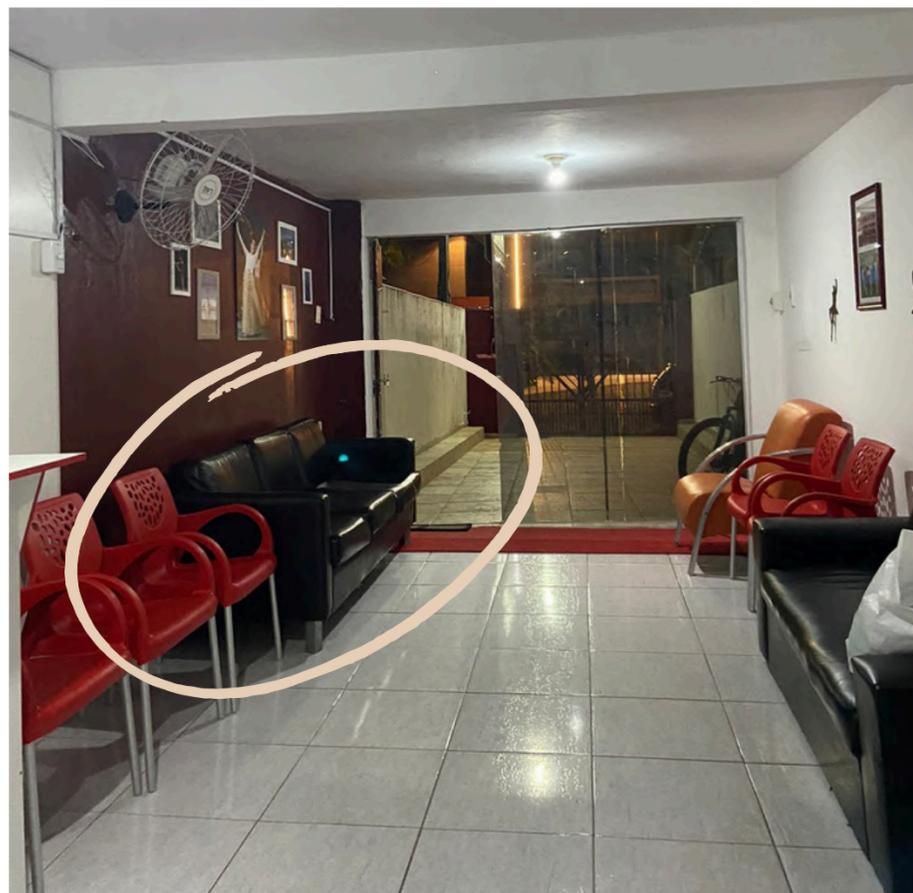


Figura 07- Recepção Studio Ana Soares
Fonte: Autoria Própria (2024)



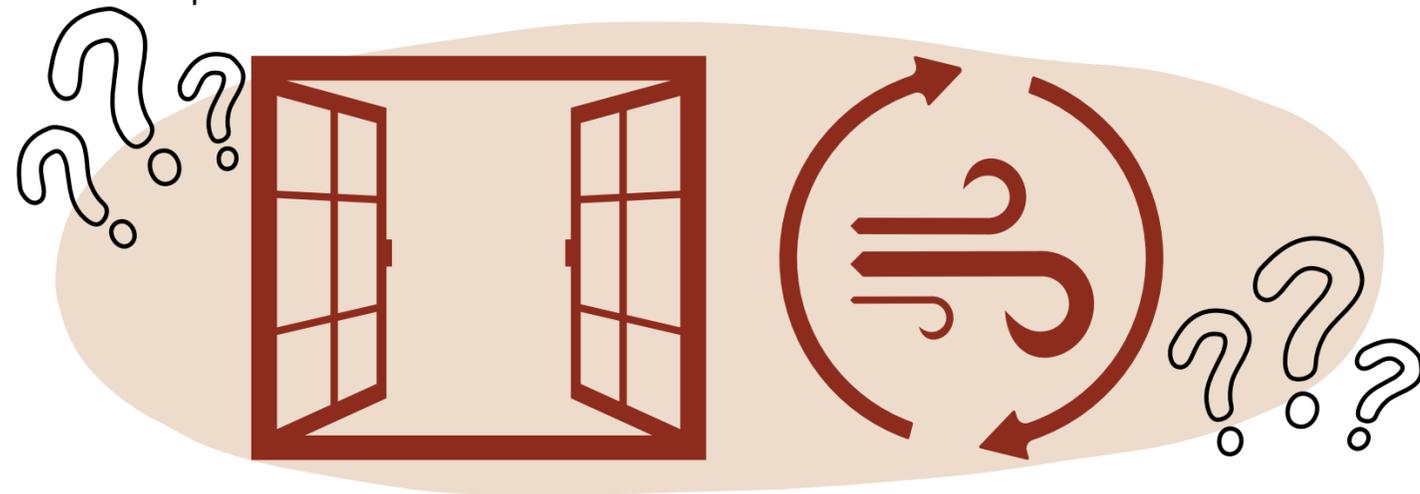
Figura 08- Sala de aula Studio Ana Soares
Fonte: Autoria Própria (2024)



Figura 09- Sala de aula Studio Ana Soares
Fonte: Autoria Própria (2024)

Figura 10 - Sala de aula Studio K17
Fonte: <https://k17dancestudio.com.br/>

Outro exemplo é o estúdio K17, localizado no bairro Brisamar. A academia é formada a partir de salas dentro de um prédio comercial, não possuindo outros espaços necessários em uma academia. O estúdio possui diversas modalidades, como jazz-funk, hip-hop, k-pop, jazz e stiletto, variando entre o público infantil, infanto-juvenil e adulto. As turmas se dividem entre as duas salas (figura 10 e 11), e para dar mais privacidade, os proprietários fecharam as vitrines (comuns em salas comerciais) com um material opaco, além de modificar a iluminação, adicionar espelhos e mobiliário para armazenamento dos pertences dos alunos. Após visita ao local, foi percebido que o edifício possui banheiros e espaço de espera, que são utilizados pelos alunos do estúdio, visto que as salas são apenas utilizadas para as aulas.



Nesse contexto, é visto também que em alguns casos a acessibilidade e as condições climáticas não são levadas em consideração, pois não foi realizado um projeto arquitetônico prévio. Esses padrões se repetem em outros locais na cidade, deixando clara a falta de um edifício pensado desde o início para ser uma academia de dança.



Figura 11 - Sala de aula Studio K17
Fonte: <https://k17dancestudio.com.br/>

1.2 Justificativa

A prática da dança oferece uma gama de benefícios para os praticantes, que vão desde a melhoria da saúde física e emocional, até o auxílio no desenvolvimento infantil e na promoção da vitalidade entre o público idoso (Neves, 2014). Contudo, na cidade de João Pessoa, especialmente na região sul, enfrenta-se a escassez de academias projetadas especificamente para a prática da dança. Essa carência, aliada ao predomínio de espaços de pequeno porte, limita a oferta e não contempla a diversidade de públicos. Diante dessas questões, torna-se evidente a importância de um estudo para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico voltado para esse tema, especialmente para a região mencionada.

1.3 Objeto

Academia de dança multidisciplinar e intergeracional com espaço público integrado para o público dançante da zona sul.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

Desenvolver um ensaio projetual de uma academia de dança em João Pessoa.

1.4.2 Objetivos específicos

- Pesquisar e aplicar o conceito de fruição pública no projeto arquitetônico
- Estudar a relação entre dança e arquitetura e seus benefícios
- Desenvolver espaços para atividades coletivas e eventos culturais integrado com o espaço urbano





1.5 Etapas de trabalho

O trabalho foi desenvolvido em oito etapas, que vão desde a delimitação da problemática ao produto final, um ensaio projetual.

1.5.1 Conceituação temática

Foi realizada uma revisão bibliográfica de conceitos relacionados com o tema do projeto, por meio de pesquisa em repositórios acadêmicos e plataformas de pesquisa acadêmica utilizando palavras-chave como: dança e saúde; fruição pública; dança e arquitetura; academia de dança; ensino da dança; benefícios da dança. Essa etapa teve como objetivo apresentar o embasamento conceitual do projeto, sendo importante para orientar as diretrizes que foram determinadas posteriormente, bem como para definir os eixos que a pesquisa seguiria.

1.5.2 Contextualização do território

Nessa etapa, foi realizada a pesquisa bibliográfica sobre a cidade, utilizando o código de urbanismo e considerando a zona em que o projeto seria desenvolvido. Além disso, o lote foi escolhido com base em estudos socioeconômicos, geográficos e de mobilidade. Após a seleção do lote, foram conduzidos estudos do entorno, incluindo a produção de mapas de uso do solo, mobilidade urbana e gabarito, com o objetivo de compreender melhor o contexto no qual a academia seria inserida.

1.5.3 Pesquisa técnica e normativa

No estudo das normas aplicadas incluiu a ABNT NBR 9050:2020, ABNT NBR 9077:2001, legislação do Corpo de Bombeiros Estadual, código de obras de João Pessoa e Plano Diretor. Além disso, foi conduzida uma pesquisa de soluções de conforto ambiental aplicáveis ao projeto, com o objetivo de promover a economia energética e otimizar o desempenho das atividades que seriam praticadas

1.5.4 Estudos de referência

Etapa em que a pesquisa e seleção de projetos arquitetônicos que abordassem a mesma temática ou conceitos relevantes para a proposta foi feita. O objetivo foi compreender melhor o programa e identificar soluções viáveis para o produto final do trabalho.

1.5.5 Definição do programa

Com base na análise de outros projetos com a mesma temática e considerando a escala do terreno escolhido, foi elaborado o programa de necessidades. Nesse programa, foram detalhadas todas as atividades que seriam realizadas no edifício, identificando os usuários e analisando as inter-relações entre as atividades. A partir disso, foi estabelecida uma relação de ambientes para atender às necessidades dos usuários.

1.5.6 Pré-dimensionamento

Após a definição do programa, foram pesquisadas as dimensões aproximadas de cada ambiente, levando em consideração o tamanho do terreno e a escala adequada para o projeto. Em seguida, foi elaborada uma tabela contendo a metragem quadrada de cada ambiente. Posteriormente, realizou-se a soma de todas as áreas para obter uma estimativa da área total do projeto.

1.5.7 Diretrizes

A partir nos estudos prévios realizados, foram definidas as diretrizes norteadoras da proposta projetual. O objetivo final desta etapa foi estabelecer os caminhos a serem seguidos durante as decisões de projeto, clarificando o conceito estético, formal e sensorial para o projeto. Para alcançar esse objetivo, foi elaborado um moodboard e um mapa mental contendo referências a serem utilizadas na edificação.

1.5.8 Processo criativo e projetual

Na última etapa, as ideias foram colocadas em prática, partindo de croquis e maquetes conceituais investigatórias, buscando realizar uma setorização prévia dos espaços. Também foram feitos estudos de relação com o entorno, levando em consideração os condicionantes climáticos de ventilação e insolação. A partir disso, foram realizadas investigações em planta com dimensões mais definidas dos ambientes, procurando encaixar os fluxos e os setores pensados. Posteriormente, os estudos de layout e dimensionamento foram feitos, juntamente com o volume da edificação através do uso da ferramenta Revit. Ao final desta etapa, o produto gerado foi o anteprojeto completo da academia de dança com todos os desenhos técnicos, plantas baixas, cortes, perspectivas e imagens da edificação.

REFERENCIAL
TEÓRICO



REFERENCIAL TEÓRICO

1. Dança como motor de qualidade de vida

A dança é arte, é lazer, é esporte e é motor de mudança da vida de diversas pessoas. De acordo com Toneli (2007, apud Silvano, 2015), a dança é definida como “arte de mover o corpo em um determinado ritmo, expressando sentimentos e emoções através de movimentos.”

No campo da arte, a dança é mais uma forma de expressão de pensamentos. Diferente das artes plásticas, a dança precisa apenas de movimentos corpóreos para passar uma mensagem. Os dançarinos podem usar como inspiração o espaço em que habitam, como também servir de inspiração para a concepção desses espaços. A arquitetura também serve de inspiração para coreógrafos e dançarinos. O coreógrafo João Saldanha usou como inspiração a arquitetura de Oscar Niemeyer na criação de um espetáculo com título "Extracorpo" (figura 12), produzido em 2006. A apresentação foi pensada a partir da criação de movimentos das linhas curvas e equilíbrio entre as formas por seis dançarinos. Nesse momento uma arte inspira outra e gera um produto novo.

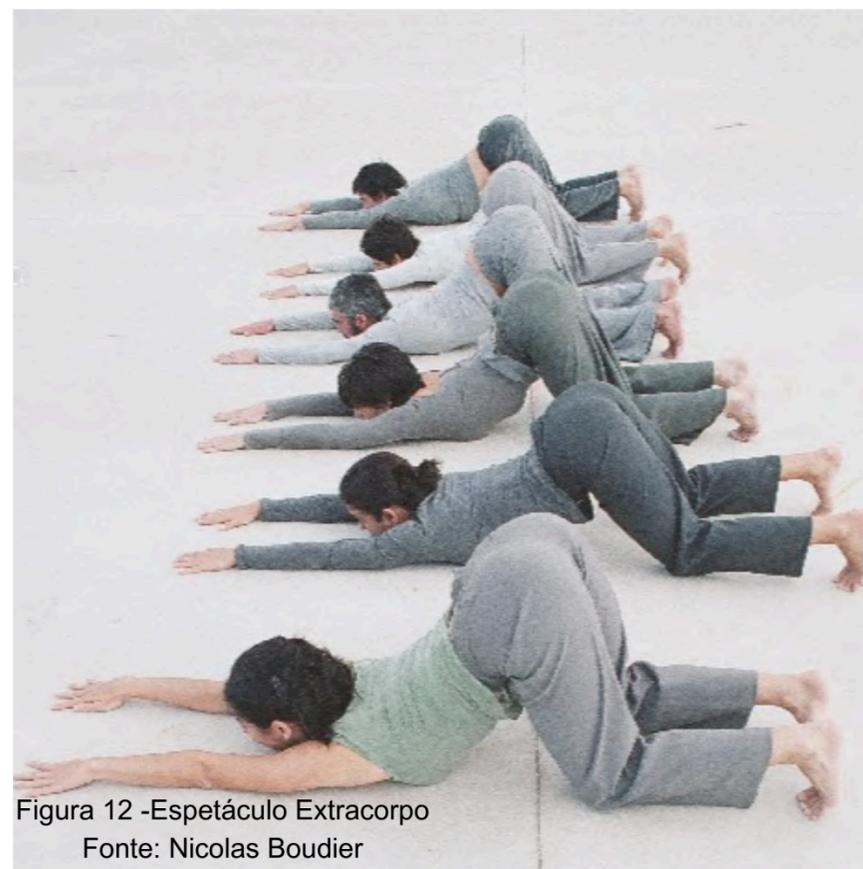


Figura 12 -Espetáculo Extracorpo
Fonte: Nicolas Boudier

Figura 13 - diagrama benefícios dança
Fonte: autoria própria



Neves (2014) discorre sobre o ensino da dança: "O ensino do movimento possibilita benefícios para a saúde física e emocional do discente, oferecendo capacidades positivas que lhe acompanharão por toda a vida" (Neves, 2014, p. 69). Em seu artigo "Dança e Psicomotricidade: Propostas do ensino da Dança na escola", ela explora os benefícios do ensino da dança, principalmente nos anos iniciais da escola. Os movimentos corporais através da dança surgem no ser humano antes mesmo da fala "O ser humano antes de falar, já dançava" Vargas (2007, apud Neves, 2015, p4). A prática da dança para crianças desenvolve as habilidades motoras, a socialização e o autocuidado. Com o desenvolvimento das habilidades motoras, o aluno também aprimora a consciência corporal, dominando melhor o seu corpo e os movimentos. O movimento é essencial para a expressão, como cita Neves (2014):

O movimento reflete aspectos psicológicos, mecânicos, intelectuais e destaca-se como uma necessidade vital. Através deste, o homem exprime suas potencialidades, adquirir autonomia, liberdade, independência, identifica a sua personalidade, a subjetividade e equilibra o seu espaço interno." (Neves, 2014, p. 75)

Na terceira idade, a dança ganha o papel de motor de qualidade de vida, em que as atividades em grupo e interações sociais trazem mais vitalidade na vida dos idosos, além de estimular a evolução como indivíduo, saindo da zona de conforto. Segundo Okuma (1998, apud Neves, 2018), a dança é a melhor atividade física para a pessoa idosa, pois facilita o convívio social, além de proporcionar momentos de lazer e descontração, diminuindo as decepções recorrente nessa fase da vida. A idade não se configura como um obstáculo para o exercício dessa atividade, visto que pode ser adaptada facilmente para cada um e suas limitações.

A prática da dança, como foi citado, apresenta benefícios dos primeiros anos ao últimos da vida humana. Com isso, essa atividade física além de promover a manutenção da saúde, por proporcionar um bom condicionamento físico, também influencia na saúde mental dos praticantes, pois sempre são incentivados a socializar e estão sujeitos a momentos de descontração e lazer.

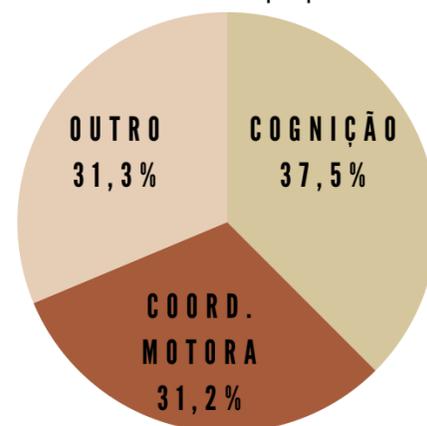
Silvano e Silva (2015) realizaram uma pesquisa com professores do Ensino Médio da Escola Estadual Álvaro Maia, no município de Humaitá, no estado do Amazonas. A partir da coleta das respostas, no quesito da dança como forma de lazer e manutenção da saúde, 95% dos professores afirmaram aspectos positivos nos alunos. Os autores da pesquisa consideram que a dança envolve três domínios: fisiológico, social e cognitivo, como mostra no diagrama na figura 13. Nos resultados, **45%** dos professores responderam que a prática regular de dança pode trazer **benefícios físicos**, **35%** responderam **benefícios sociais** e **20%** **benefícios cognitivos**.

Camargo e Fink (2010), através de um questionário distribuído para profissionais de dança, educação física, educação infantil e estudantes de pedagogia da FAFI (Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória-PR), coletaram dados sobre a contribuição da dança no desenvolvimento infantil.

2. Relação entre dança e arquitetura

Uma das questões foi: relate, de acordo com sua experiência profissional, quais as contribuições da dança para a educação e o desenvolvimento infantil. Nas respostas, 37,5% afirmaram que a dança auxilia a cognição e a aprendizagem e 31,2% responderam que aprimora a coordenação motora (figura 15). Em outro questionamento acerca de experiências favoráveis em relação à dança, a resposta com maior resultado foi o desenvolvimento de habilidades motoras.

Figura 14 - gráfico benefícios dança
Fonte: autoria própria



Assim, através dessas pesquisas, é observado que os profissionais da educação, não somente da dança, percebem os benefícios gerados pela sua prática, principalmente no desenvolvimento infantil do aluno, que desenvolve habilidades importantes para a vida cotidiana.

A dança como atividade física, após as olimpíadas de 2022, ganhou mais destaque no campo dos esportes, pois foi anunciado que a partir de 2024 o *breaking* (estilo de dança urbana parte do movimento do hip hop) vai entrar como modalidade na competição. Em um artigo sobre essa questão, Silva (2023), discute até que ponto a dança poderia deixar de ser arte para ser esporte. Entretanto, observando a essência da dança, não é possível escapar da arte. Assim, como existe a capoeira, que é uma luta dançada, a dança expande da arte para o esporte através do *breaking*.

Através de projetos sociais, a dança também tem o potencial de mudar a vida de jovens e adolescentes de baixa renda. Um exemplo é o projeto Anjos D'rua, que usa da dança como uma nova oportunidade para essas pessoas, proporcionando experiências que vão além de movimentos corpóreos. Com esse projeto, jovens tem a chance de participar de festivais em todo o Brasil, conhecer novas pessoas, aprender coisas novas e sair do ambiente de risco social que vivem.

Outro projeto que mudou a vida de jovens e adultos é o Down Dance, idealizado pelo professor de dança Allan Lobato que enxergou uma possibilidade de melhorar a vida de pessoas com síndrome de down através da dança. Com as aulas, os participantes relatam que fizeram amizades, praticaram atividade física e desenvolveram novas habilidades. O projeto cresceu ao ponto de ser reconhecido por um programa televisivo de alcance nacional e realizar festivais.

Mas que relação teria essas duas artes que aparentemente são tão diferentes? A dança é a forma artística pela qual o ser humano se expressa através de movimentos corpóreos. A arquitetura está ligada ao objeto construído, ao bem material resultante de uma ideia. Entretanto, ambas têm o mesmo ponto de partida: **o corpo**.

Pallasma (2011) afirma que: “Similarmente, é **inconcebível que pudéssemos imaginar uma arquitetura puramente cerebral, que não fosse a projeção do corpo humano** e do movimento no espaço.” (Pallasma, 2011, p:43)

O autor fala sobre a relação de **mão dupla entre a arquitetura e o indivíduo**, em que ambos são modificados um pelo outro. O corpo se projeta pelo espaço e o espaço é delimitado pelo corpo. Qual o papel do corpo na arquitetura? Ele pode limitar dimensões, inspirar formas, criar movimentos. Mas qual o poder da arquitetura sobre o corpo? Os espaços podem reprimir o movimento do corpo, como passar em um corredor escuro e estreito, induzindo a limitar a passada e aumentar a velocidade do movimento. Como discorre Rocha (2021), a arquitetura pode sim reprimir o corpo, quando ele não for o centro do ato de projetar.

Rocha (2021) fala sobre a relação entre corpo e espaço: “Essa relação é explorada a partir de duas direções - dançar o espaço objetivo preexistente, tendo o corpo em movimento como ferramenta de interferência e ressignificação do ambiente construído; e, em sentido contrário, dançar para a criação de um novo espaço objetivo, a dança como metodologia de projeto” (Rocha, 2021, p. 79).

O corpo é motor de interferência no espaço, através dos movimentos dançados, o ser humano ocupada cada metro do espaço e pode mudar a forma como é percebido, como é usado. Através da dança o corpo desenha o espaço e o ocupa em todos os planos, e para a dança ele pode ser modificado. Mas dos movimentos corporais podem surgir ideias de espaço, a inspiração é infinita, a ocupação é diversa e descartando essa dinâmica, não há espaço livre para o corpo. A sensação de movimento do espaço reflete a dança presente nele. A dança ocupando o espaço da humanidade a ele.

A arquitetura também pode servir de ponto de partida para criações na dança. Em seu trabalho intitulado “Transversalidades entre Dança e Arquitetura”, Lacerda discorre sobre coreógrafos que se inspiraram na arquitetura para suas obras. Dentre elas, ele cita o brasileiro e carioca João Saldanha, que se inspirou nos conceitos dos projetos de Oscar Niemeyer.

Fruição pública pode ser entendida como **o espaço conectado ao passeio público** que pode servir como circulação de pedestres, possibilitando a criação de novas trajetórias, ponto de convivência e usufruto público.

A fruição pública é um instrumento de **melhoria na qualidade urbana**, visto que tem o objetivo de aumentar a possibilidade de encontros sociais na cidade através de espaços que privilegiem o pedestre e promovam atividades culturais e de lazer. Cavalcanti (2021) relaciona a qualidade de vida com esses espaços:

Ela põe em prática um princípio fundamental para melhoria da qualidade de vida na cidade: a possibilidade de encontros e a maior destinação de espaços para as pessoas...Ao ser pensado para pessoas, esses espaços tendem a atrair a ocupação por elas e, conseqüentemente, aumentar a vitalidade dos espaços citadinos. (Cavalcanti, 2021, p.41)

Proporcionar espaços projetados tendo como personagem principal o pedestre, desde de passagens com elementos visuais interessantes e convidativos ou realmente espaços que induzam a permanência, é uma estratégia que faz com que a urbanidade seja aplicada. Como menciona Netto (2012), urbanidade é se sentir em casa na rua. Esse conceito diz muito sobre o quão convidativa pode ser a cidade para os próprios habitantes, e faz questionar qual a melhor forma de se desenhar o urbano. Ademais, INU (2013, apud Cavalcanti, 2021) afirma que **o espaço público é o “ginásio da democracia”** pois tem o poder de manter a cidadania viva em cada um, independente de classe e status.

O espaço público tem papel fundamental na promoção de uma cidade mais igualitária, pois nesses espaços as portas estão abertas para a expressão cultural, social e econômica. Torna-se essencial na sociedade atual, em que tudo é superfaturado e o acesso à cultura se torna cada vez mais elitizado, locais em que seja incentivada a liberdade da expressão artística. Além da promoção das vivências sociais diversas, faz com que o senso de comunidade se fortaleça. Como menciona Jacobs(1993), o contato cara a cara constrói o simbolismo de união e identificação.

A fruição integrada também é uma estratégia de criar espaços atrativos para a caminhabilidade e para a permanência. Através de caminhos arborizados, os pedestres são convidados a circular de uma quadra para outra de forma agradável. Dessa forma, a vegetação além de tornar o caminho mais atrativo e sombreado, ajuda na criação de um microclima, elevando a qualidade urbana. Tibbalds (2012) também discorre sobre o ambiente que é confortável quando está relacionado ao ritmo dos pedestres, reafirmando a importância da cidade voltada à escala humana. Cavalcanti (2021) fala sobre a pessoa como foco do design:

Isto posto, reiteramos um elemento essencial na criação desses espaços que tem como objetivo final a promoção de vivências e convivências humanas: a participação das pessoas. Mais do que ter as pessoas como foco do design do espaço, é tê-las no estudo das vocações e das melhores opções para o uso específico daquele ambiente. (Cavalcanti, 2021, p.41)

O diagrama abaixo (figura 15) mostra de forma visual como a fruição pública pode ser utilizada para conectar quadras e facilitar o acesso dos pedestres a espaços diversos.

FRUIÇÃO PÚBLICA

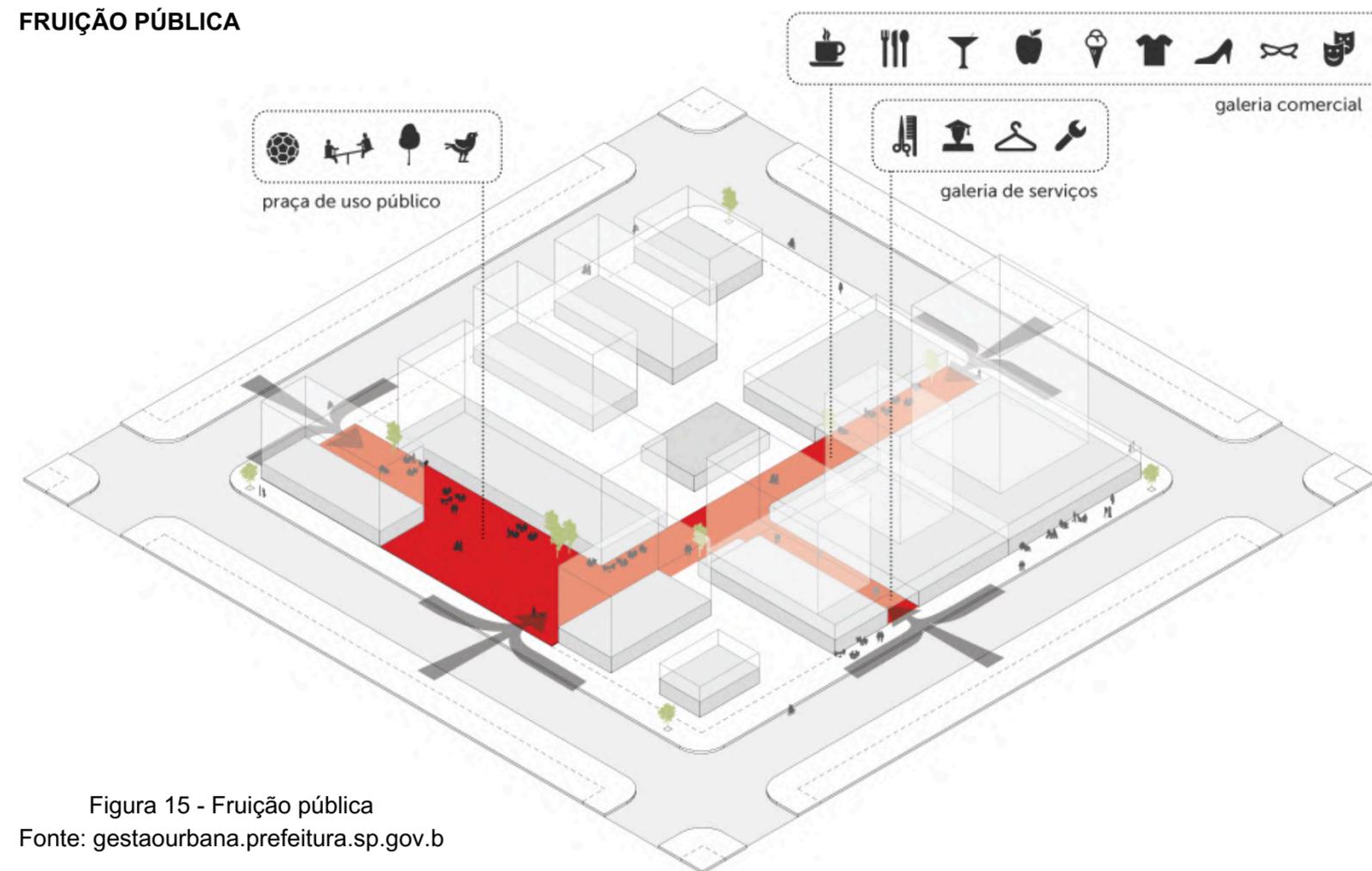


Figura 15 - Fruição pública
Fonte: gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

O conceito de **integrar o espaço público com o privado**, principalmente em centros urbanos mais adensados, é o caminho para o aumento da vitalidade urbana, visto que, a escala humana é privilegiada. A arquitetura a cinco quilômetros por hora, defendida por Gehl (2015), que pode ser percebida aos detalhes calmamente pelas pessoas ao andarem, ganha prioridade.

Para o projeto da academia de dança, o espaço livre público conectado com a edificação tem como objetivo, além de promover a fruição urbana, ser um lugar de expressão artística aberto, servindo tanto para a academia como para a população da cidade. Através desse espaço, será possível a conexão entre o espaço público e o privado. A importância dessa conexão está interligada com a promoção da dança como uma forma de arte e atividade física benéfica, em que tendo o contato direto com a academia e as apresentações, há a possibilidade do público ser atraído. Com isso, o acréscimo desse lugar público planejado para este fim incentiva as pessoas a circularem e se movimentarem, juntamente com a dança, promovendo a saúde, que segundo Gehl (2015) a promoção da saúde através dos espaços públicos é a política mais barata que é possível ter.

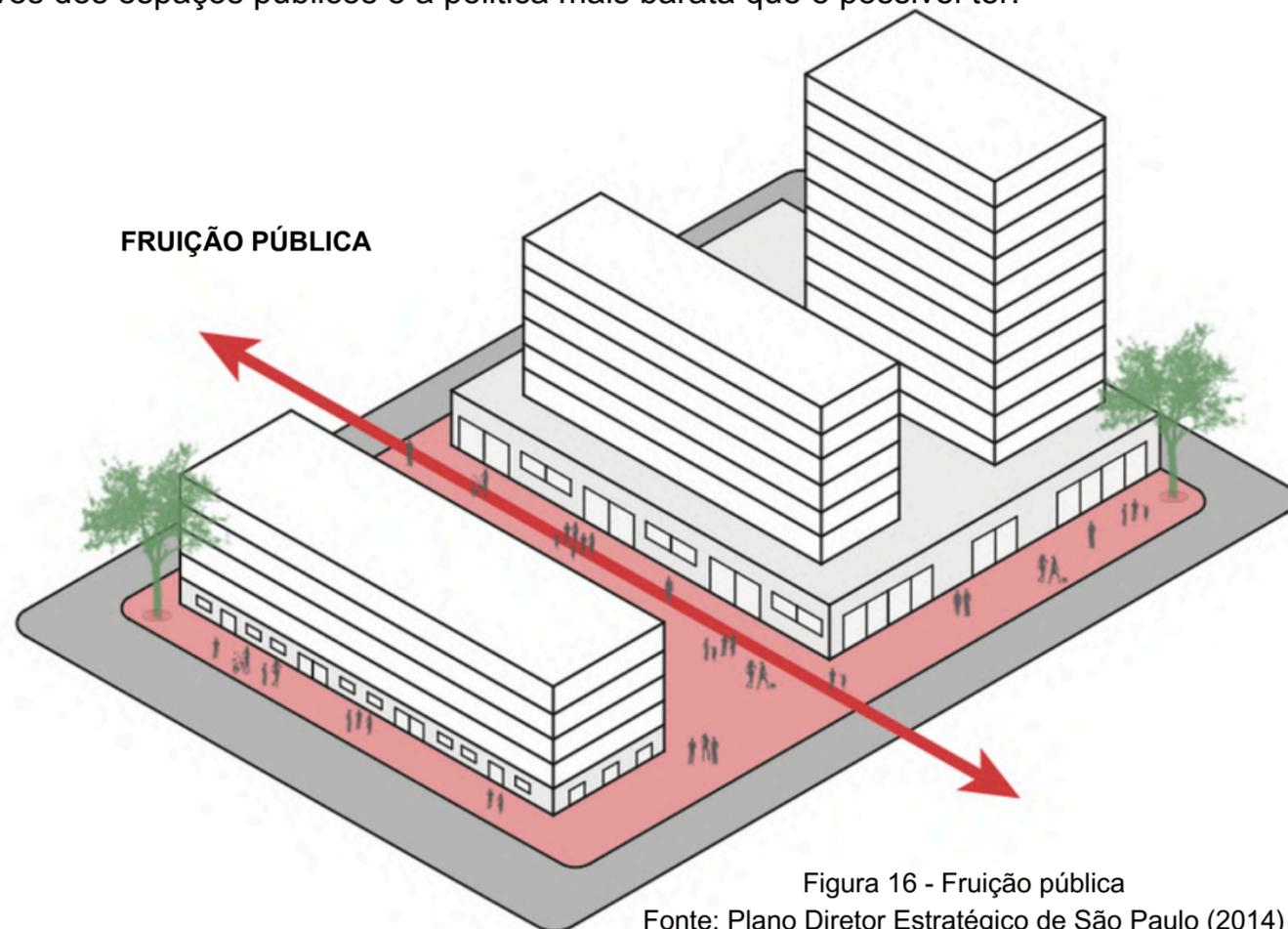


Figura 16 - Fruição pública
Fonte: Plano Diretor Estratégico de São Paulo (2014)

Para entender como os conceitos de fruição pública funcionam, é necessário analisar projetos que aplicam estratégias que estão dentro desse contexto. Na Praça das Artes, no MASP e no Neo Superquadra foram observados como a fruição pública foi aplicada e quais os benefícios para a população da região.

Na proposta de reforma do plano diretor de João Pessoa, ainda em votação, há uma diretriz de fruição pública. A área particular destinada para a ampliação do espaço de circulação de pedestres em vias públicas será revertida em área de potencial construtivo adicional, acima do índice de aproveitamento máximo estabelecido. Essa estratégia poderá ser utilizada em toda a cidade. (Cartilha do PDMJP, 2023)

Esta estratégia já foi utilizada em outros planos diretores, como o do município de São Paulo, aprovado em 31 de julho de 2014. Foram propostas diretrizes no plano de uso do solo que aplicam os conceitos de fruição pública (figura 16), estimulando a relação entre o espaço público e o privado. Essas medidas foram implantadas principalmente nas centralidades e polos estratégicos de desenvolvimento. Para incentivar a adesão a essas medidas, foram previstos incentivos aos construtores, como o acréscimo gratuito ao potencial construtivo básico da edificação, com uma área construída equivalente a 100% da área de fruição. A fachada ativa, o aumento na dimensão das calçadas e o uso misto também foram incorporadas ao plano, com o objetivo de promover uma maior urbanidade nas regiões mais adensadas.

No município de Santos, no litoral do estado de São Paulo, nas Áreas de Adensamento Sustentável (AAS) é exigido que 10% do lote seja destinado a Áreas Livres de Uso Público (ALUP), quando o lote tiver mais que 1.000 m². As ALUPs serão destinadas para a fruição pública e os proprietários serão beneficiados com a redução da Outorga Onerosa do Direito de Construir. Ademais, também receberão incentivos os proprietários que construírem Áreas Cobertas de Uso Público (ACUP), que são espaços cobertos dentro de um terreno privado, mas que serão destinados ao uso público.

Como apresentado, o uso da fruição urbana já vem sendo adotado nos planos diretores mais recentes, mostrando uma tendência para a ocupação urbana atual, em que as pessoas passam a ganhar mais espaço no planejamento.

3.1 Praça das artes

A praça das artes, edifício icônico de São Paulo, de autoria do escritório Brasil Arquitetura, do ano de 2012, é um exemplo claro da aplicação dos conceitos de fruição pública. O projeto foi realizado com o objetivo de restaurar o antigo Conservatório Dramático Musical de São Paulo e criar um complexo de edificações que abrigasse os usos do corpo artístico do Teatro Municipal. Somado a isso, tem a proposta de integrar à vida urbana ativa, que já existia na região. Nas figura 17, 18, 19 é perceptível a **abertura da edificação para a rua**, que vai desde a implantação com apenas uma fachada estreita junto ao passeio, ao grande vão aberto da praça.



Figura 17 - Praça das artes
Fonte: Archdaily (2013)



Figura 18 - Praça das artes
Fonte: Archdaily (2013)



Figura 19 - Praça das artes
Fonte: Archdaily (2013)

Analisando a planta do térreo do edifício (figura 20), é possível observar três acessos distintos para pedestres, se conectando com o Vale do Anhangabaú, Avenida São João e Rua Conselheiro Crispiniano, possibilitando a circulação entre essas ruas por meio da edificação, integrando o entorno ao prédio e **incentivando a população a circular por ele**. Ademais, a própria praça criada pelos acessos, com o amplo espaço aberto, cria a possibilidade de abrigar eventos culturais da cidade (figura 21).



Figura 20 - Espaço de fruição Praça das artes
Fonte: Archdaily (2013) editado pelo autor

Este edifício é o exemplo de que o projeto não deve apenas suprir um programa de necessidades arquitetônico, neste caso, os usos ligados às artes musicais e do corpo, mas sim uma demanda social de espaços de convivência que integrem a vida ativa de uma comunidade preexistente no centro de São Paulo. Com isso, é mostrada uma arquitetura conectada com a cidade, que visa as demandas locais, que vão além dos usuários dos espaços internos do edifício.



Figura 21 - evento na Praça das artes
Fonte: Prefeitura de São Paulo (2019)

3.2 MASP

O Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) (figura 22), projeto da arquiteta Lina Bo Bardi, foi o primeiro museu moderno no país. Idealizado por Assis Chateaubriand, foi fundado em 1947, sendo um marco na arquitetura do século 20. O edifício, que tem aproximadamente 10 mil metros quadrados, é formado por um volume suspenso a oito metros do chão, gerando um espaço aberto de 74 metros de comprimento entre os pilares de sustentação do bloco. Este grande espaço aberto foi um dos destaques da obra, pois foi o maior vão livre construído na época.



Figura 22 - MASP
Fonte: Archdaily (2012)



Figura 23 - Desenho de Lina Bo Bardi MASP
Fonte: Archdaily (2018)



Figura 24 - Evento Música no Vão
Fonte: Guia da semana (2019)

Já na década de 1940, os conceitos de fruição pública eram aplicados. No caso do MASP, o espaço gerado para circulação de pedestres se tornou um **hall cívico**, em que já aconteceram diversos eventos políticos e culturais. O edifício além de museu, que abriga diversas obras físicas e promove estudos na área, também virou palco de discussões importantes, como manifestações políticas que aconteciam na Avenida Paulista e se estendiam para a praça do museu, feira de antiguidades (figura 24) e eventos musicais como o Música no Vão (figura 25) e .



Figura 25 - Feira de antiguidades no MASP
Fonte: André Savastano (2014)

3.3 NEO SUPERQUADRA

O complexo Neo Superquadra, inaugurado em 2013, é composto por **três torres de uso misto**, sendo **comercial, corporativo e residencial**, além de **oito espaços térreos para lojas e serviços**. No empreendimento, além dos edifícios, existe um espaço público de propriedade privada, entretanto, não foi beneficiado como fruição pública pelo Plano Diretor de Curitiba, atualizado em 2015. Foi baseado no POPS (Privately Owned Public Spaces), que surgiu na década de 1950, nos Estados Unidos, na cidade de Nova Iorque, com o objetivo de **criar espaços privados-públicos no meio dos arranha-céus** já altamente adensados, além dos modelos já existentes em Berlim e Milão. Estes espaços são de **uso público, mas a construção e manutenção como responsabilidade do poder privado** em troca de **benefícios nas normas de uso do solo e isenções fiscais**.

O complexo tem testada para três ruas: Av. Candido de Abreu, Rua da Glória e Rua Heitor Stocker de França (figura 26). O espaço de fruição (figura 27) criado permite a ligação entre essas três ruas de forma segura e atrativa, pois possui sombra, proteção contra intempéries, bancos, espelhos d'água, iluminação, câmeras de segurança e vegetação. Possui 140m de comprimento e o espaço principal 17m de largura.



Figura 27 - diagrama Neo Superquadra
Fonte: MEINERS (2020)



Figura 28 - Foto Neo Superquadra
Fonte: MEINERS (2020)

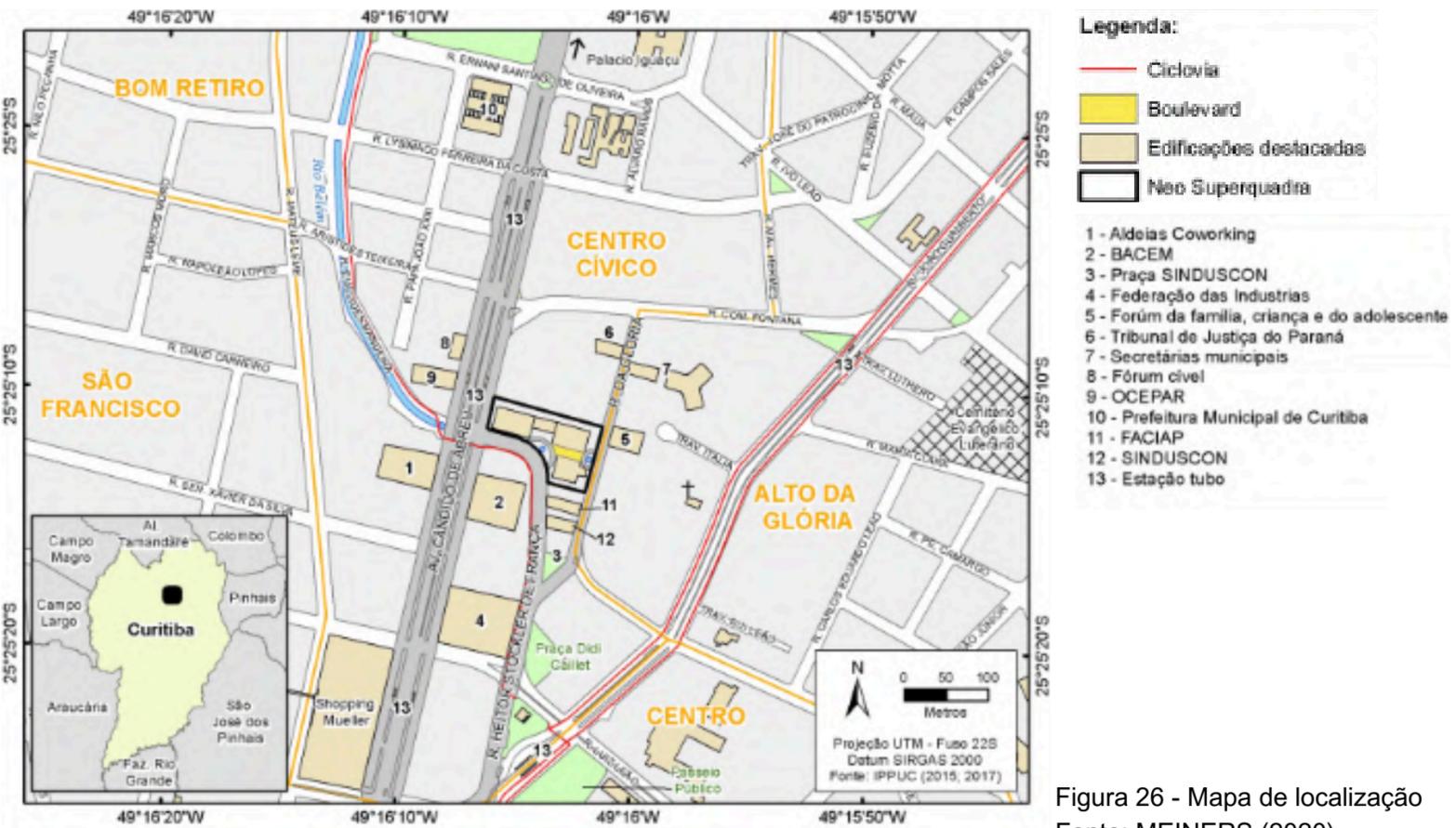


Figura 26 - Mapa de localização
Fonte: MEINERS (2020)

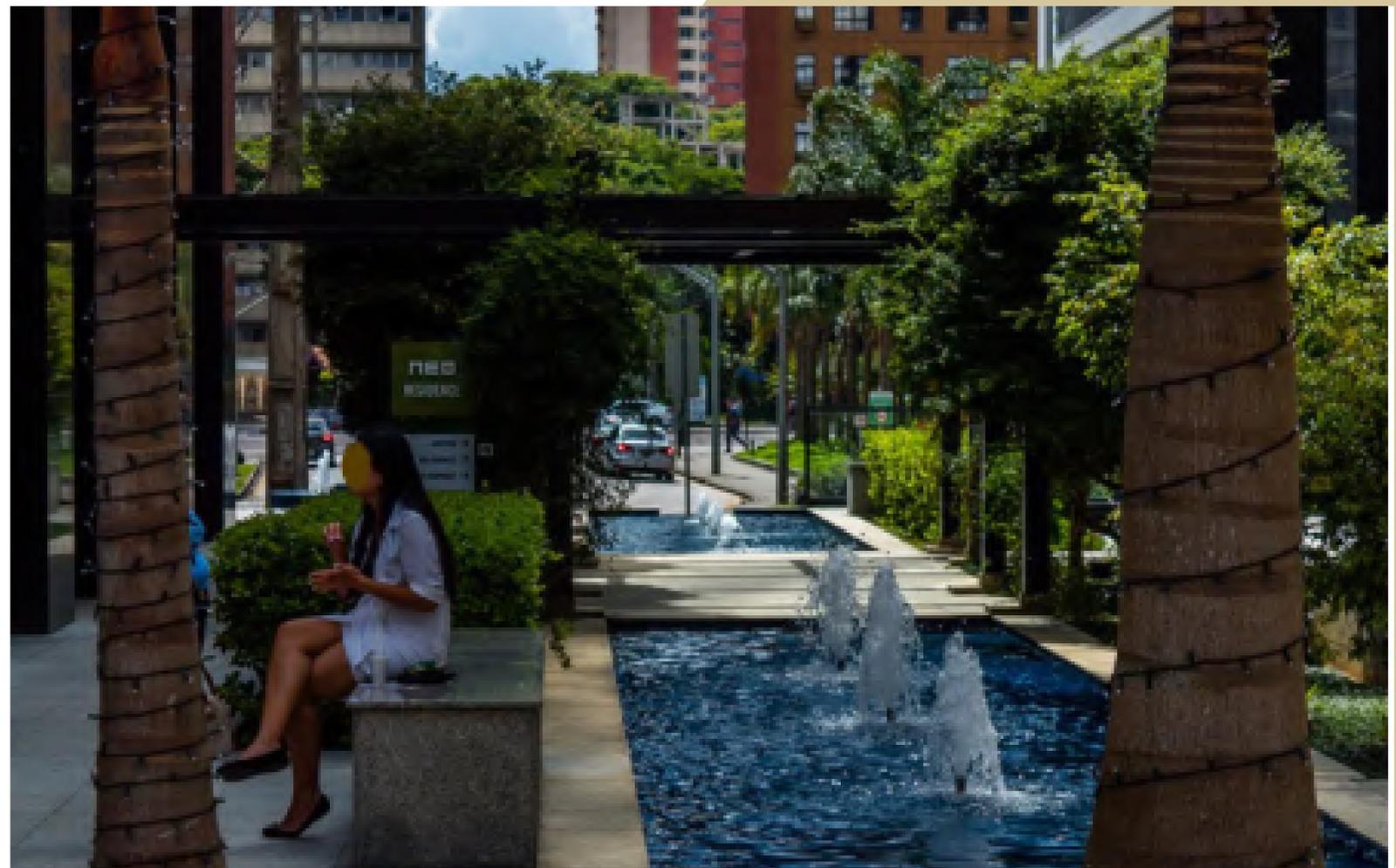


Figura 29 - Foto Neo Superquadra
Fonte: MEINERS (2020)

ESTUDOS DE REFERÊNCIAS



ESTUDOS DE REFERÊNCIAS

1. Houston Ballet Center for Dance - HBCD

O centro de balé e dança de Houston (figura 30), nos Estados Unidos, é projeto do escritório de arquitetura Gensler, e abriga a quarta maior companhia de balé do país. Inaugurado em abril de 2011, possui alunos desde a pré-escola até a idade adulta. Pontos de destaque na arquitetura do prédio que o fizeram estudo de referência para este trabalho são, principalmente, os espaços internos e a setorização. Analisando as salas de dança (figuras 31 e 32), elas possuem um pé direito duplo e grandes janelas, que além de proporcionar luz natural, são uma vitrine de dança para a cidade. As pessoas que circulam ao redor do prédio podem assistir parte dos ensaios que acontecem no interior, pelas aberturas de vidro, dando mais visibilidade para a arte, e os dançarinos têm mais contato com o exterior urbano. Esses aspectos são interessantes para este trabalho, pois a comunicação com o entorno e o aumento da visibilidade da dança são conceitos a serem trabalhados. Ademais, as salas de aula tem tamanhos variados, possibilitando comportar diferentes tamanhos de turmas.

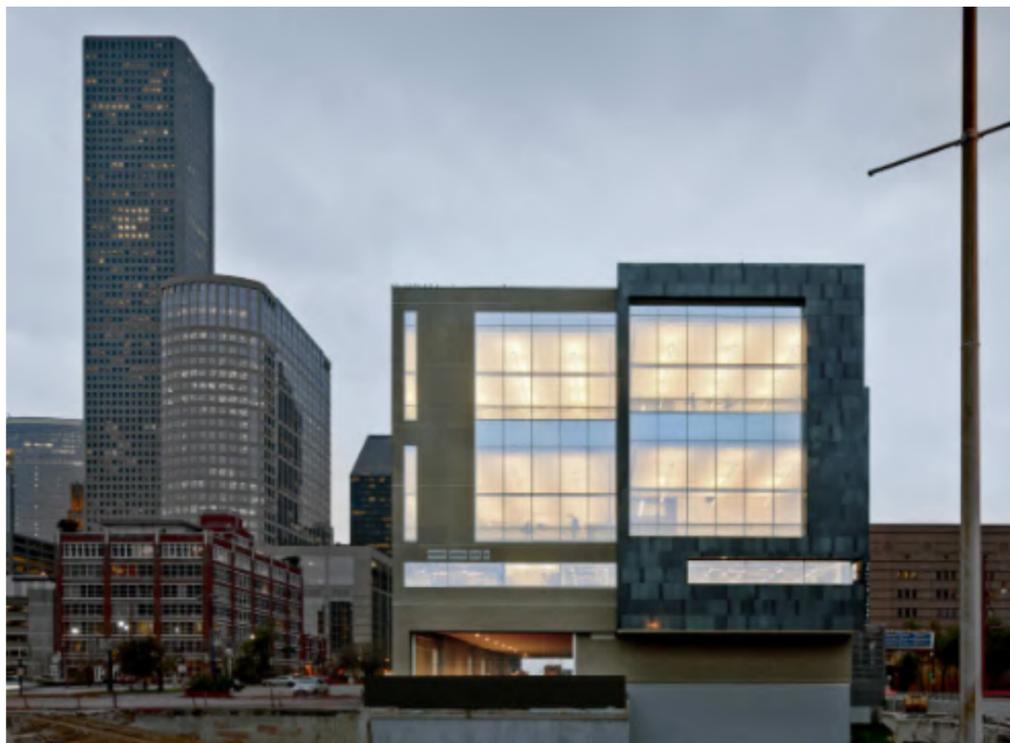


Figura 30 - Houston Ballet Center for Dance
Fonte: Archdaily (2011)



Figura 31 - Interior das salas
Fonte: Archdaily (2011)

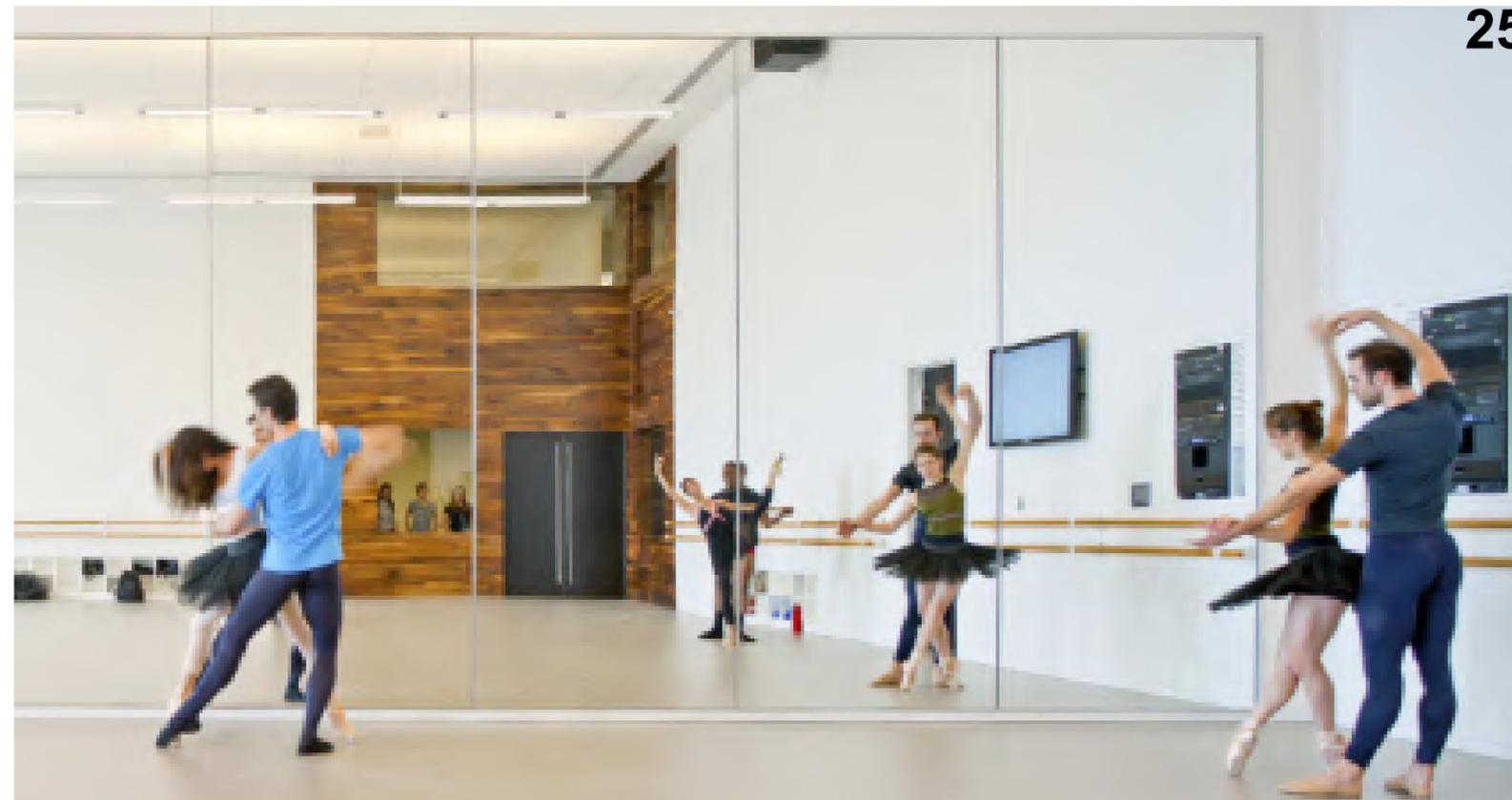


Figura 32 - Interior das salas
Fonte: Archdaily (2011)

A ponte pedestrianizada (figura 33 e 34) que o prédio possui, além de ser uma alternativa que privilegia a mobilidade ativa, também continuou o conceito de outdoor da dança. Com painel de alturas variadas, o padrão da lateral da ponte gera um ritmo na forma, além dos desenhos de bailarinos em movimento em toda a sua extensão.



Figura 33 - Ponte pedestrianizada
Fonte: Architect Magazine (2012)

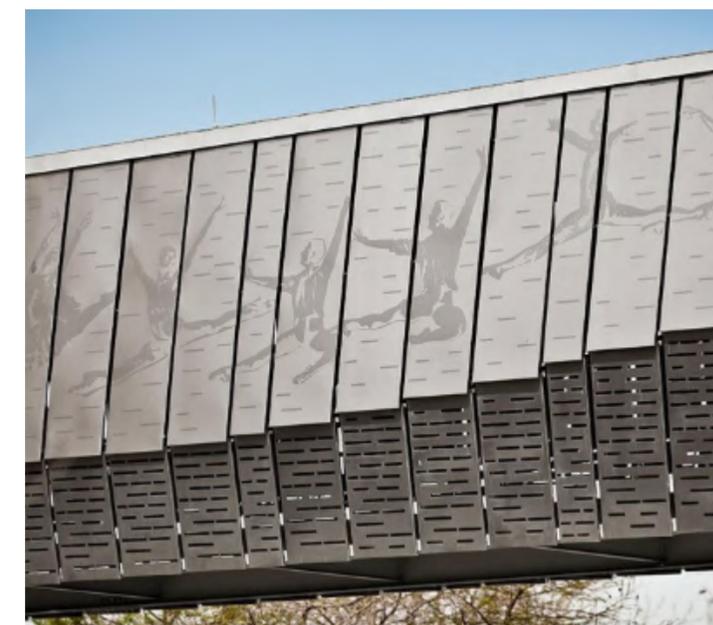
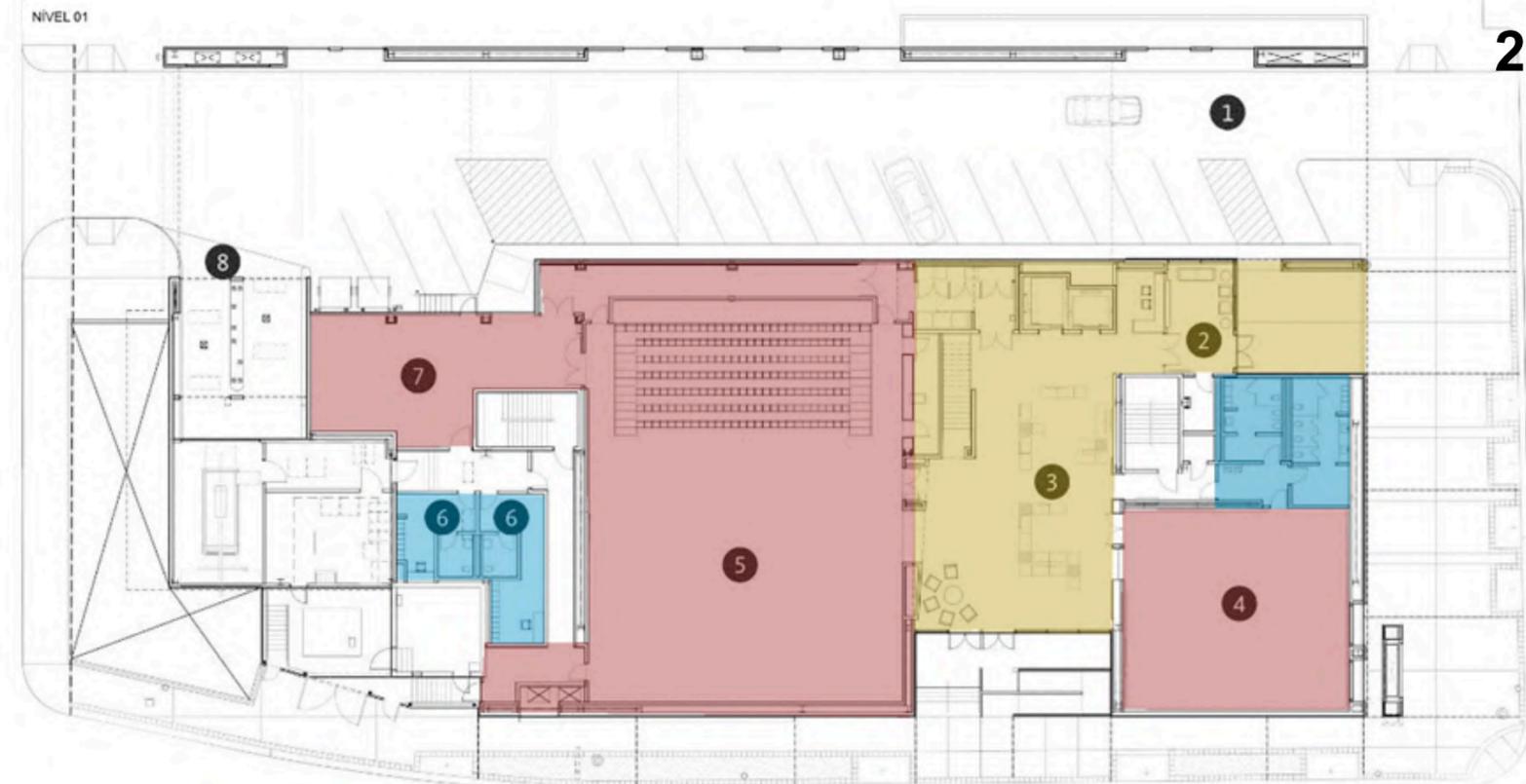


Figura 34 - Ponte pedestrianizada
Fonte: Architect Magazine (2012)

Como é visto na figura 36, o edifício possui uma passagem coberta que liga duas ruas do entorno da edificação. Essa passagem pode até ser usada para fruição pública, mas ao analisar a imagens, é perceptível que são mais escuras e não convidativas para o pedestre, ademais não é claro se essa trajeto é aberto todos os horário do dia ou apenas os horários de funcionamento do centro, servindo de espaço de carga e descarga.

A disposição dos espaços na edificação (figura 37 e 38) também chama atenção, pois há uma setorização clara, em que o setor administrativo, onde estão os escritórios destinados a criação é concentrado em uma extremidade do prédio, além disso os banheiros e vestiários estão agrupados em todos os pavimentos, com ligação direta com as salas de dança. Ademais, no projeto foi pensado em um espaço de interação social, em que alunos e funcionários poderiam desfrutar em seus momentos de intervalo. Este conceito de ambiente poderá ser usado neste trabalho, através de amplos espaços de convivência.

O programa arquitetônico do centro de balé também pode ser relevante para o trabalho, pois a tipologia é semelhante com a pensada para o resultado final, com salas de aula, vestiário, espaços de convivência, setor administrativo e estacionamento.



- 1 CARGA / DESCARGA
 - 2 RECEPÇÃO
 - 3 LOBBY
 - 4 SALA DE ENSAIO
 - 5 LABORATÓRIO DE DANÇA
 - 6 VESTIÁRIOS
 - 7 ANTE SALA
 - 8 RAMPA PARA O ESTACIONAMENTO
- BENHEIROS/VESTIÁRIOS
 - PRÁTICA DE DANÇA
 - ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO

Figura 37 - Planta baixa HBCD nível 01
Fonte: Archdaily (2011) editado pelo autor



Figura 35 - Corte esquemático HBCD
Fonte: Archdaily (2011)



Figura 36 - Passagem coberta
Fonte: Google maps (2023)



- 1 ESCRITÓRIO
 - 2 RECEPÇÃO
 - 3 VESTIÁRIOS
 - 4 ESCADA
 - 5 SALAS DE ENSAIO PEQUENAS
 - 6 SALAS DE ENSAIOS MÉDIAS
 - 7 SALAS DE ENSAIOS GRNADES
 - 8 VESTIÁRIOS PARA FUNCIONÁRIOS
- BENHEIROS/VESTIÁRIOS
 - ESCRITÓRIOS
 - PRÁTICA DE DANÇA

Figura 38 - Planta baixa HBCD nível 3
Fonte: Archdaily (2011) editado pelo autor

2. Escola Regional de Música e Dança de Saint-Paul

O edifício foi projetado por Périphériques arquitetos no ano de 2015, inicialmente com o intuito de ser uma mediateca. Entretanto, o governo decidiu dar novos usos ao prédio, passando a abrigar a Escola Regional de Música (CRR), o Centro Regional de Literatura (CLR) e a sede de uma associação de promoção da música local (PRMA).

Analisando o projeto, é possível identificar um dos conceitos principais deste trabalho: a fruição pública. A edificação tem recuos generosos utilizados para um empraçamento que se conecta com o pavimento térreo. Nele foram feitos jardins com desenhos orgânicos e bancos que acompanham essa forma, gerando espaços de permanência, alguns até sombreados pelo próprio avanço do pavimento superior da edificação



Figura 41 - Foto Escola Saint-Paul
Fonte: Archdaily (2022)



Figura 42 - Foto Escola Saint-Paul
Fonte: Archdaily (2022)

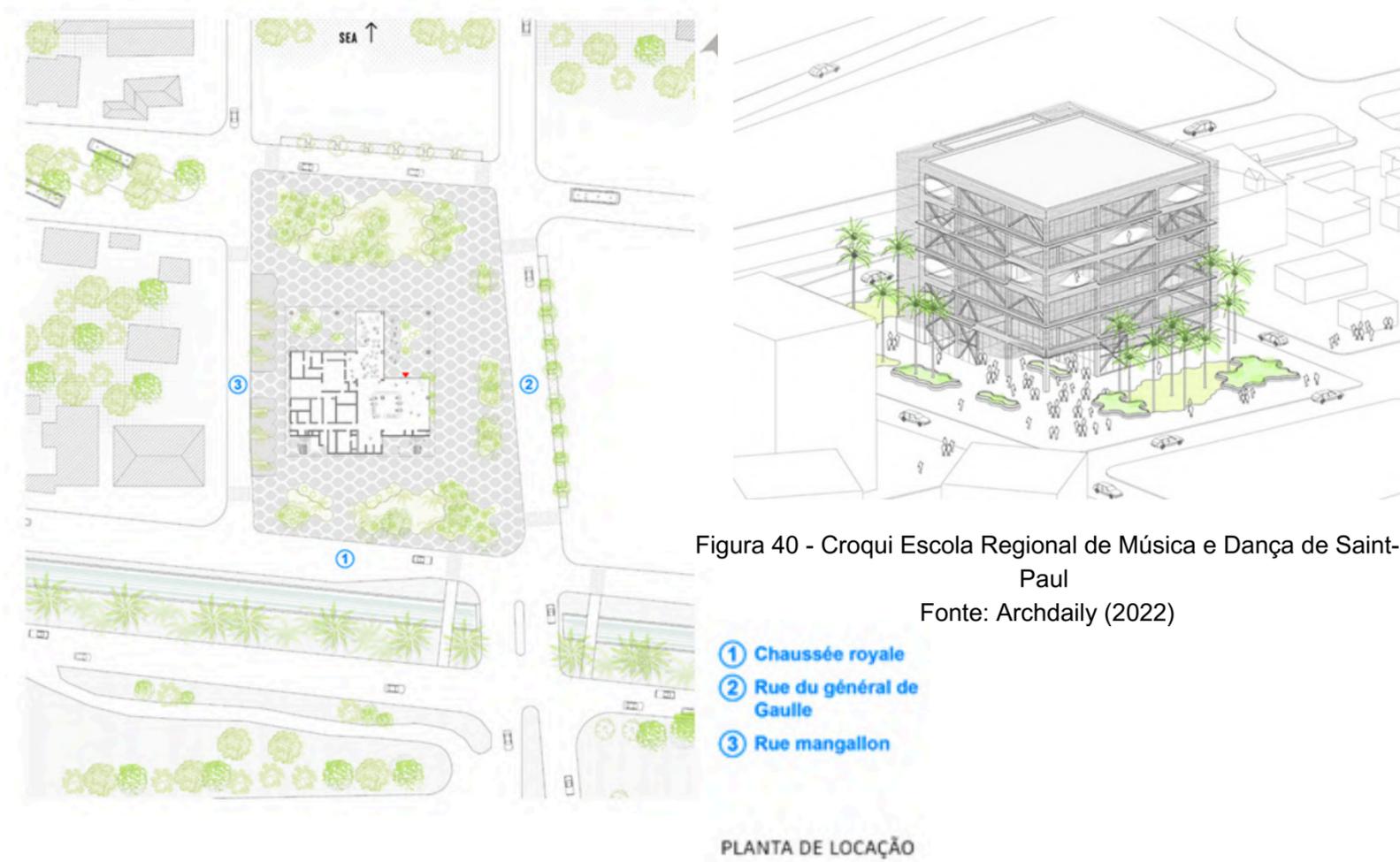


Figura 40 - Croqui Escola Regional de Música e Dança de Saint-Paul
Fonte: Archdaily (2022)

Figura 39 - Planta de locação Escola Regional de Música e Dança de Saint-Paul
Fonte: Archdaily (2022)



Figura 43 - Foto Escola Saint-Paul
Fonte: Archdaily (2022)

Nos pavimentos elevados existem varandas que servem de mirante. Elas servem de espaço de convivência para o prédio, incentivando interações sociais entre os usuários.



Figura 44 - Planta térreo
Fonte: Archdaily (2022)

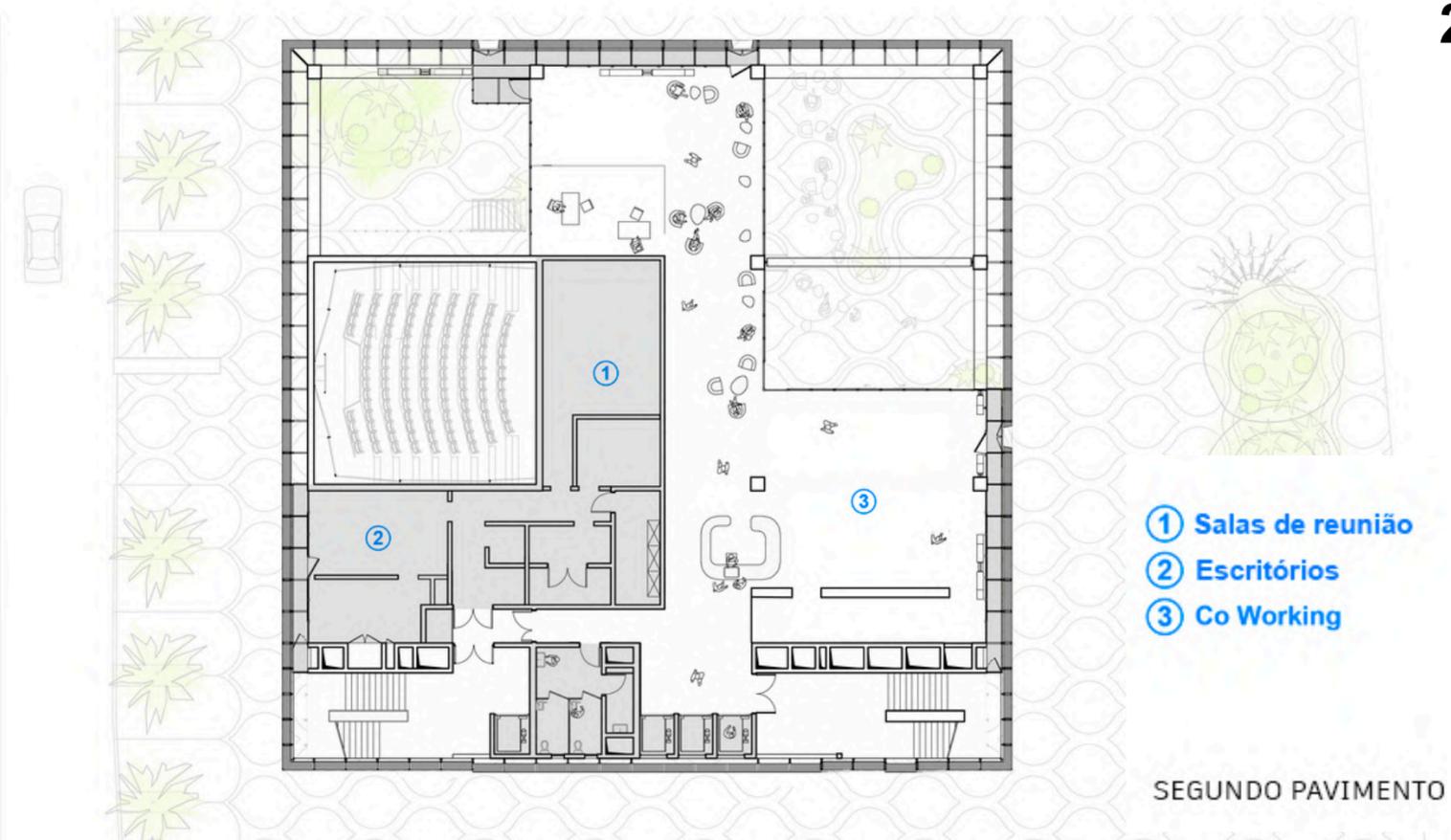


Figura 45 - Planta segundo pavimento
Fonte: Archdaily (2022)

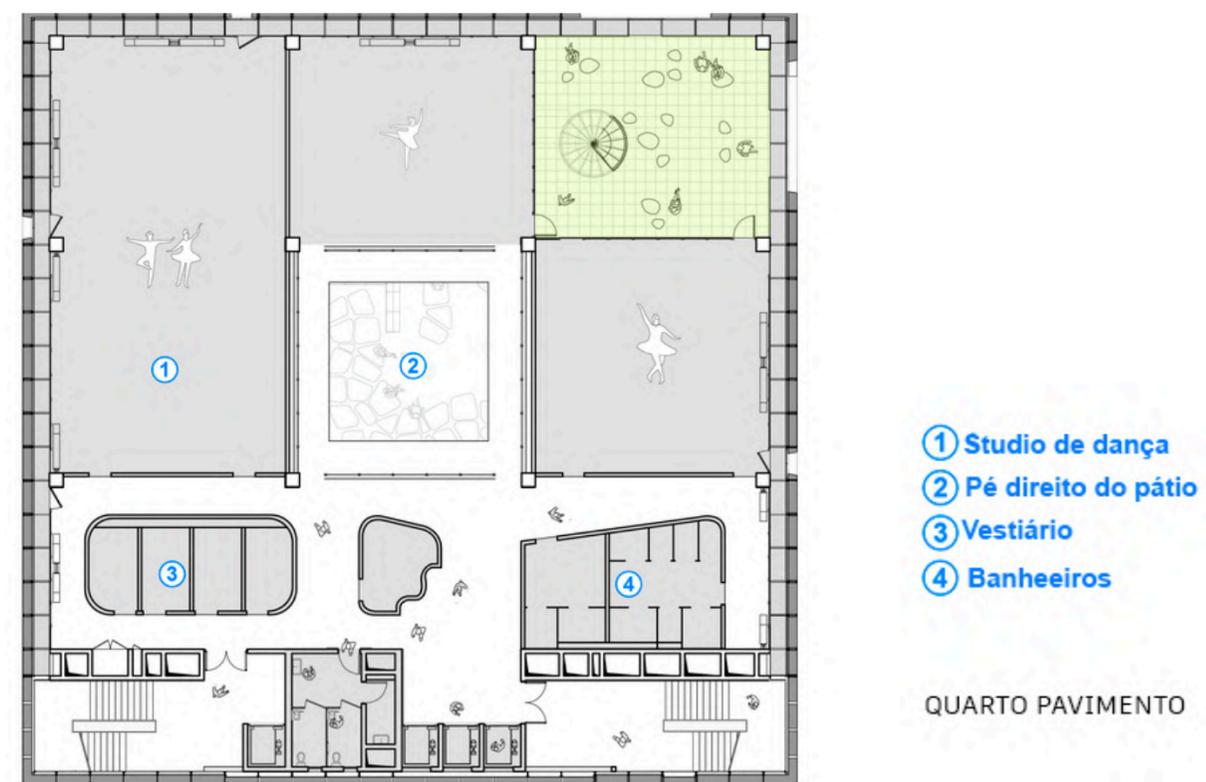


Figura 46 - Planta quarto pavimento
Fonte: Archdaily (2022)

O interior das salas (figura 47), dando enfoque às salas de dança, possuem pés direitos generosos e permeabilidade visual para o exterior, favorecendo a entrada de luz natural. Este é um bom modelo de sala com ideia de amplitude e conforto. Ademais, as aberturas (figura 48) são protegidas por uma segunda pele que rodeia todo o edifício, linhas orgânicas que remetem ao universo dos livros e do conhecimento.

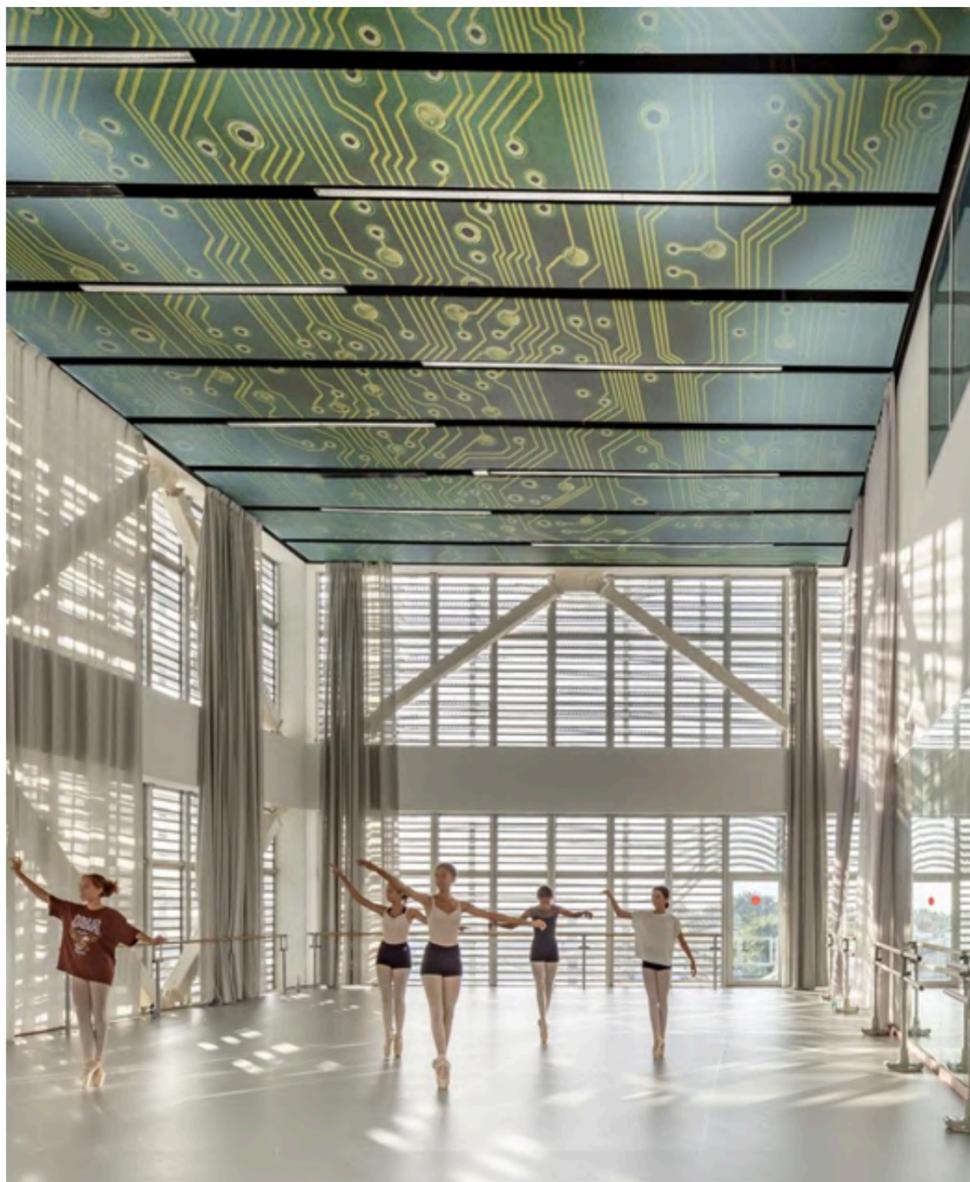


Figura 47 - Interior da sala de dança
Fonte: Archdaily (2022)



Figura 48- Fachada
Fonte: Archdaily (2022)



RESUMO ESTUDOS DE REFERÊNCIA



Figura 49 - Escola Regional de Música e Dança de Saint-Paul
Fonte: Archdaily (2022)

Conceito de fruição

Empreçamento

Setorização bem definida

Programa semelhante ao buscado

Programa semelhante ao buscado

Setorização bem definida

Linguagem (grandes aberturas)

Espaços internos

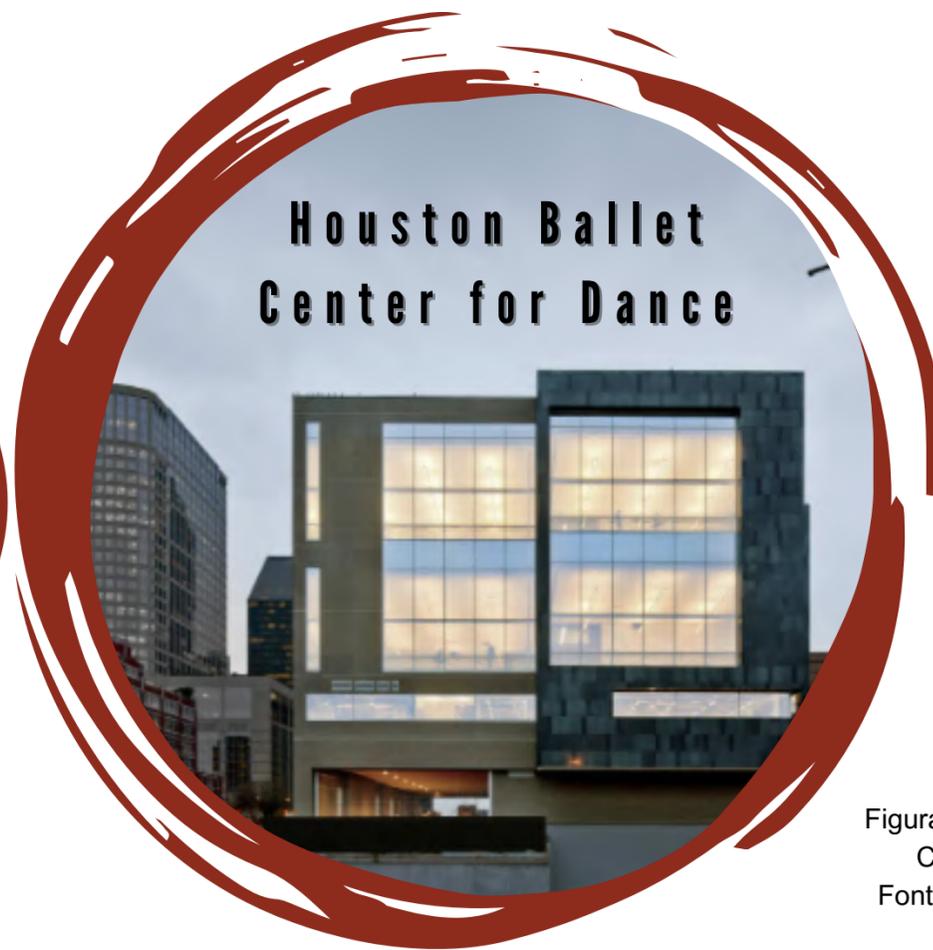


Figura 50 - Houston Ballet Center for Dance
Fonte: Archdaily (2022)

ESTUDOS
PRÉ-
PROJETUAIS



TERRENO E ESTUDO DE VIABILIDADE

O terreno foi escolhido com base na decisão de focar na zona sul da cidade como área de atuação. Isso orientou o projeto a priorizar a acessibilidade urbana ao edifício. Por isso, optou-se pelo bairro José Américo, que está centralizado na zona e, mais precisamente, na Avenida Hilton Souto Maior. Essa localização permite conexões com outros bairros, como Mangabeira e Bancários, além de oferecer acesso direto à BR 230.(figura 51)

O lote escolhido tem uma das testadas voltada para a Avenida Hilton Souto Maior, além de ter em seu entorno usos que serão proveitosos para a proposta de academia de dança e fruição pública. Na quadra ao lado existe a praça Deputado Janduir Carneiro, um campo de futebol, o centro comunitário do bairro e a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Carlos Neves da Franca. Com isso, é proposto o remembramento de cinco lotes completos e a fração de um lote (figura 52), totalizando 3.517,00 m², com a intenção de conectar o edifício a essas construções que já existem, como também servir de trajeto alternativo para os usuários. Ademais, a partir dessa junção, o lote completo passa a possuir três frentes, conectando três ruas: Rua Antônio Anastácio Pereira, Rua Valdemar Felipe dos Santos e Rua Adélia Soares Peixoto.

No zoneamento de João Pessoa, o terreno está dentro da zona residencial 2, que estabelece alguns critérios para construções presentes no código de urbanismo:

- Ocupação máxima de 50%
- Afastamentos - frente: 5m lateral:1,5m fundo:2,00m
- Altura máxima de 2 pavimentos



Figura 51 - mapa de mobilidade

Fonte: Autoria própria (2024)



Figura 52 - mapa lote

Fonte: Autoria própria (2024)

INFRAESTRUTURA URBANA

CAMINHABILIDADE

A rua adjacente a Avenida Hilton Souto Maior, que delimita a frente do terreno de trabalho (figura 53 e 54), não possui pavimentação, como também não apresenta calçadas. Essas ausências prejudicam a fluxo na área, principalmente do pedestre, que tem que passar no mesmo espaço que os veículos, pois também há a presença de vegetação rasteira e lixo que impede a circulação nas margens da rua.

A avenida principal também não é convidativa ao pedestre, pois com o movimento intenso de veículos, se torna perigosa a travessia, além dos problema infra estruturais.

Figura 54 -Foto rua do terreno
Fonte: Aatoria própria (2024)



Figura 55 -Foto rua adjacente ao terreno
Fonte: Aatoria própria (2024)



Nas quadras adjacentes aos lotes, também é notória a carência de infraestrutura adequada para pedestres. Na Figura 55 e 56, podemos observar a demarcação da calçada, porém sua falta de pavimentação, juntamente com o acúmulo de lixo e vegetação, dificulta a circulação dos pedestres.

Além disso, as quadras ao redor do terreno são bastante extensas, o que resulta em deslocamentos mais longos para acessar o bairro. Essa combinação de fatores contribui para dificultar o acesso e a mobilidade dos pedestres na região.



Figura 53 -Foto aérea frente do terreno
Fonte: Aatoria própria (2024)



Figura 56 - Foto aérea quadras adjacentes ao terreno de trabalho
Fonte: Aatoria própria (2024)

USO DO SOLO

Com o fim de analisar o entorno do lote, foi feito um mapa de uso do solo, tendo como base um raio de aproximadamente 500 metros, sendo uma distância caminhável e que possibilita uma boa abrangência da região. Foram estabelecidas categorias para classificação dos lotes: residencial, uso misto, comercial/serviço, institucional, religioso, praça, lazer esportivo e vazio urbano.

O uso predominante é o residencial, principalmente unifamiliar, entretanto também possui edifícios multifamiliares, com no máximo quatro pavimentos. Pela proximidade da Avenida Hilton Souto Maior, via principal do bairro, a área também possui grande quantidade de lotes ocupados com o uso comercial e serviço. Mesmo já sendo um bairro adensado, ainda existem ao redor dos bolsões residenciais, grandes lotes vazios. É importante destacar a presença de escolas dentro do raio de estudo, a EMEIEF Carlos Neves da Franca, na quadra ao lado do lote de trabalho, ECIT Daura Santiago Rangel, EMEF em tempo integral Min. José Américo de Almeida, Crei - Geruza Olinda de Souza e o Centro Educacional João Vidal de Arruda. Ademais, no raio estudado, existe apenas uma praça, a Praça Deputado Janduir Carneiro.

LEGENDA

- VAZIO
- RESIDENCIAL UNIFAMILIAR
- RESIDENCIAL MULTIFAMILIAR
- LAZER
- USO MISTO
- COMERCIAL
- INSTITUCIONAL
- RELIGIOSO
- PRAÇA
- LOTE ESCOLHIDO

Figura 57 - mapa uso do solo
Fonte: Autoria própria (2024)



GABARITO

Seguindo o mesmo recorte utilizado para o mapa de uso e ocupação do solo, foi analisada as alturas das edificações existentes. O objetivo desta análise é identificar como as construções podem impactar no projeto, seja na ventilação e iluminação natural e na linguagem arquitetônica. Por se tratar de uma região predominantemente residencial, em sua maioria os edifícios são térreos. Entretanto, há construções pontuais que fogem desse padrão, tendo destaque para a AeC (empresa de atendimento digital) e os edifícios residenciais com mais de dois pavimentos. É perceptível que existem grandes lotes vazios, contendo apenas vegetação, alguns são dentro dos bolsões residenciais, e outros as margens da área estudada.

LEGENDA

-  TÉRREO
-  TÉRREO +1
-  VAZIO
-  + DE 2 PAV
-  LOTE ESCOLHIDO



Figura 58 - gabarito
Fonte: Autoria própria (2024)



CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E FLUXO

Tendo um dos conceitos principais do projeto a fruição urbana, antes de iniciar qualquer setorização foi feito um estudo de fluxos (figura 50) nas ruas adjacentes ao lote. Sendo o lote de esquina, já é possível identificar o fluxo pelas ruas adjacentes, seja para adentrar ao bairro, saindo da avenida principal ou ter acesso a ela. Ao observar as duas ruas que tangenciam o lote, é percebida a falta de infraestrutura para pedestres e em visita a área constata-se que realmente é mais transitada por carros. Com isso, com a adição da fruição, são criados diversos novos percursos para o pedestre por dentro do lote.

Aliado aos estudos de fluxo, foi feito o estudo da trajetória solar e direção dos ventos predominantes, vindos do sudeste (figura 59).

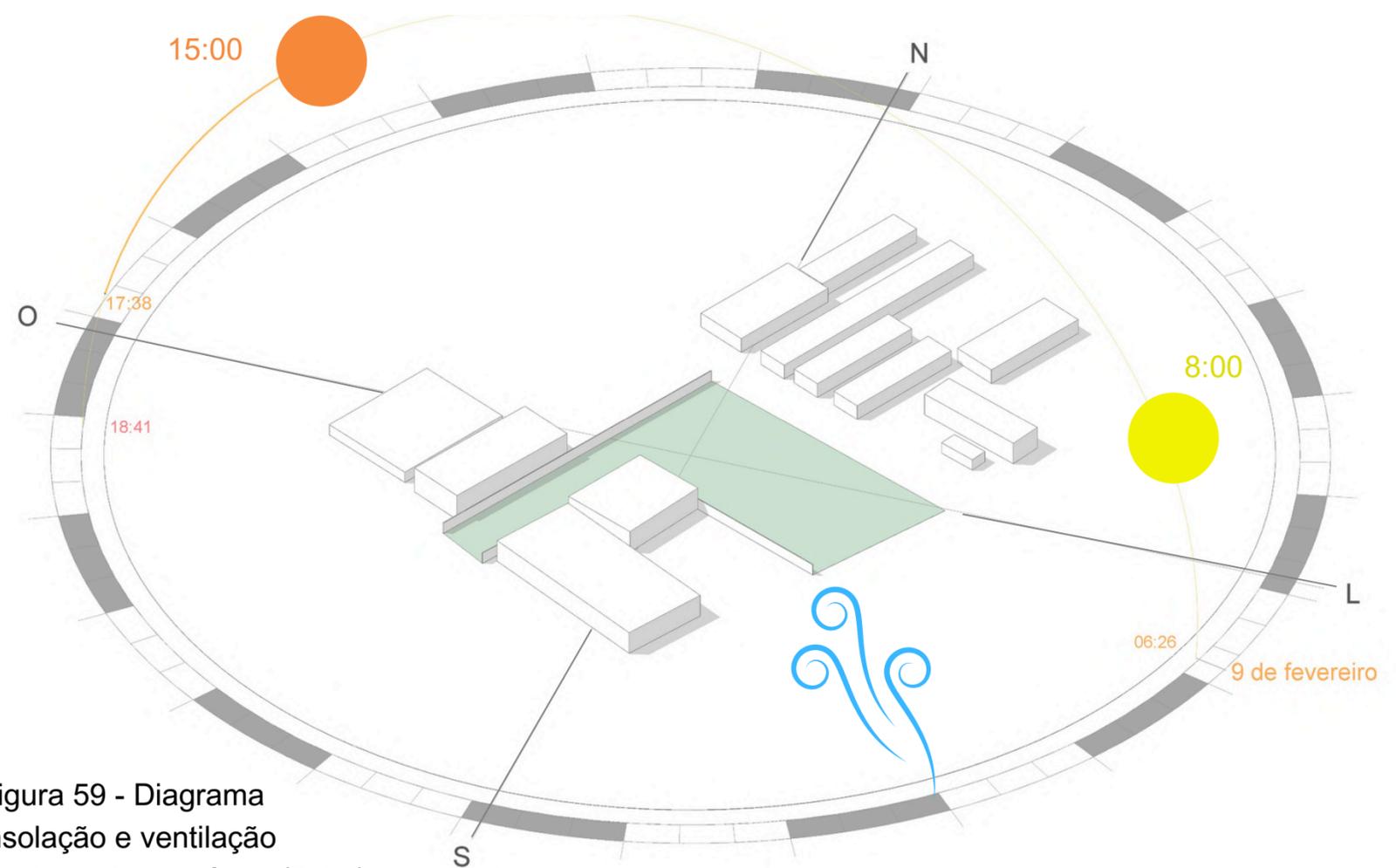
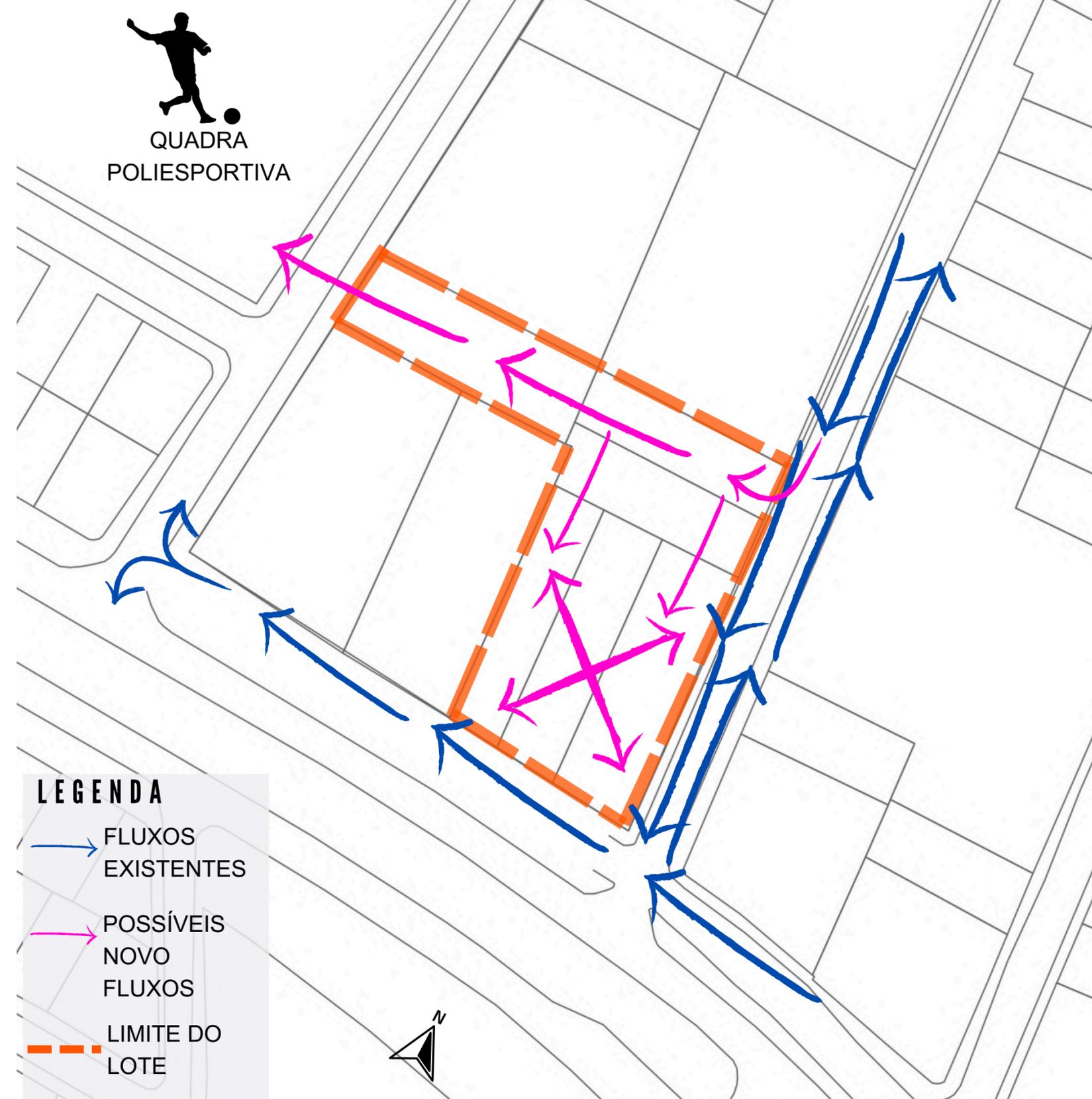


Figura 59 - Diagrama insolação e ventilação
Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 60 - Diagrama fluxos
Fonte: Autoria própria (2024)



LEGENDA

- FLUXOS EXISTENTES
- POSSÍVEIS NOVO FLUXOS
- LIMITE DO LOTE

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para a construção do programa foram definidas as principais necessidades/atividades dos usuários do edifício, levando em consideração o principal objetivo, que é a prática da dança. Com isso, foram definidos os principais usuários: **alunos (adultos, crianças e adolescentes), funcionários para manutenção, professores, equipe administrativa e o público que circulará pelo entorno do edifício**. A partir da definição dos usuários foram pensadas as atividades a serem realizadas e os espaços necessários para tais. Os ambientes foram divididos em quatro categorias: social, administrativo, apoio/serviço e ensino. A partir da classificação desses ambientes, foram definidas especificidades iniciais para cada um, visando suprir as demandas previstas.

Ademais, foi levado em consideração programas de outros projetos de conclusão de curso que apresentam a mesma temática, como o projeto da academia de dança afro-brasileira (Venditi,2018), desenvolvido na Universidade Tecnológica Federal do Paraná e o projeto do Centro de Movimento Vila Dança (Sena, 2015) desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e os projetos de estudo de caso analisados. No quadro ao lado foi feita uma relação de presença dos itens programáticos nos projetos analisados.

ITENS PROGRAMÁTICOS	HOUSTON BALLET CENTER FOR DANCE - HBCD	ESCOLA REGIONAL DE MÚSICA E DANÇA DE SAINT-PAUL	ACADEMIA DE DANÇA AFRO-BRASILEIRA	VILA DANÇA
RECEPÇÃO				
LANCHONETE				
ESP. DE VIVÊNCIA				
LAVABO				
PRAÇA				
ESTACIONAMENTO				
DIRETORIA				
SECRETARIA				
SALA DE REUNIÃO				
SALA DOS PROFESSORES				
DML				
ALMOXARIFADO				
ENFERMARIA				
COPA				
CASA DE LIXO				
VESTIÁRIO PARA ALUNOS				
VESTIÁRIO SERVIDORES				
SALAS DE AULA				

Figura 61 - Quadro correlatos programa de necessidades
Fonte: Autoria própria(2024)

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Por fim, foi feito o quadro abaixo, sistematizando as informações coletadas e definidas, objetivando uma visão geral do que seria o programa de necessidade do projeto.

Figura 62 - Quadro programa de necessidades administrativo

Fonte: Autoria própria (2024)

ADMINISTRATIVO			
Ambientes	Atividades	Usuários	Especificidades
Diretoria	Coordenação da academia	Membros da academia	Escritório, afastado de ambientes ruidosos
Secretaria	Coordenação da academia	Membros da academia	Escritório, espaço para mais de uma pessoa
Sala de reunião	Reunião com os funcionários	Membros da academia	Espaço com mesa e cadeiras
Sala dos professores	Apoio para os professores e armazenamento de pertences	Funcionários	Ambiente de descanso, possibilidade de fazer refeições e guardar pertences

Figura 63 - Quadro programa de necessidades ensino

Fonte: Autoria própria (2024)

ENSINO			
Ambientes	Atividades	Usuários	Especificidades
Salas de aula	Ensino de dança	Alunos e funcionários	Pé direito duplo, isolamento acústico, espelho, barra, piso com amortecimento, mobiliário para armazenamento

Figura 64 - Quadro programa de necessidades social

Fonte: Autoria própria (2024)

SOCIAL			
Ambientes	Atividades	Usuários	Especificidades
Recepção	Primeiras informações, controle de chegada	Público geral	Espaço conectado com a entrada principal, balcão de informações, espaço confortável para espera
Lanchonete	Alimentação	Público geral	Espaço com mesas e cadeiras para refeições, cozinha para preparação de alimentos.
Esp. de vivência	Espaço para convívio social entre os alunos	Membros da academia/público geral	Espaço voltado para membros da academia, coberto, com mobiliários para sentar
Lavabo	Higiene pessoal	Público geral	Apenas bacia sanitária e pia, perto da entrada principal a academia
Praça	Espaço público para convivência social e eventos culturais	Público geral	Fruição pública, mobiliários como lixeiras e bancos, vegetação, espaço para apresentação de dança, espaço sombreado para ensaios de dança
Estacionamento	Estacionamento para veículos	público geral	Vagas obrigatórias para PCD e idoso

Figura 65 - Quadro programa de necessidades apoio/serviço

Fonte: Autoria própria (2024)

APOIO/SERVIÇO			
Ambientes	Atividades	Usuários	Especificidades
DML	Armazenar material de limpeza	Funcionários	Mobiliário com divisórias para armazenamento, de difícil acesso para os alunos
Almoxarifado	Armazenar materiais e equipamentos da academia	Funcionários	Mobiliário com divisórias para armazenamento, de difícil acesso para os alunos
Enfermaria	Atendimento de saúde básico para membros da academia	Membros da academia	Armazenamento de medicamentos, maca para exame, de fácil acesso para os alunos e funcionários
Copa	Espaço para refeições	Funcionários	Possibilita o aquecimento, conservação e consumo de refeições
Casa de Lixo	-	Funcionários	Próxima da rua
Vestiário para alunos	Higiene pessoal e troca de roupa	Alunos	Armários para armazenamento de pertences, cabines para banho, espaço para troca de roupa com bancos
Vestiário servidores	Higiene pessoal e troca de roupa	Funcionários	Armários para armazenamento de pertences, cabines para banho, espaço para troca de roupa com bancos

PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Para o pré-dimensionamento foram utilizados como base os projetos analisados além de uma pesquisa feita com três escolas de dança locais: Studio Ana Soares, K17 Dance Studio e Studio José Enoch. Foram solicitadas as dimensões das salas de aula e quantos alunos cada uma suporta de forma confortável. A partir dos dados coletados, foi feita uma média aritmética totalizando **4m² por aluno** para o dimensionamento das salas de aula.

ADMINISTRATIVO			
Ambientes	Quantidade	Usuários	Área
Diretoria	1	2 pessoas	21,6m ²
Secretaria	1	2 pessoas	16,4m ²
Sala de reunião	1	15 pessoas	16,8m ²
Sala dos professores	1	7 pessoas	15m ²
Total:			69 m²

Figura 66 - Quadro pré-dimensionamento administrativo

Fonte: Autoria própria (2024)

ENSINO				
Ambientes	Quantidade	Usuários	Área unidade	Área total
Salas de aula grande	2	20 alunos	80m ²	160m ²
Salas de aula média	2	10 alunos	40m ²	80m ²
Salas de aula pequena	3	5 alunos	20m ²	60m ²
Total:			300 m²	

Figura 67 - Quadro pré-dimensionamento ensino

Fonte: Autoria própria (2024)

SOCIAL				39
Ambientes	Quantidade	Usuários	Área	
Recepção	1	2 pessoas	15m ²	
Lanchonete	1	3 funcionários + público	30m ²	
Esp. de vivência	1	-	80m ²	
Lavabo	1	1	2,5m ²	
Praça	1	-	-	
Estacionamento	1	16 vagas	184m ²	
Total:			311,5 m²	

Figura 68 - Quadro pré-dimensionamento social

Fonte: Autoria própria (2024)

APOIO/SERVIÇO			
Ambientes	Quantidade	Usuários	Área
DML	1	-	4m ²
Almoxarifado	1	-	40m ²
Enfermaria	1	2 pessoas	15m ²
Copa	1	15 pessoas	30m ²
Casa de Lixo	1	-	5m ²
Vestiário para alunos (adulto)	1	75 alunos	30m ²
Vestiário para alunos (infantil)	1	75 alunos	30m ²
Vestiário servidores	1	-	20m ²
Total:			194 m²

ÁREA TOTAL 873,5 m²

Figura 69 - Quadro pré-dimensionamento apoio/serviço

Fonte: Autoria própria (2024)

ESTUDOS
DE
PARTIDO



CONCEITOS NORTEADORES

Ao longo do processo foram definidos os norteadores que guiarão as decisões projetuais, levando em consideração os usuários principais (professores, alunos e demais funcionários), como também o público em geral que poderá usufruir da edificação.

CONFORTO

O conforto é básico para qualquer projeto arquitetônico e deve ser levado como prioridade. Com isso, norteia a setorização, proteção e escolha das esquadrias além da inserção de vegetação.

AMPLITUDE

Esse conceito será voltado para os espaços internos, que terão pé direito alto e dimensionamento maior que o mínimo necessário, dando ao usuário a maior liberdade de movimento possível.

FRUIÇÃO

A fruição é um dos norteadores do projeto, sendo implementada dentro e fora da edificação, com o objetivo de incentivar a circulação dos pedestres pelo lote, aumentando a conexão do edifício com o entorno e consequentemente com a comunidade.

VISIBILIDADE

A visibilidade para a dança vai ser um conceito trabalhado a partir da comunicação do edifício com o entorno, através de esquadrias que permitam as pessoas a verem parte das aulas e também espaços externos que possibilitem a prática dessa arte, e que ela seja vista. Além disso, também norteou a escolha do lote,

FLEXIBILIDADE

A flexibilidade estará presente principalmente nas salas de aula, em que serão posicionadas lado a lado para criar painéis deslocáveis, aumentando ou diminuindo o tamanho das mesmas, conforme a necessidade de cada turma. Ademais, estará presente no exterior da edificação, com a criação de espaços livres para a prática da dança e de arquibancadas que possibilitam o público assistir apresentações de arte nesses espaços.

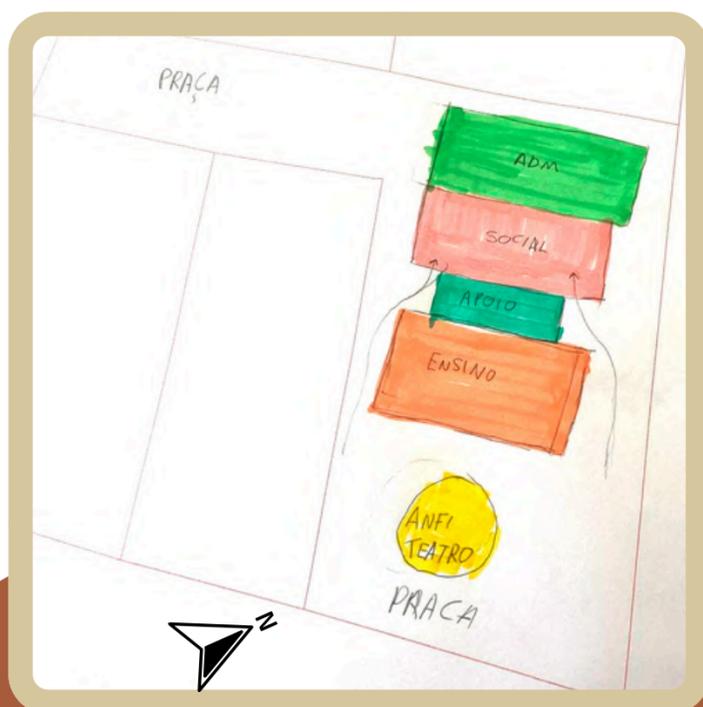
A partir dos conceitos norteadores, foi definido o termo que dará nome ao projeto:



PRIMEROS PARTIDOS

Após os estudos feitos acerca da ventilação, insolação e fluxos existentes, foram feitos os primeiros estudos de zoneamento, inicialmente em croquis e com zonas mais gerais. Um dos fatores determinantes desses estudos foi o posicionamento do anfiteatro, que posteriormente se transformou em um espaço desconstruído ao longo do terreno. Além disso a definição da adição de um pavimento superior.

Figura 70 - Partido 01
Fonte: Autoria própria (2024)



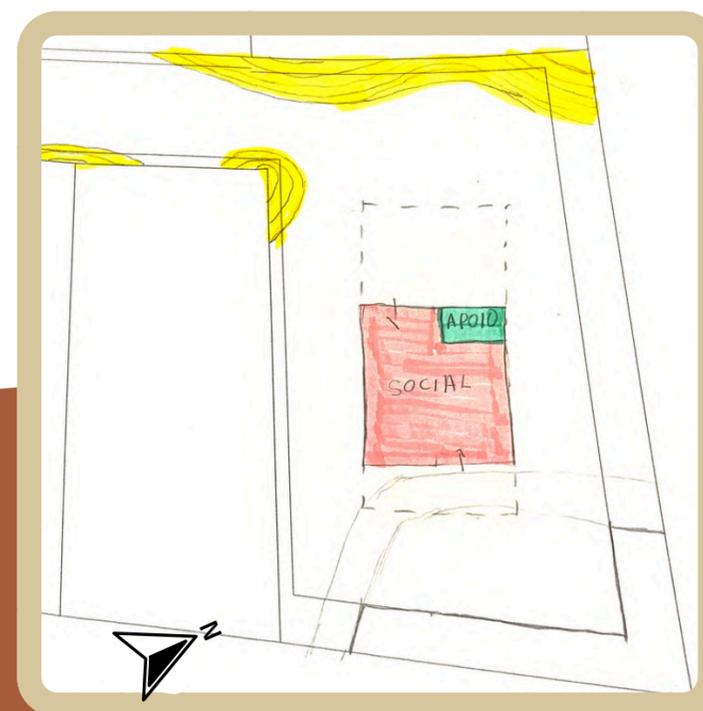
Nessa primeira proposta foi pensando em um edifício térreo com o espaço para apresentações na frente do edifício e o empraçamento no lote adicionado.

Figura 71 - Partido 02
Fonte: Autoria própria (2024)



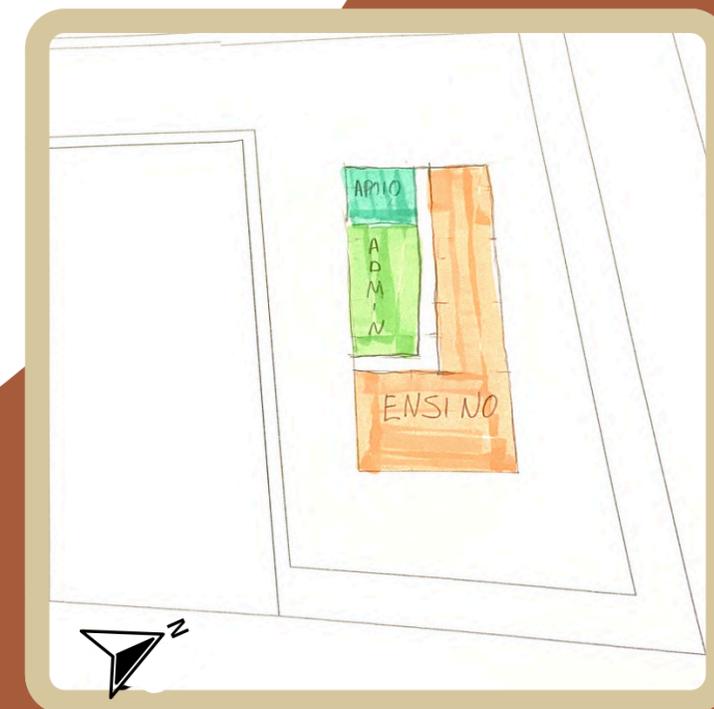
No segundo estudo, o espaço de apresentações ficaria no terreno adicionado, e na frente do edifício seria o empraçamento junto com o estacionamento. Ademais, foi iniciada a ideia de adicionar mais um pavimento para aumentar a área de fruição e gerar pátios sombreados.

Figura 72 - Partido 03 térreo
Fonte: Autoria própria (2024)



Nesse estudo, a ideia de anfiteatro foi desconstruída, surgindo a solução de fazer arquibancadas em toda extensão do muro de divisória do lote. Além disso, foi dada continuidade a ideia de zoneamento da proposta anterior.

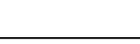
Figura 73 - Partido 03 1º pavimento
Fonte: Autoria própria (2024)



No croqui do primeiro pavimento já foi pensada a distribuição da zona de ensino buscando o objetivo de comunicação das salas com o entorno, surgindo o conceito de visibilidade para a dança.

PROPOSTAS EM PLANTA

PROPOSTA 01

LEGENDA	
	SALAS DE DANÇA
	VESTIÁRIOS
	ADMINISTRAÇÃO
	COPA
	LANCHONETE
	VIVÊNCIA/RECEPÇÃO
	ENFERMARIA
	CIRCULAÇÃO VERTICAL
	ALMOXARIFADO+DML
	ESPAÇO PARA APRESENTAÇÃO

Intenção de fazer a base do edifício menor para que o pavimento superior gere grandes pátios sombreados

No pavimento térreo foi deixado apenas o setor social, junto com o ambulatório e almoxarifado

Acesso para carro, sendo necessário na tipologia de escola

Empreçamento



Figura 74 - Setorização térreo 01

Fonte: Aatoria própria (2024) **TÉRREO**

Espaço destinado a fruição pública e com infraestrutura para apresentações artísticas

Mínimo de cinco vagas a cada 20 alunos conforme o código de obras, sendo considerada a categoria de escola técnica de ensino básico

Almoxarifado com acesso direto ao setor público

Salas voltadas para o espaço de apresentação, proporcionando a visibilidade

Ausência de pé direito duplo

Vestiários voltados para o oeste

Salas justapostas para propiciar a flexibilidade através de painéis móveis

Setor administrativo na ventilação predominante

Circulação ocupando mais área do que o previsto

Nenhuma sala com visibilidade para a praça



Figura 75 - Setorização 1º pav. 01

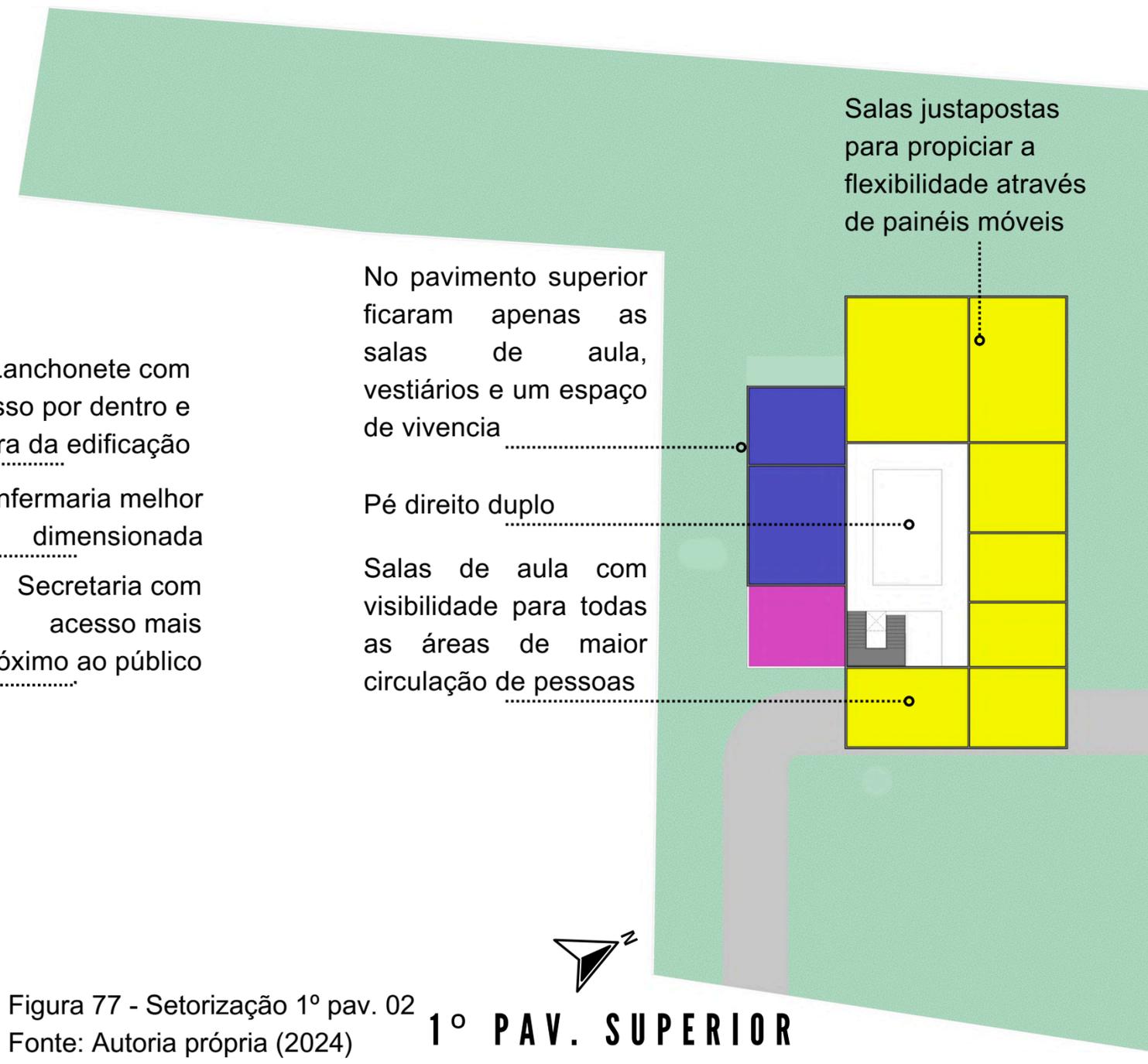
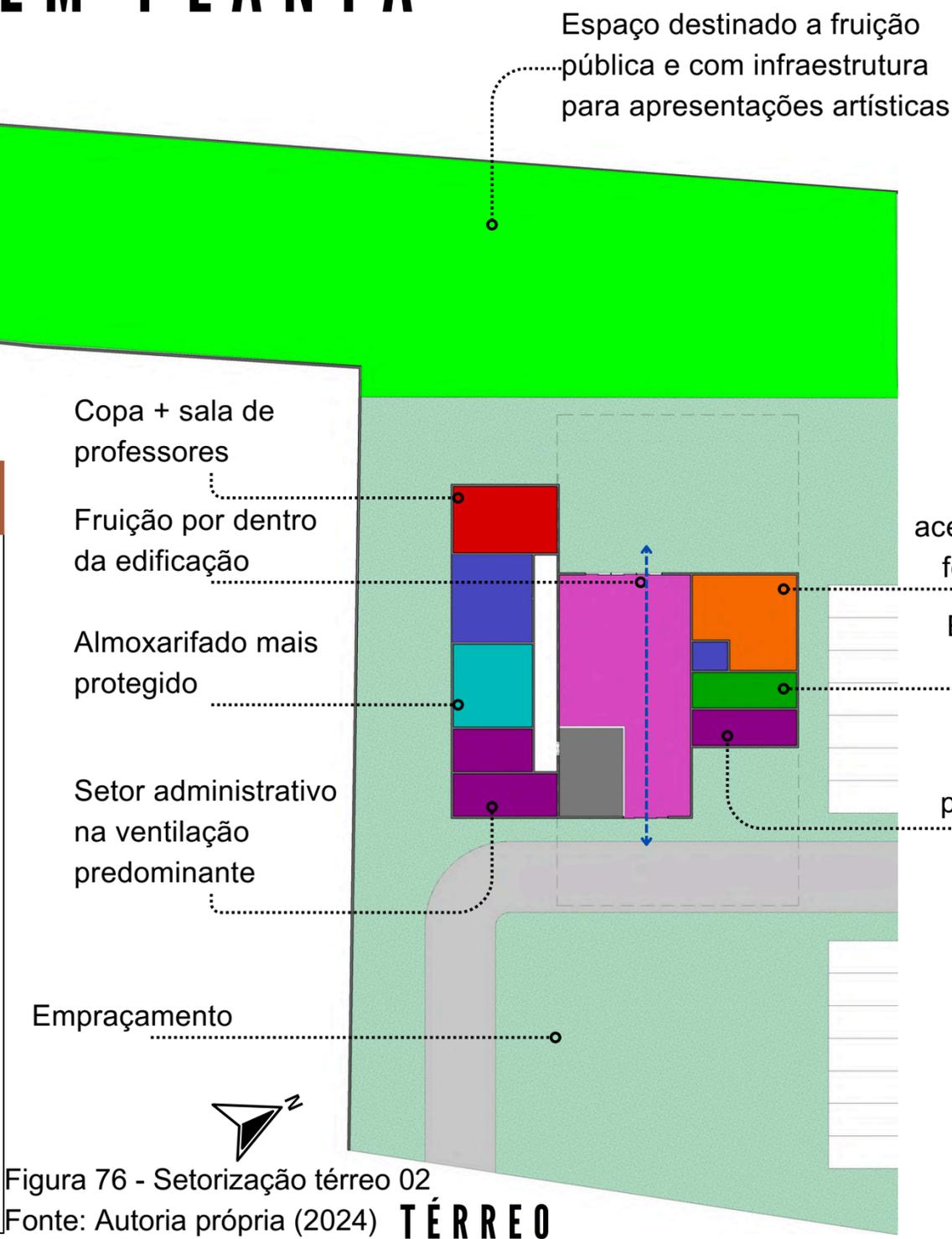
Fonte: Aatoria própria (2024)

1º PAV. SUPERIOR

PROPOSTAS EM PLANTA

PROPOSTA 02

LEGENDA	
	SALAS DE DANÇA
	VESTIÁRIOS
	ADMINISTRAÇÃO
	COPA
	LANCHONETE
	VIVÊNCIA/RECEPÇÃO
	ENFERMARIA
	CIRCULAÇÃO VERTICAL
	ALMOXARIFADO+DML
	ESPAÇO PARA APRESENTAÇÃO



PROPOSTA

PROJETUAL



SETORIZAÇÃO INTERNA

Com a evolução dos estudos de partido, foi feita a setorização final do projeto.

LEGENDA	
	SALAS DE DANÇA
	BANHEIROS
	ADMINISTRAÇÃO
	COPA+ SALA DOS PROFESSORES
	LANCHONETE
	ESPAÇO INTERGERACIONAL
	ENFERMARIA
	ALMOXARIFADO
	DML
	JARDIM

Separação do Almojarifado do DML



Figura 78 - Setorização térreo 02
Fonte: Autoria própria (2024)

TÉRREO 

Melhor dimensionamento dos vestiários

Acréscimo de mais um lavabo

Acréscimo de jardim superior

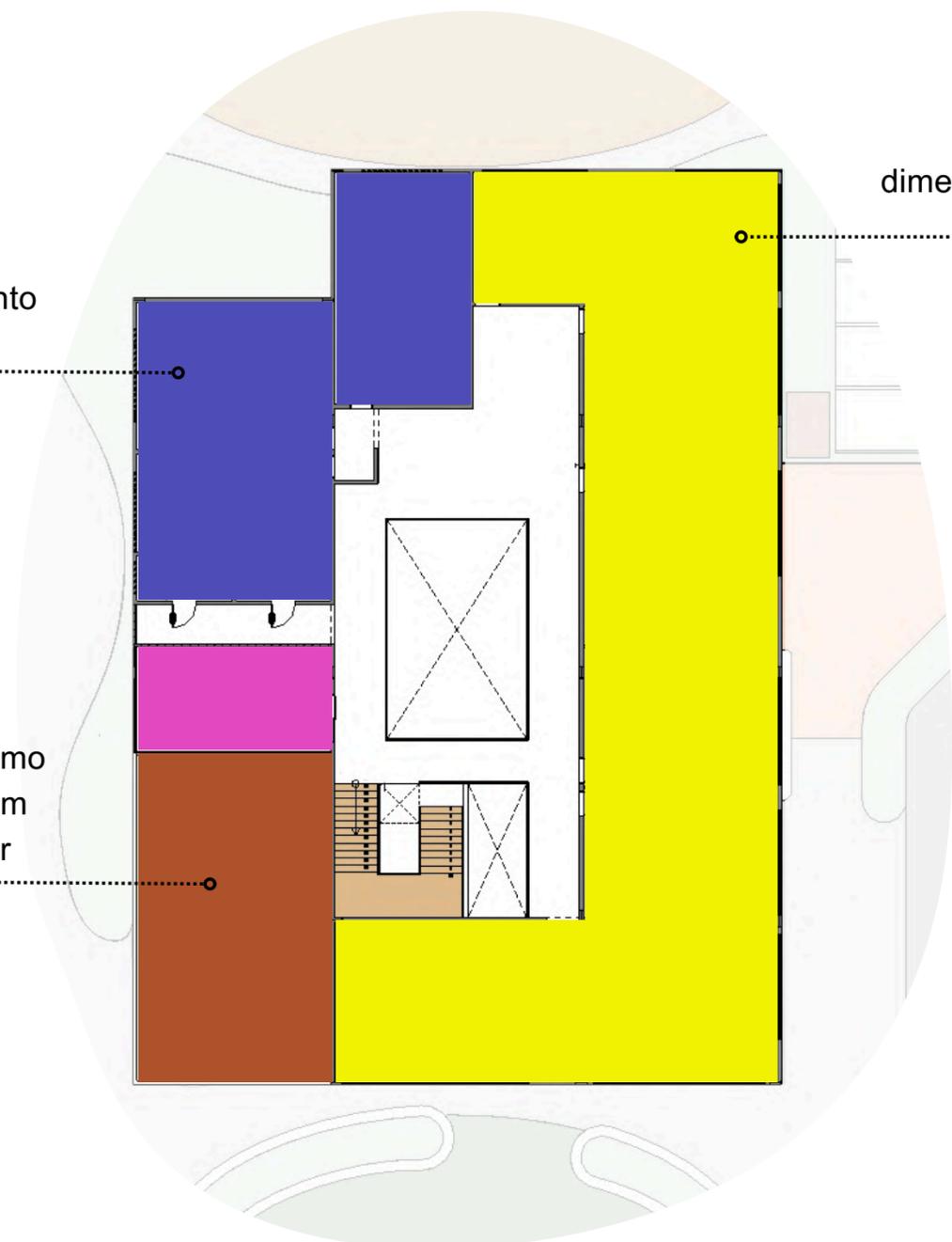


Figura 79 - Setorização 1º pav. 02
Fonte: Autoria própria (2024)

1º PAV. SUPERIOR 

PROPOSTAS VOLUMÉTRICA

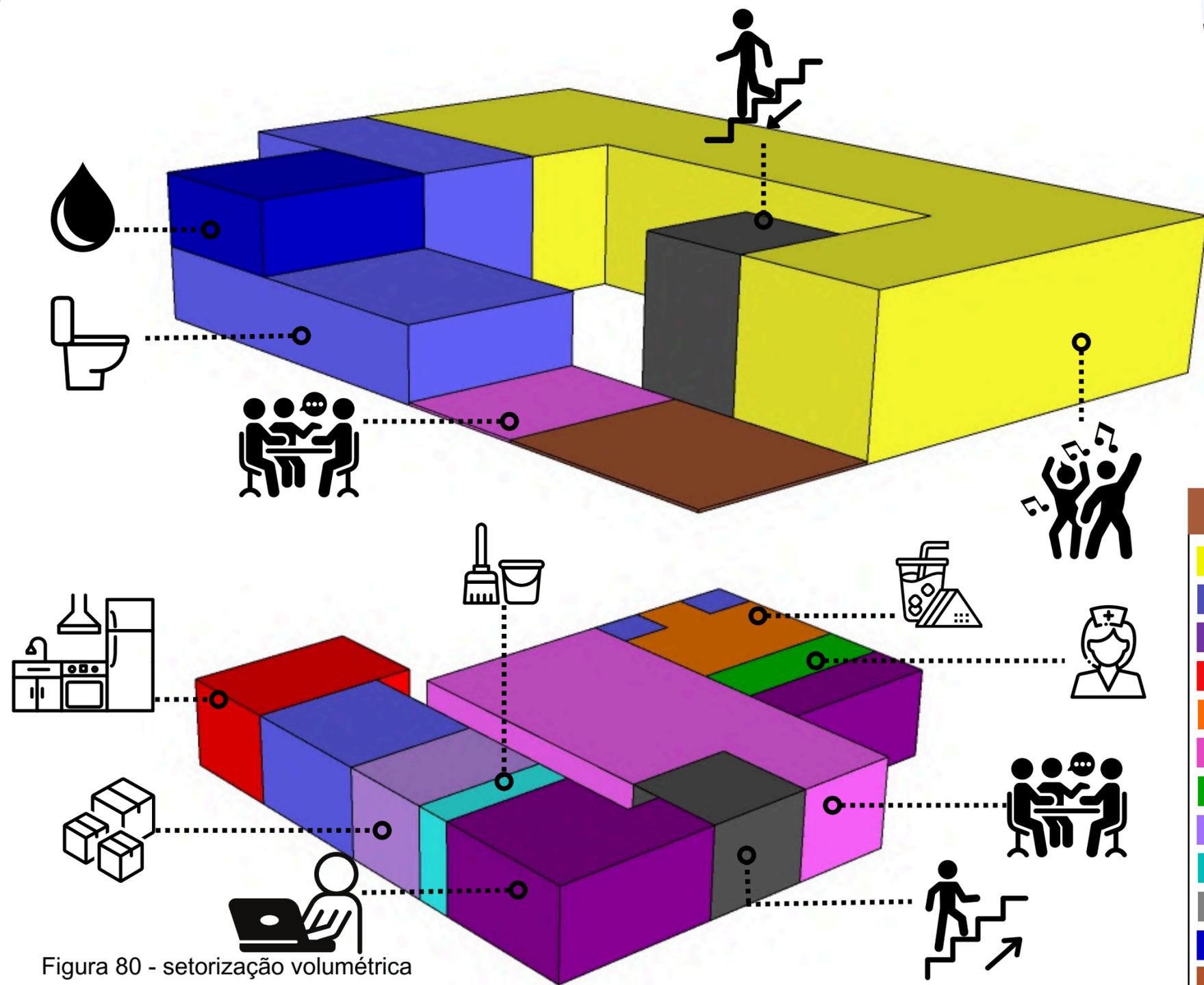


Figura 80 - setorização volumétrica
Fonte: Autoria própria (2024)



Figura 81 - setorização volumétrica
Fonte: Autoria própria (2024)

LEGENDA	
	SALAS DE DANÇA
	VESTIÁRIOS
	ADMINISTRAÇÃO
	COPA+ SALA DOS PROFESSORES
	LANCHONETE
	ESPAÇO INTERGERACIONAL
	ENFERMARIA
	ALMOXARIFADO
	DML
	CRICULAÇÃO VERTICAL
	CAIXA D'ÁGUA
	JARDIM

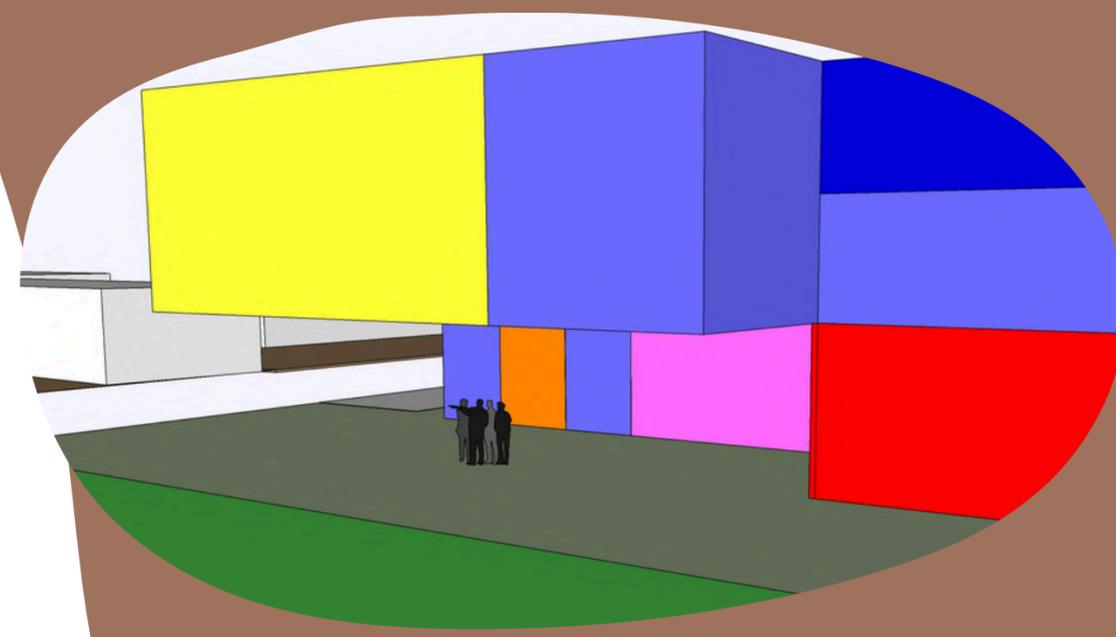


Figura 82 - setorização volumétrica
Fonte: Autoria própria (2024)

SALA DE DANÇA



Figura 83 - Sala de dança
Fonte: Autoria própria (2024)

As salas de dança foram pensadas para ter todos os atributos para a prática de diversos estilos. Também foram aplicadas soluções de conforto acústico, térmico e lumínico.



Figura 84 - Sala de dança
Fonte: Autoria própria (2024)

ESPAÇO INTERGERACIONAL



O espaço intergeracional é um ambiente destinado a vivências diversas para os usuários. Ele será aberto para o público geral, possibilitando ser um espaço de passagem por dentro do edifício e de permanência. Os conceitos de arquitetura biofílica foram aplicados através da materialidade utilizada e da vegetação presente, objetivando um maior conforto para as pessoas.



Figura 86 - Espaço intergeracional
Fonte: Autoria própria (2024)



Figura 87 - Espaço intergeracional
Fonte: Autoria própria (2024)



Figura 88 - Espaço intergeracional
Fonte: Autoria própria (2024)



Figura 89 - Espaço intergeracional
Fonte: Autoria própria (2024)



SETORIZAÇÃO EXTERNA

Para o melhor aproveitamento do espaço livre público, foi feita uma setorização definindo usos específicos baseados no entorno e no uso da edificação. Foram definidos seis setores: **arena em movimento**; **ensaio aberto**; **pausa tranquila**; **espetáculo sob as estrelas**; **lanchonete**; **embarque/desembarque**. (figura 91)

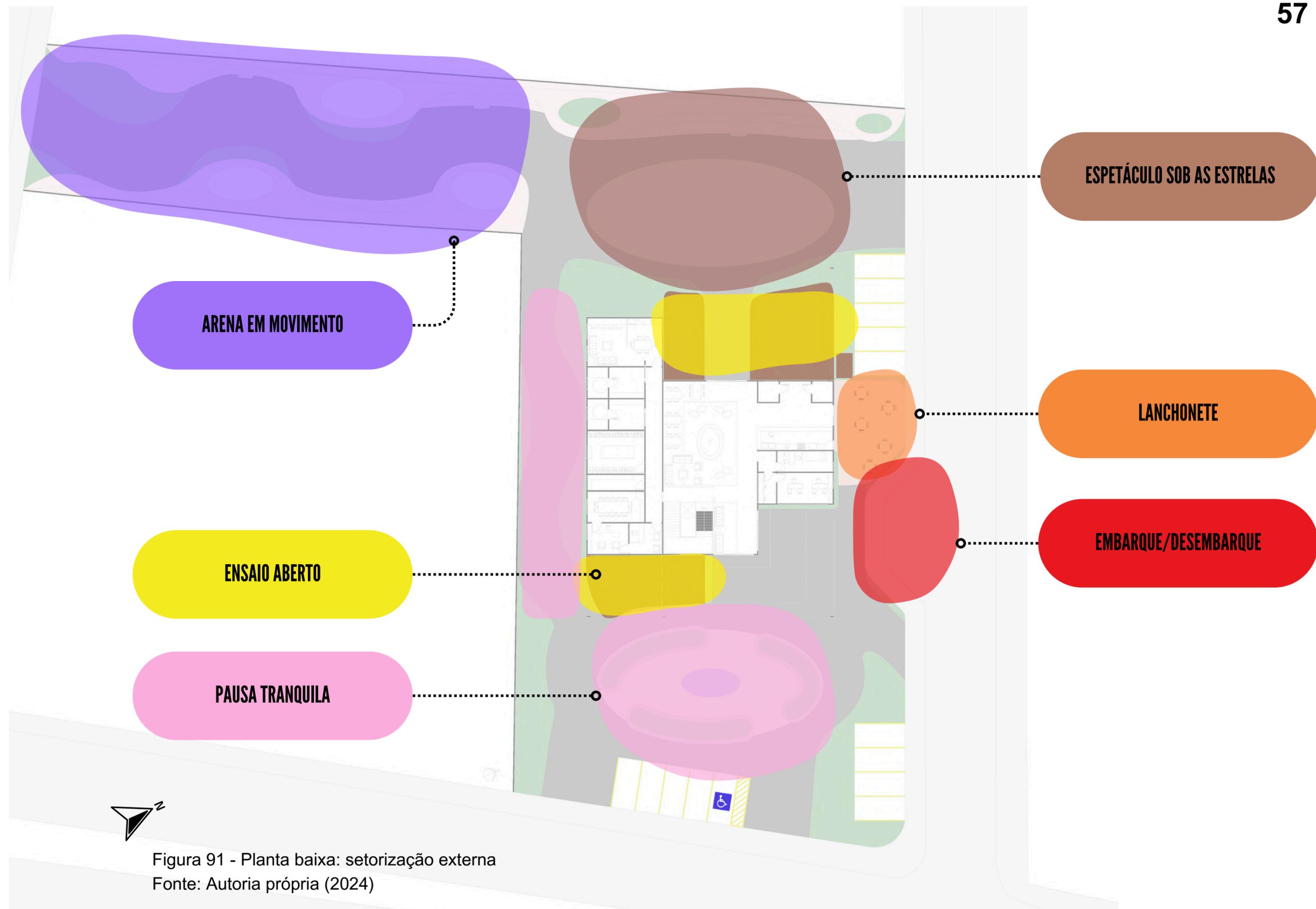


Figura 91 - Planta baixa: setorização externa
Fonte: Autoria própria (2024)

PAUSA TRANQUILA

Esse espaço é destinado especialmente para os usuários que trabalham ou circulam com frequência na avenida Hilton Souto Maior.

Em meio a uma avenida caótica, repleta de comércios movimentados, surge a necessidade de espaços que proporcionem uma pausa tranquila (figura 92 e 93), através da conexão com vegetação e fonte de água.



Figura 92 - Marcação
setor Ensaio Aberto
Fonte: Autoria
própria (2024)



Figura 93 - Setor pausa tranquila
Fonte: Autoria própria (2024)



Figura 94 - Setor pausa tranquila
Fonte: Autoria própria (2024)



Figura 95 - Setor pausa tranquila
Fonte: Aatoria própria (2024)

ENSAIO ABERTO

Espaço externo dedicado à prática da dança, como ensaios e aulas, disponível para a comunidade. Para se tornar viável, os espaços selecionados possuem sombra durante a maior parte do dia, iluminação artificial para a noite e superfícies com espelho.



ENSAIO ABERTO

ESPAÇO COBERTO E COM
ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL
PARA O TURNO DA NOITE

ESPELHO APLICADO NA PAREDE



Figura 98 - Marcação
setor Ensaio Aberto

Fonte: Autoria
própria (2024)

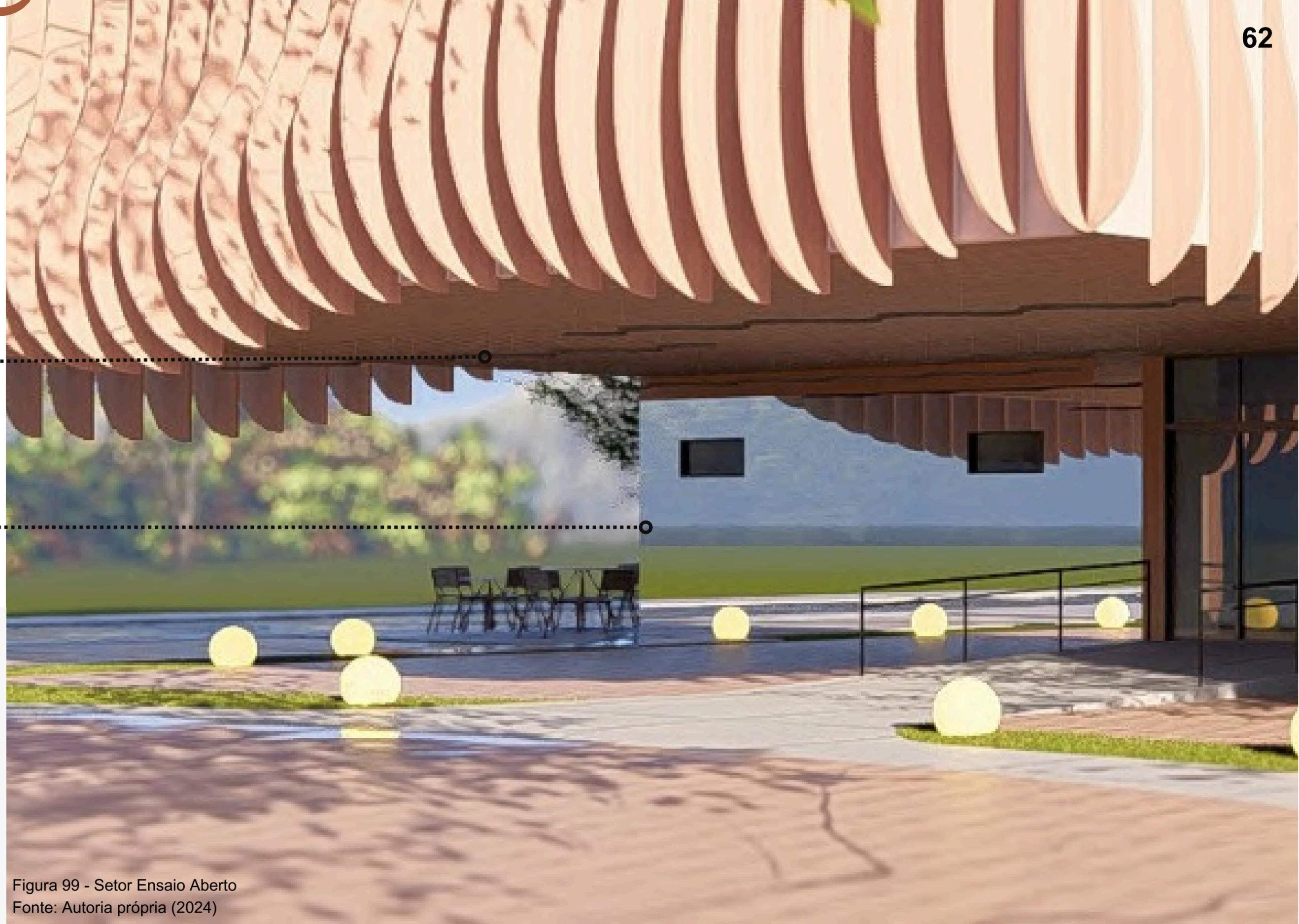


Figura 99 - Setor Ensaio Aberto
Fonte: Autoria própria (2024)

ENSAIO ABERTO

Para a escolha dos espaços externos destinados para a prática de dança foi feito um estudo da trajetória solar. Tendo como referência o dia 21 de dezembro, solstício de verão no hemisfério sul, foram observados os espaços que possuem sombra durante a maior parte do dia. O espaço na fachada sudeste, possui sombra satisfatória a partir das dez horas da manhã e durante toda a tarde (figura 101 e 102). O espaço na fachada noroeste possui sombra satisfatória a partir das oito horas da manhã até o final da tarde. (figura 103 e 104)



Figura 101 - Fachada sudeste sombreado às 10h
Fonte: Aatoria própria (2024)

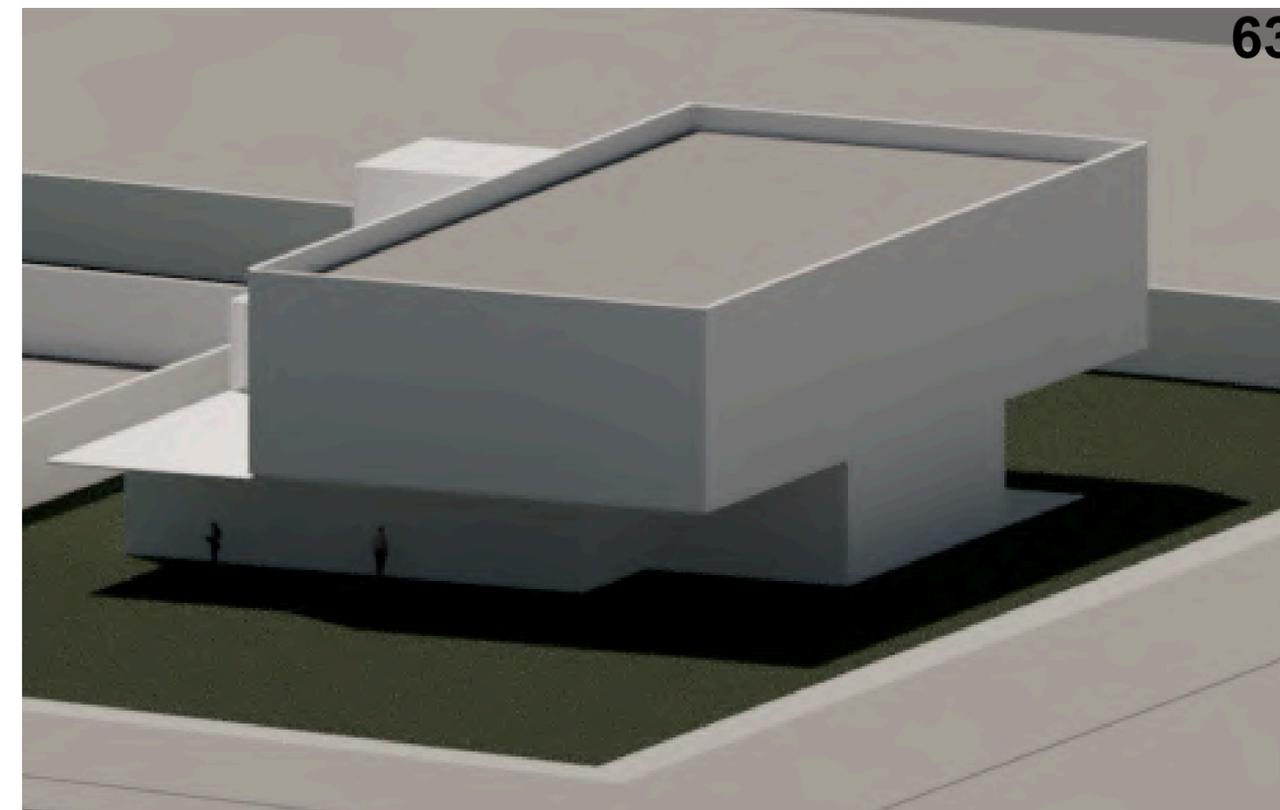


Figura 102 - Fachada sudeste sombreado às 15h
Fonte: Aatoria própria (2024)

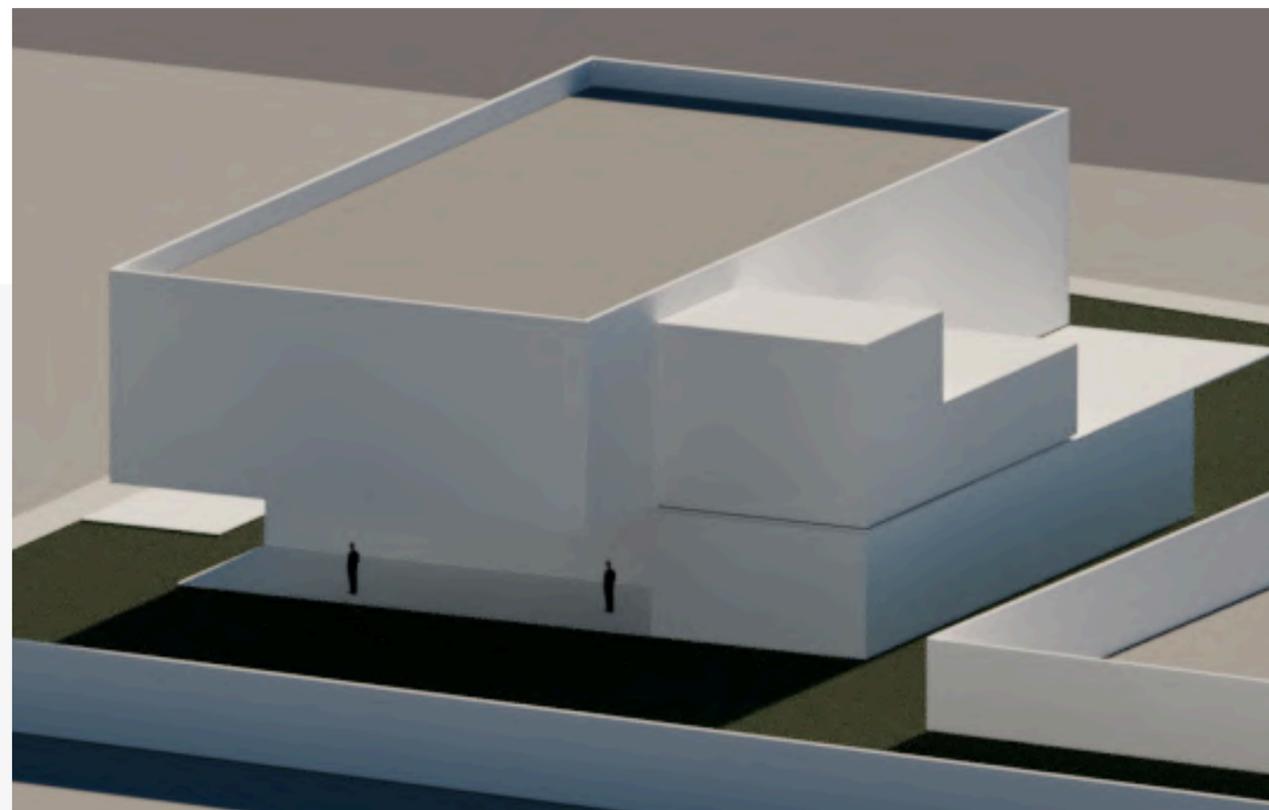


Figura 103 - Fachada noroeste sombreado às 10h
Fonte: Aatoria própria (2024)

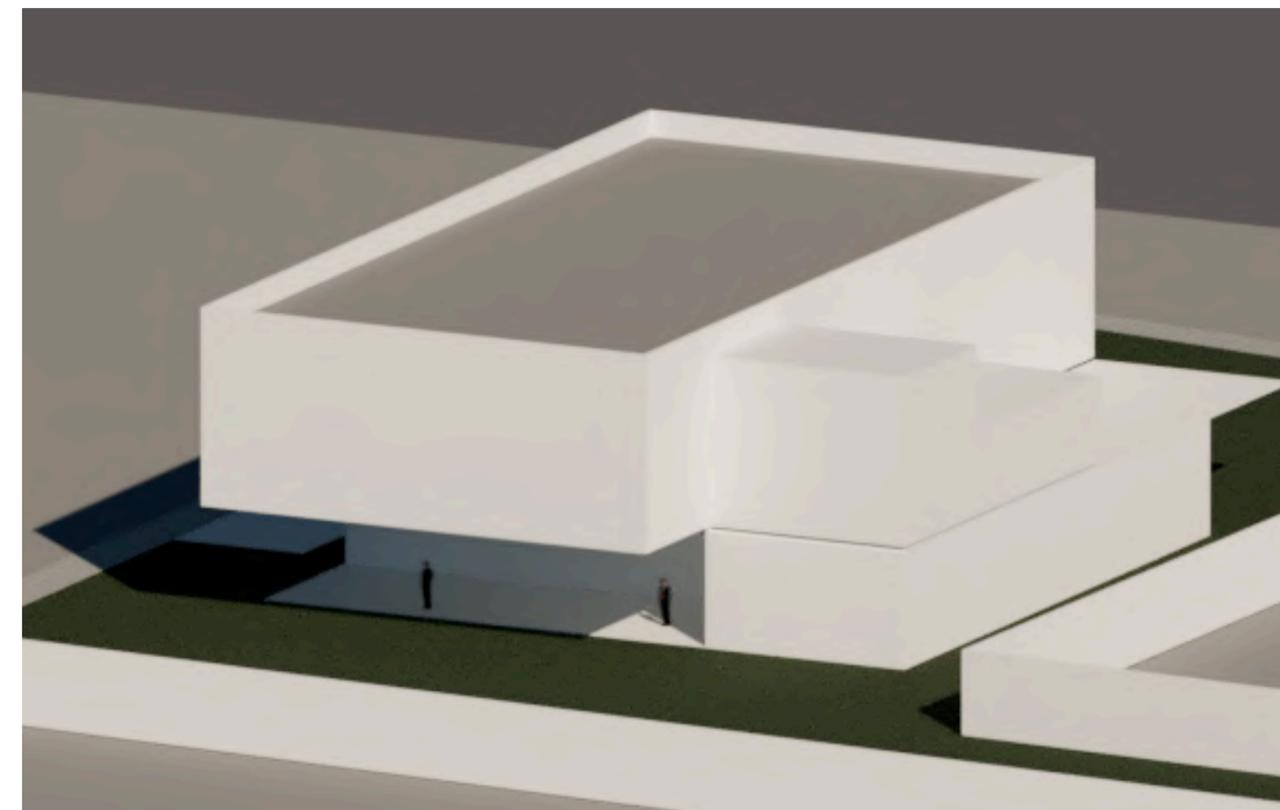


Figura 104 - Fachada noroeste sombreado às 15h
Fonte: Aatoria própria (2024)



Figura 100 -
Marcação setor
Ensaio Aberto
Fonte: Aatoria própria
(2024)

ARENA EM MOVIMENTO

No terreno adjacente anexado (figura 105), foi planejado um espaço de convívio atraente para a fruição. Considerando que há uma escola pública e uma quadra esportiva no quarteirão vizinho, a fim de atrair o público infantil e jovem que frequenta esses locais, optou-se por incorporar o conceito de ludicidade. Assim, aproveitando os muros altos já existentes, foram construídas arquibancadas com design orgânico, cores vibrantes e redes tensionadas.



Figura 105 -

Marcação setor

Arena em movimento

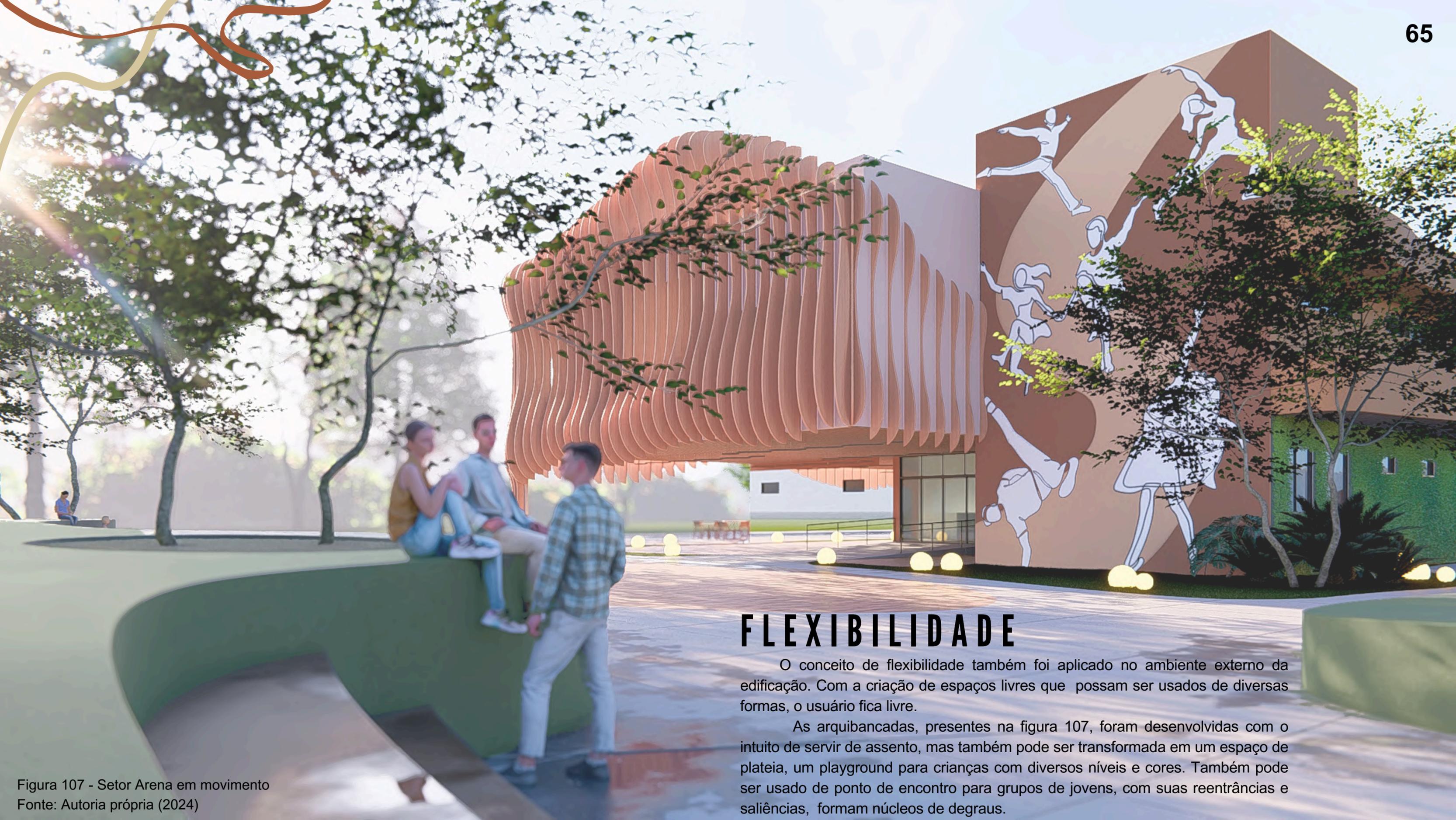
Fonte: Autoria

própria (2024)



Figura 106 - Setor Arena em movimento

Fonte: Autoria própria (2024)



FLEXIBILIDADE

O conceito de flexibilidade também foi aplicado no ambiente externo da edificação. Com a criação de espaços livres que possam ser usados de diversas formas, o usuário fica livre.

As arquibancadas, presentes na figura 107, foram desenvolvidas com o intuito de servir de assento, mas também pode ser transformada em um espaço de plateia, um playground para crianças com diversos níveis e cores. Também pode ser usado de ponto de encontro para grupos de jovens, com suas reentrâncias e saliências, formam núcleos de degraus.

ESPETÁCULO SOB AS ESTRELAS

Ambiente concebido para performances de dança ao ar livre. Um anfiteatro público que comporta aproximadamente 110 pessoas sentadas, acrescentando à academia um espaço para espetáculos. O piso marcado com uma forma elíptica delimita o espaço de apresentação, que facilita o ajuste dos dançarinos ao espaço propiciando diversas formas coreográficas.

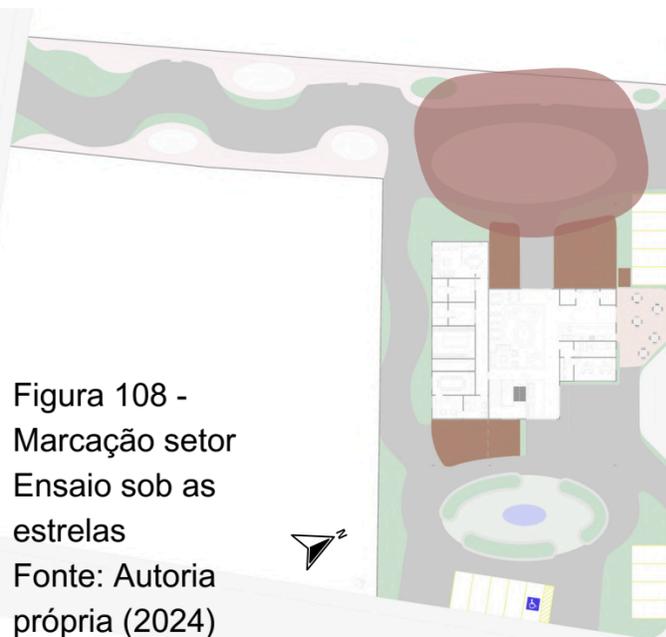


Figura 109 - setor Ensaio sob as estrelas
Fonte: Autoria própria (2024)

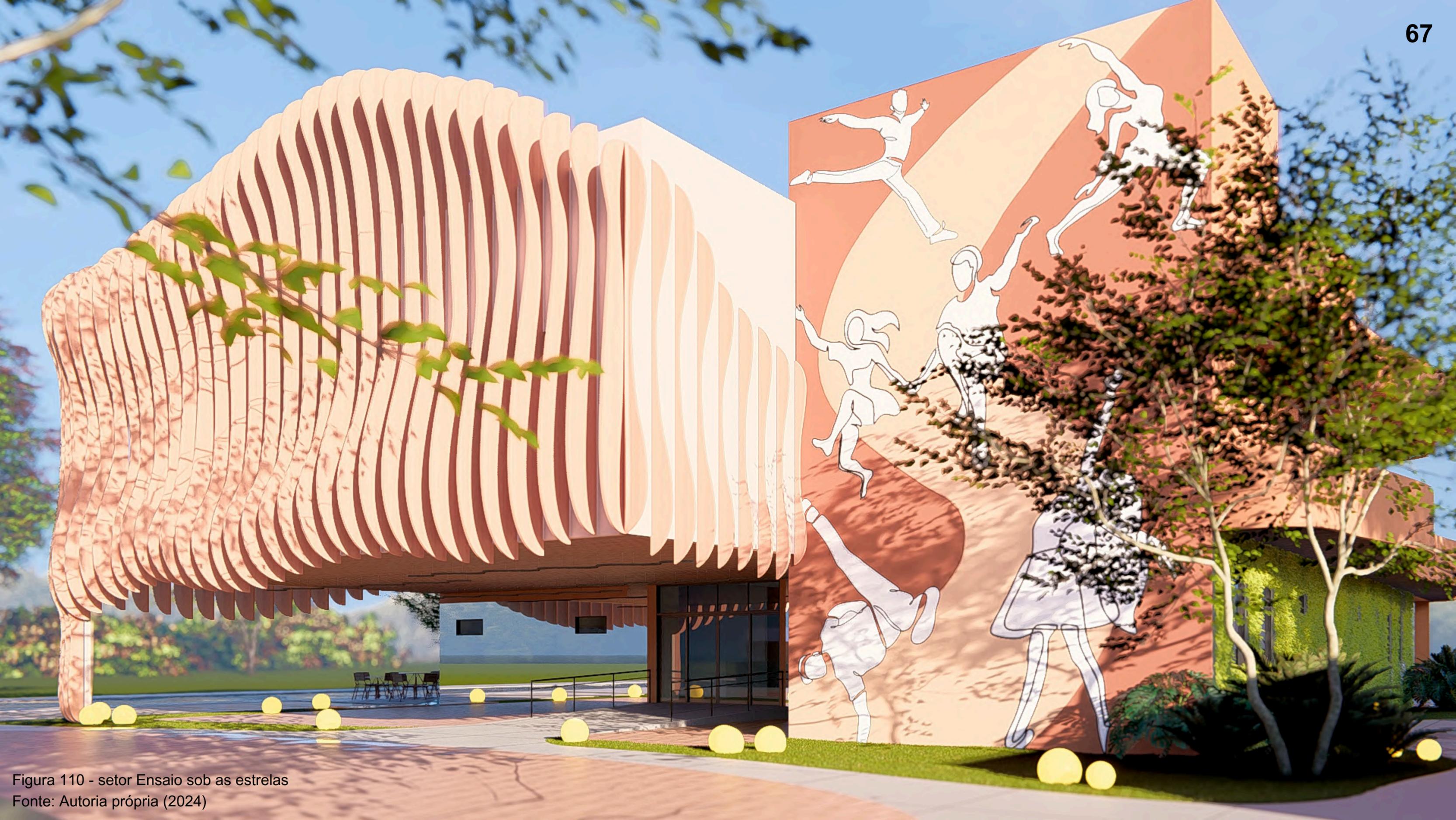


Figura 110 - setor Ensaio sob as estrelas

Fonte: Autoria própria (2024)



Figura 111 - setor Ensaio sob as estrelas
Fonte: Autoria própria (2024)

LANCHONETE

Com o intuito de atrair um público ainda mais amplo para a academia e promover o uso do espaço público, idealizou-se a criação de uma lanchonete que pudesse atender tanto os frequentadores internos quanto os que estivessem fora do edifício, tornando-se assim um ponto adicional de conexão entre ambos os ambientes. Por isso, foi criado um espaço externo com mesas e cadeiras que atenderão aos usuários. (figura 113)

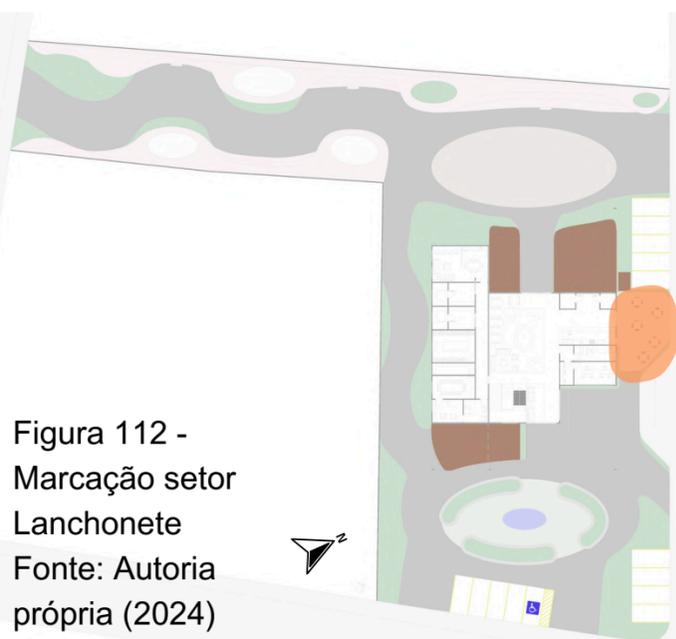


Figura 112 -
Marcação setor
Lanchonete
Fonte: Autoria
própria (2024)



Figura 113 - setor Lanchonete
Fonte: Autoria própria (2024)

EMBARQUE / DESEMBARQUE

Visto que o edifício está voltado para atividades educacionais, uma área de embarque e desembarque foi estabelecida na rua perpendicular à avenida principal (figura 114). Isso foi feito com o propósito de desviar o tráfego de veículos e simplificar o acesso ao prédio.



Figura 114 - Marcação setor Embarque/desembarque
Fonte: Autoria própria (2024)



Figura 115 - Setor embarque/desembarque
Fonte: Autoria própria (2024)



VISIBILIDADE

O conceito de visibilidade foi amplamente utilizado em cada espaço da edificação. Quando o ambiente for externo, qualquer pessoa pode adentrar esse ambiente e dançá-lo. Quando interno, pode ser apreciado por quem passa no entorno do edifício, como visto na foto abaixo.

Figura 117 - fachada
Fonte: Aatoria própria (2024)

72



MATERIALIDADE

Essas cores também foram utilizadas com o intuito de dar neutralidade à edificação, sendo destinada a diversos públicos, como também transmitir o calor e a vibração que a dança possui.

Paleta de cores baseada em tons quentes, como o bege e o terracota, explorando suas tonalidades. Esses pigmentos foram escolhidos pois conversam com o verde presente no paisagismo e nos tons madeirados presentes em outros elementos.

O verde também é aplicado com o objetivo de conectar com o paisagismo, sendo uma cor que remete a tranquilidade.

Em toda área externa da edificação é presente a vegetação. Desde estratégia para sombreamento, à criação de espaços aconchegantes através do contato direto com as plantas.



A madeira foi usada nos elementos de proteção da fachada, por ser um material que conversa com a paleta de cores propostas. Também foi utilizado no piso e em mobiliários no interior do prédio.

O espelho é um material que foi aplicado dentro e fora do edifício. No interior das salas de dança, esse elemento é essencial para o desenvolvimento das aulas. No espaço externo coberto, o espelho é aplicado nas paredes também com o intuito de facilitar a prática de dança ao ar livre.

O piso de concreto foi utilizado na maior parte da circulação externa, pois facilita a circulação de pessoas com dificuldades de locomoção. Somado a isso, também é um material que possibilita a utilização de diversos pigmentos que dão cores à superfície.

Figura 118 - moodboard materialidade
Fonte: Autoria própria (2024)

SOLUÇÕES TÉCNICAS



SISTEMA CONSTRUTIVO

A estrutura será composta por pilares e vigas metálicos no formato "I" e com laje de concreto. Os cálculos para o pré-dimensionamento estrutural foram baseados nos gráficos desenvolvidos por Rabello (2007) e partiram dos três vãos principais da edificação, sendo dois de 7,5 metros e um central de 9,4 metros. Com isso, a altura das vigas ficou estabelecida em 45 centímetros. O pé direito do pavimento térreo possui 4 metros, enquanto o do primeiro pavimento superior possui 5 metros. Dessa forma, os pilares terão uma seção de 45 cm por 14 cm. A laje escolhida foi a nervurada com 30cm de espessura para se adequar aos grandes vãos.

Nas plantas de pré-lançamento estrutural (figura 119 e 120), juntamente com as perspectivas esquemáticas (figura 121 e 122), é possível ver os vãos determinados e como a estrutura foi pensada com a sobreposição dos pavimentos.



Figura 119 - Planta estrutural pavimento Térreo
Fonte: Autoria própria (2024)

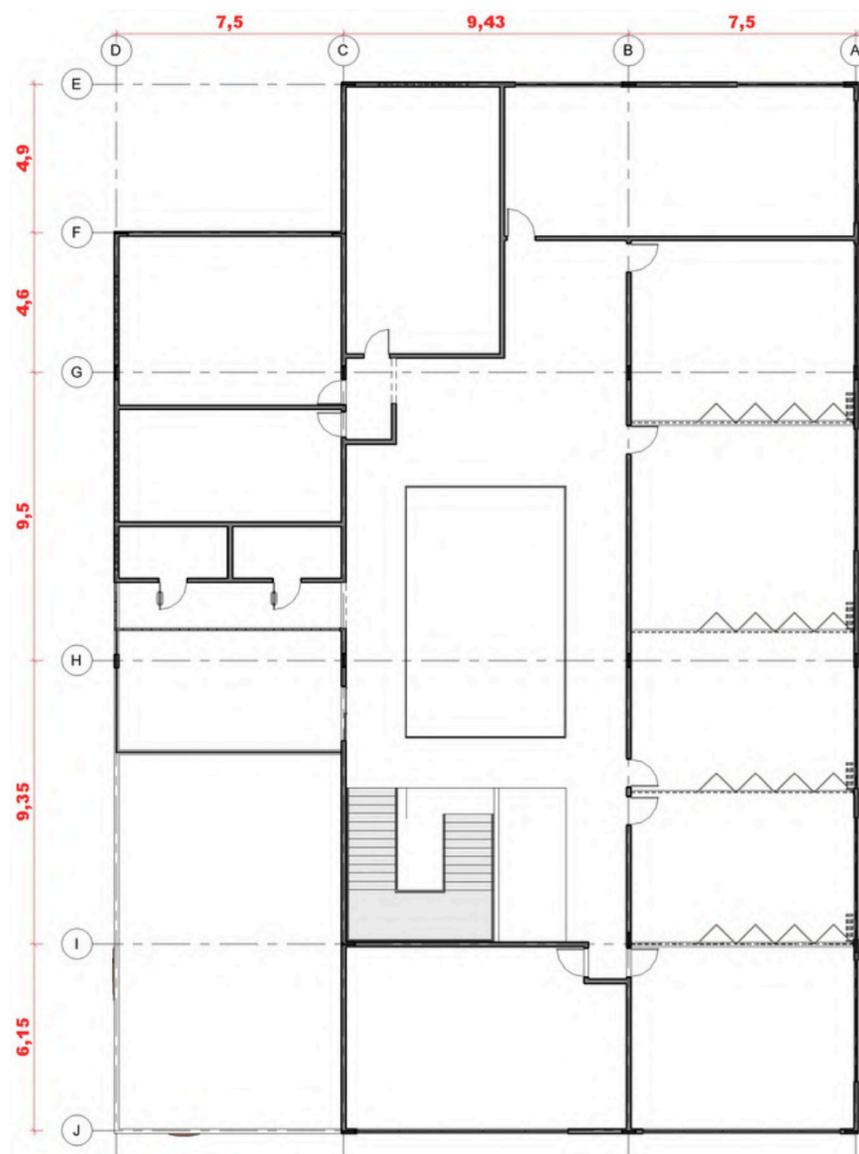


Figura 120 - Planta estrutural primeiro pavimento superior
Fonte: Autoria própria (2024)

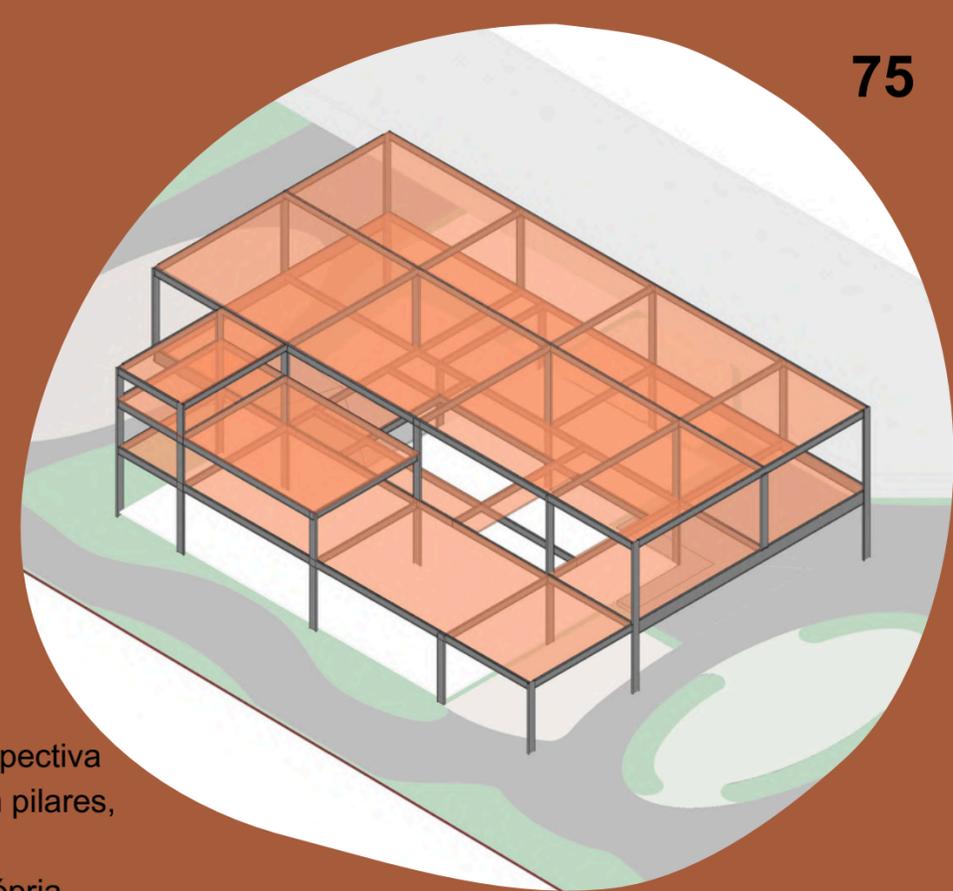


Figura 121 - Perspectiva esquemática com pilares, vigas e lajes
Fonte: Autoria própria (2024)

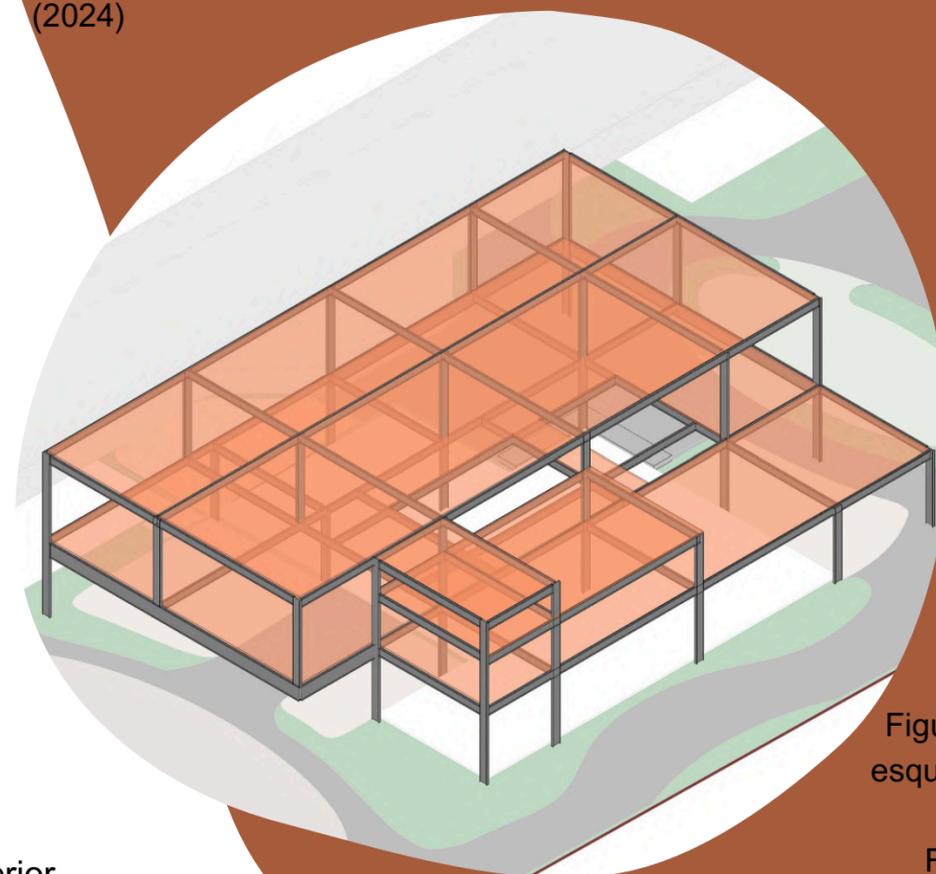


Figura 122 - Perspectiva esquemática com pilares, vigas e lajes
Fonte: Autoria própria (2024)

FLEXIBILIDADE SALAS DE AULA

A academia de dança conta com sete salas de aula que, por meio da integração, proporcionam diversas possibilidades. A flexibilidade é uma característica essencial do projeto, alcançada por meio da capacidade de unir ou separar cada sala. Isso é viabilizado pela instalação de painéis móveis das portas no modelo articulada nas paredes divisoras (figura 125 e 126), permitindo a integração de duas ou mais salas conforme necessário.

Essa abordagem possibilita uma variedade de usos do espaço, desde acomodar grupos pequenos até grandes turmas, bem como facilitar ensaios que exijam a presença de múltiplas turmas simultaneamente, entre outras atividades.

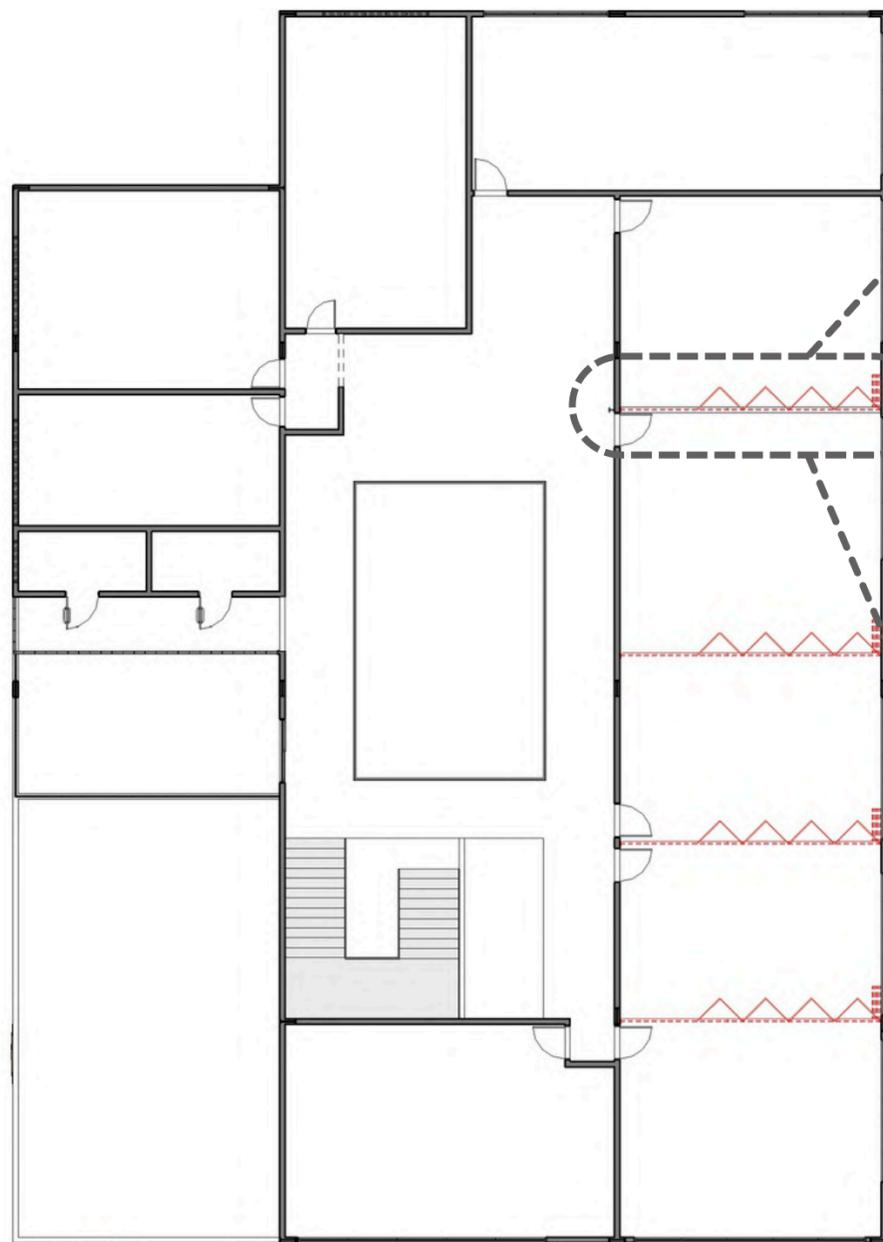
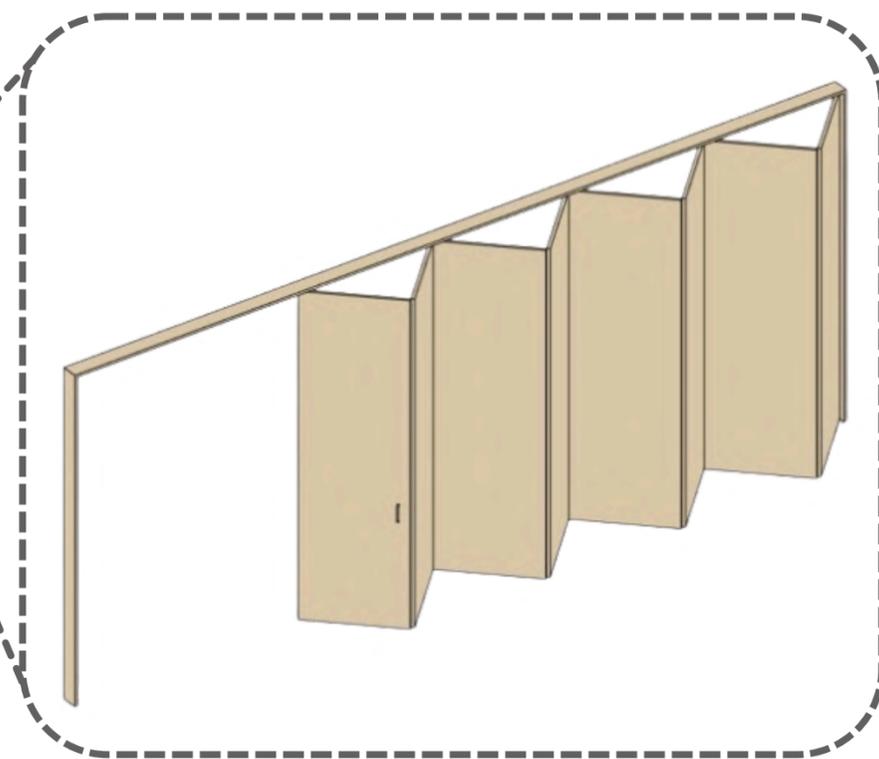


Figura 124 - Porta articulada
Fonte: autoria própria (2024)



As portas do tipo articulada, como ilustra na figura 124, foram escolhidas devido ao seu design compacto, que, quando recolhidas, ocupam um espaço mínimo, proporcionando um ambiente mais livre de obstáculos.

Estrategicamente posicionadas nas salas menores, como visto na planta baixa do primeiro pavimento superior (figura 123), que estão justapostas, e possuem a mesma profundidade, essas portas contribuem para a criação de um espaço unificado com formato retangular.

Figura 123 - Planta baixa primeiro pavimento superior
Fonte: Autoria própria (2024)



Figura 125 -
Perspectiva sala
(2024)
Fonte: Autoria própria
(2024)



Figura 126 - Perspectiva
sala (2024)
Fonte: Autoria própria
(2024)



ELEMENTOS DE PROTEÇÃO

Tendo em vista que um dos conceitos do projeto é trazer mais visibilidade para a dança, as esquadrias destinadas às salas de danças foram feitas de alumínio e vidro com dimensões maiores, possibilitando que a dança seja vista de fora da edificação. Entretanto, visando o conforto térmico, foi feito um estudo de proteção das janelas contra os raios solares, mas que não bloqueie totalmente comunicação com o exterior.

Para que esses objetivos sejam atingidos, primeiro foi observada a orientação de cada fachada (figura 128) e após isso foi feita a análise das cartas solares (figuras 129,130,131,132) com a aplicação de uma segunda pele formada por brises com formatos orgânicos. Utilizando o software *Solar Tool* (figura 127), foram feitos testes visando encontrar a proporção entre o distanciamento dos elementos e sua profundidade. A intenção é que as esquadrias sejam protegidas durante a maior parte do tempo, mas que ainda exista a permeabilidade visual.

Com isso, os elementos que passavam na frente das janelas foram feitos com trinta centímetros de profundidade, espaçados a cinquenta e cinco centímetros.

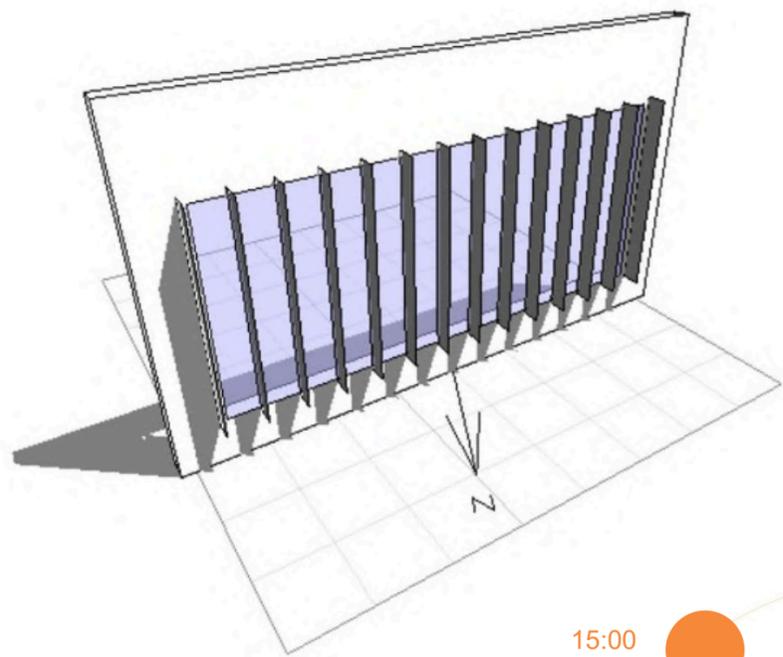


Figura 127 - simulação 3d programa solar tool
Fonte: Aatoria própria (2024)

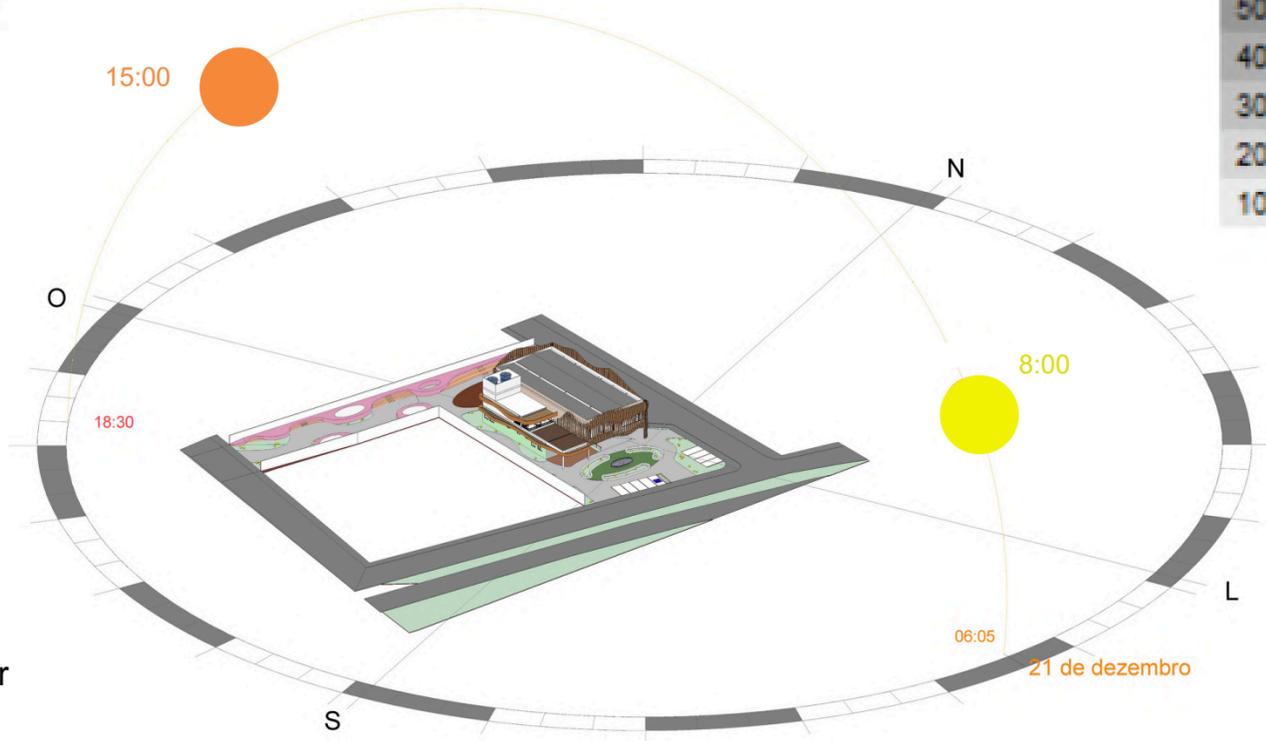


Figura 128- simulação trajetór
Fonte: Aatoria própria (2024)

Figura 129- carta solar fachada sudeste
Fonte: Aatoria própria (2024)

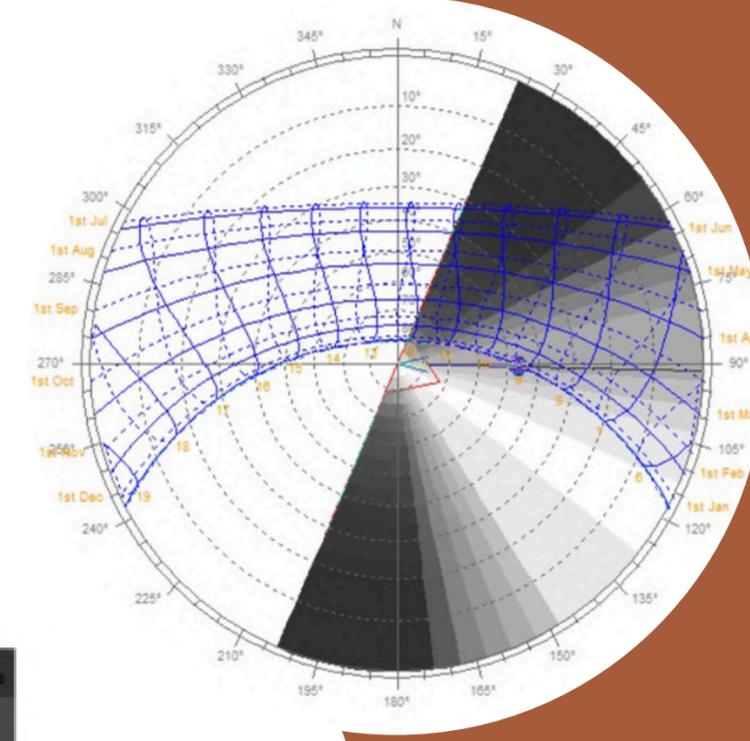


Figura 130 - carta solar fachada noroeste
Fonte: Aatoria própria (2024)

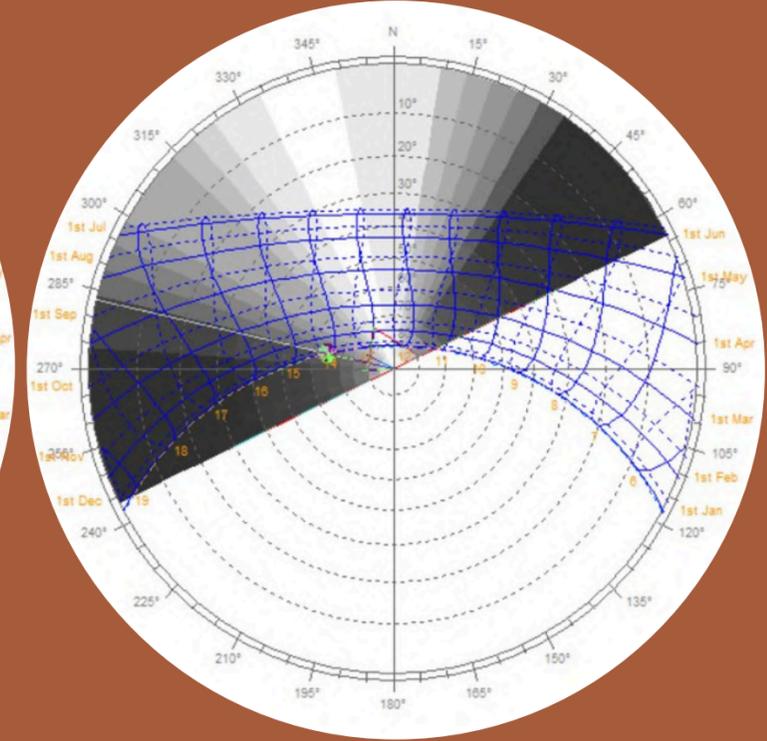


Figura 131- carta solar fachada nordeste
Fonte: Aatoria própria (2024)

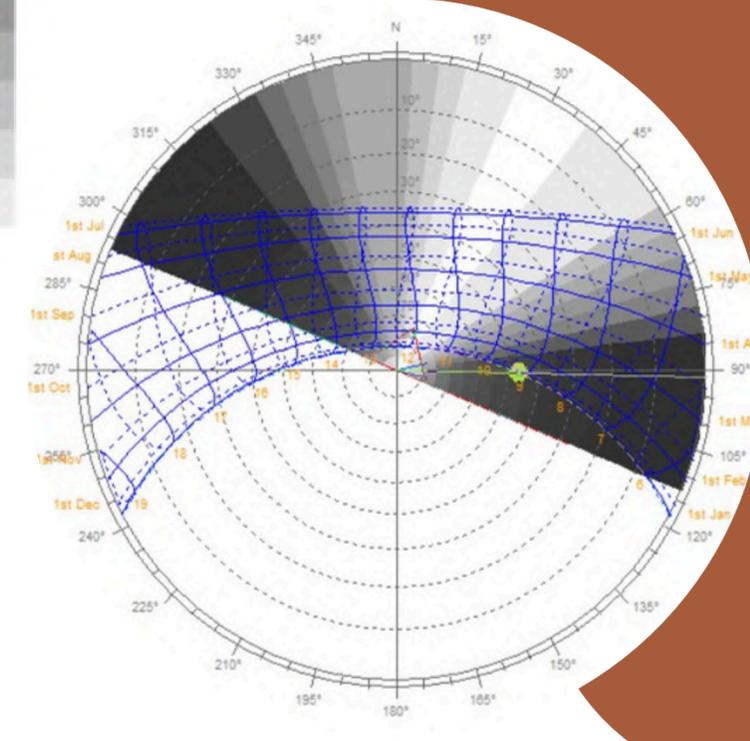
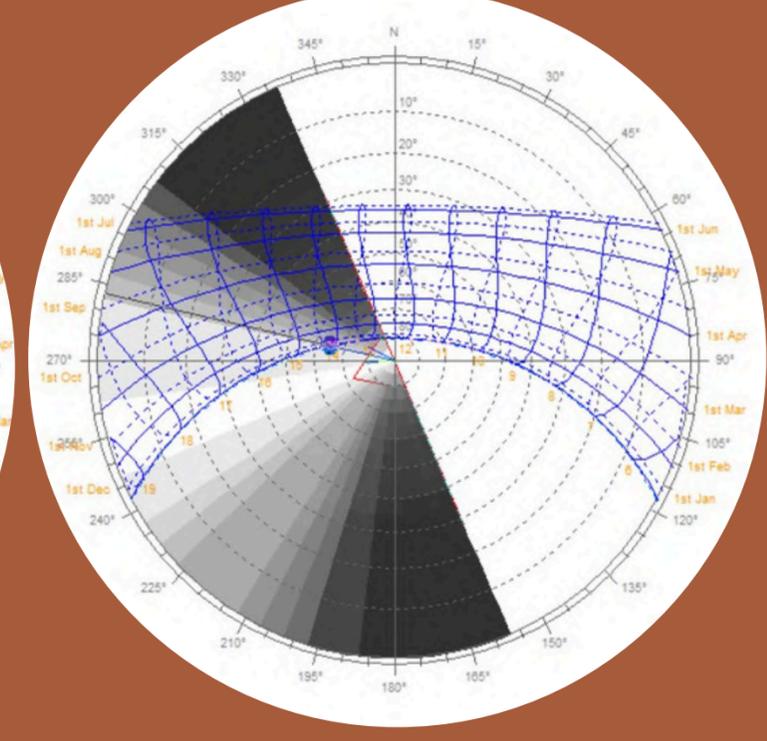


Figura 132 - carta solar fachada sudoeste
Fonte: Aatoria própria (2024)



ELEMENTOS DE PROTEÇÃO

A segunda pele formada por um conjunto de brises foi idealizada com a intenção de formar a linguagem orgânica do projeto. Os desenhos ondulados foram feitos com o objetivo de representar as ondas musicais e os movimentos fluidos da dança.



Nas figuras 133 e 134 é possível ver que os elementos de proteção rodeiam todo o bloco de salas de aula, destacando essa forma em relação ao restante do edifício, protegendo as fachadas da radiação (figura 135). Para a proteção das demais esquadrias, foram feitas marquises com formatos orgânicos, dando continuidade à linguagem arquitetônica.

Figura 135 - Planta baixa primeiro pavimento representação radiação solar
Fonte: autoria própria (2024)

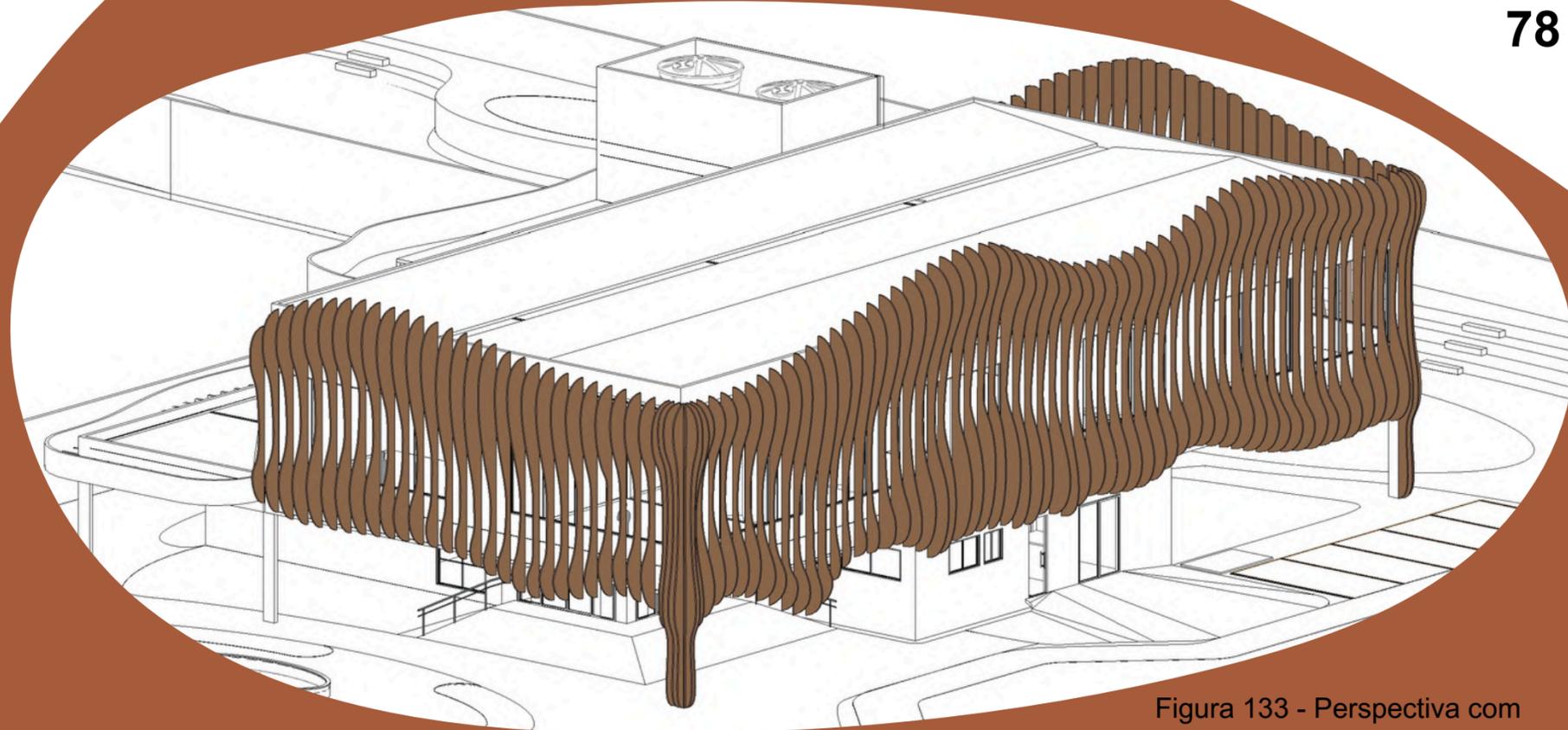
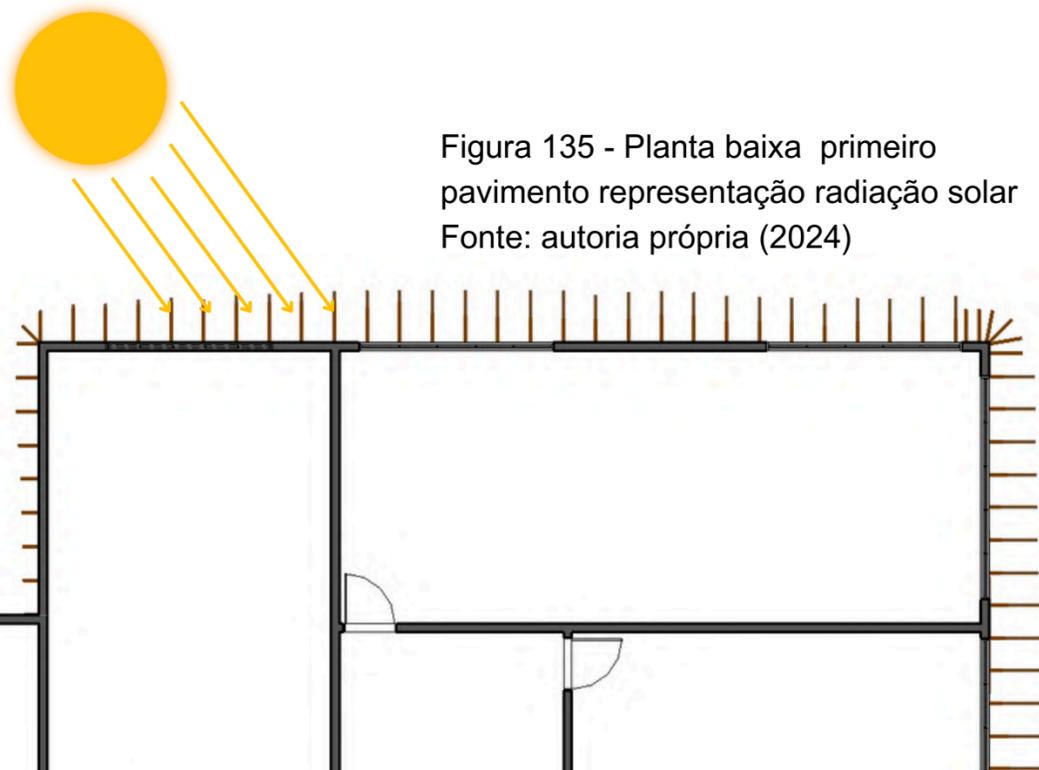


Figura 133 - Perspectiva com destaque da segunda pele
Fonte: autoria própria (2024)

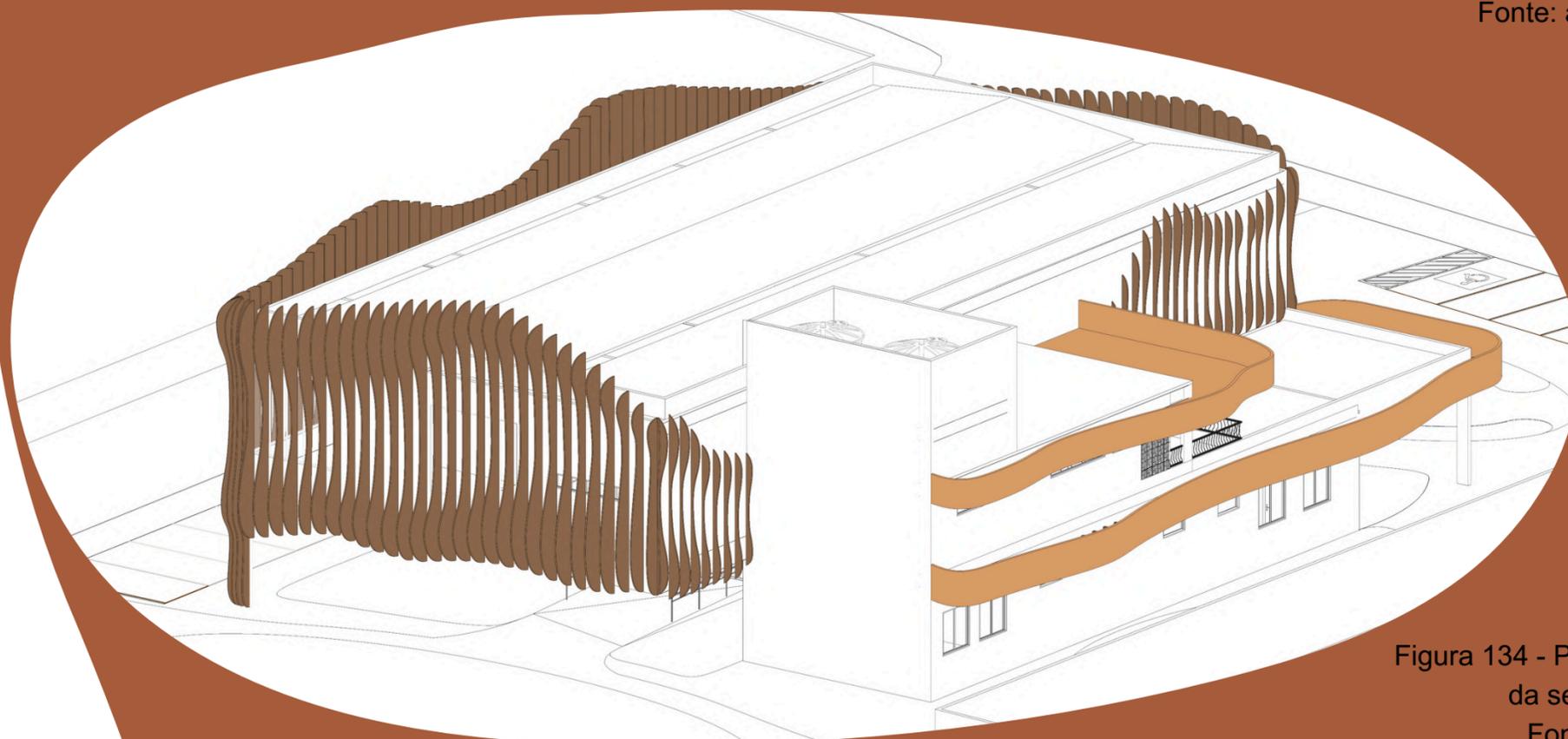


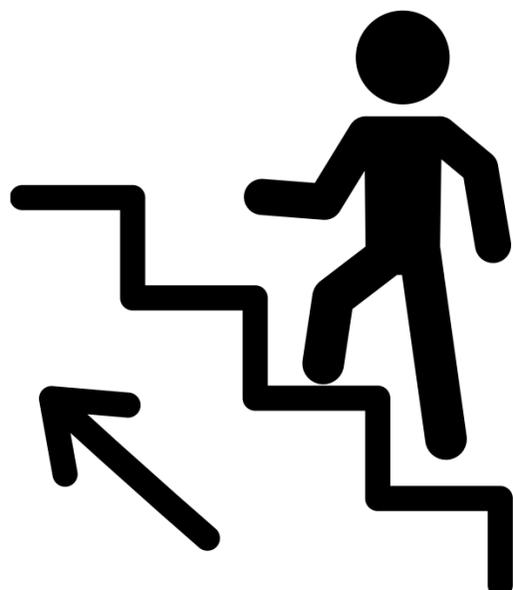
Figura 134 - Perspectiva com destaque da segunda pele e marquises
Fonte: autoria própria (2024)

SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO

Segundo a norma técnica nº 015/2016 do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba, o projeto é classificado na divisão E-3, que configura espaço para cultura física. Com isso, essa norma apresenta algumas exigências como acesso de viatura na edificação, segurança estrutural contra incêndio, controle de materiais de acabamento, saídas de emergência, brigada de incêndio, iluminação de emergência, detecção de incêndio, alarme de emergência, sinalização de emergência, extintores, hidrantes e mangotinhos.

CÁLCULO DA ESCADA

Para determinar a largura da escada, foi utilizada como referência a Norma Técnica nº 012/2015 do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba. Segundo essa norma, para a classificação E-3, deve haver uma pessoa a cada 1,5m² de área de sala de aula. Com base nos aproximados 320m² de salas de aula no edifício, a população calculada seria de cerca de 214 pessoas. Considerando a capacidade da unidade de passagem de 75 (Anexo A da NT-12 CBM/PB), dividimos a população por esse valor, o que resulta em aproximadamente 3 unidades de passagem. A largura de uma unidade de passagem é de 55cm, logo a escada deve apresentar no mínimo 1,65 metros de largura.



RESERVATÓRIO DE ÁGUA

Para determinar o número de usuários do edifício, foi realizado um levantamento com base no programa arquitetônico e no pré-dimensionamento, resultando em 20 funcionários e 80 alunos, totalizando 100 pessoas. De acordo com Botelho (2010), o consumo diário em escolas é estimado em 50 litros/dia por pessoa, com a consideração de dois dias sem água, é exigida uma reserva de 10.000 litros no edifício. Adicionalmente, é obrigatória uma reserva de água para combate a incêndios, conforme a Norma Técnica nº 004/2013, que determina 10.000 litros para edifícios com o uso E-3. A reserva total para o prédio ficou de 20.000 litros. A distribuição do volume de água inclui dois reservatórios de 7.500 litros na cobertura e um reservatório de 5.000 litros no subsolo.

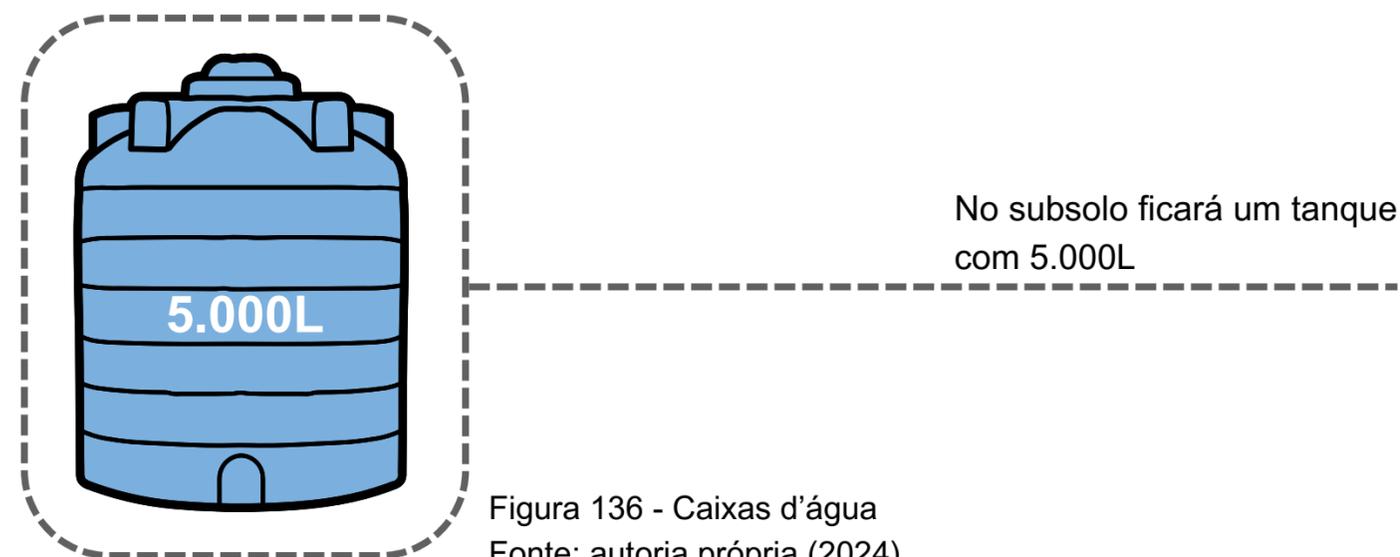
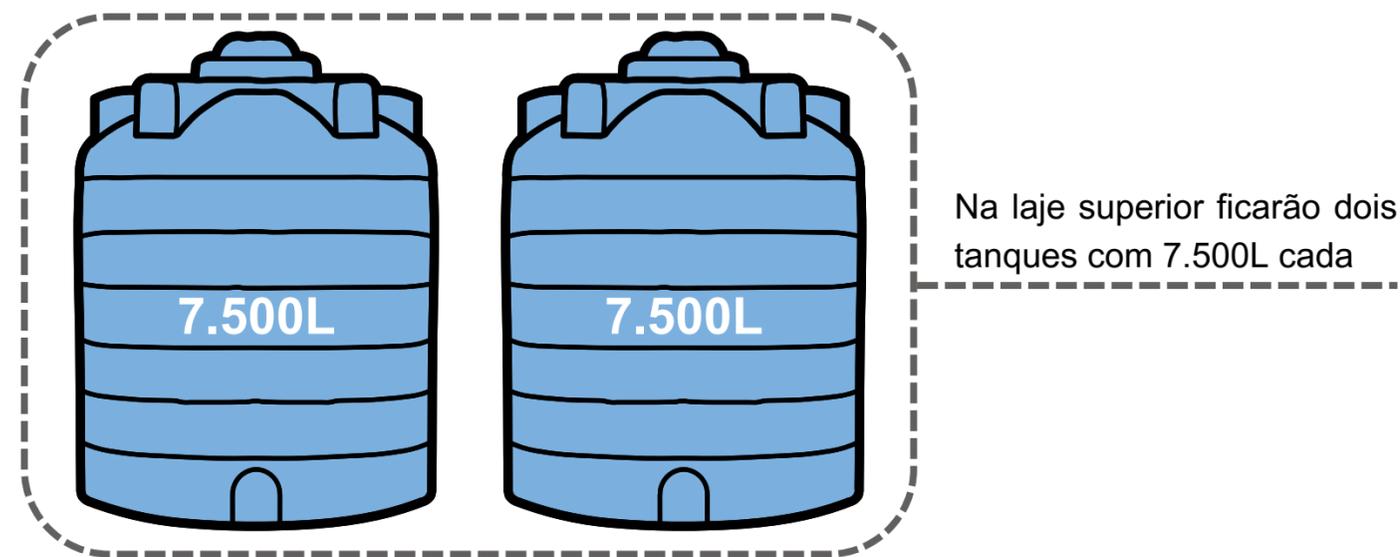


Figura 136 - Caixas d'água
Fonte: autoria própria (2024)

SALAS DE AULA

NÚVENS ACÚSTICAS

Para a diminuição da reverberação do som, foram utilizadas as nuvens acústicas, elementos que dispostos no teto do ambiente, gerando um maior coeficiente de absorção do ruído e conseqüentemente o aumento do conforto acústico.

BARRA E ESPELHO

Para a prática da dança é necessário que o espaço possua espelhos, que auxiliam nas correções de ensaios. As barras de apoio fixadas nas paredes ou móveis serão utilizadas para exercícios nas aulas.



Figura 137 - Sala de dança
Fonte: autoria própria (2024)

SALAS DE AULA

PISO FLUTUANTE

O piso da sala para ser adequado para dança, ele deve auxiliar na absorção do impacto, prevenindo lesões musculares, e não ser escorregadio, prevenindo acidentes. Para isso, deve ser utilizado o piso flutuante, que é instalado elevado em relação ao contra piso. As camadas de instalação do piso podem ser vistas na figura 139, mostrando a estrutura montada com amortecedores para receber o piso.

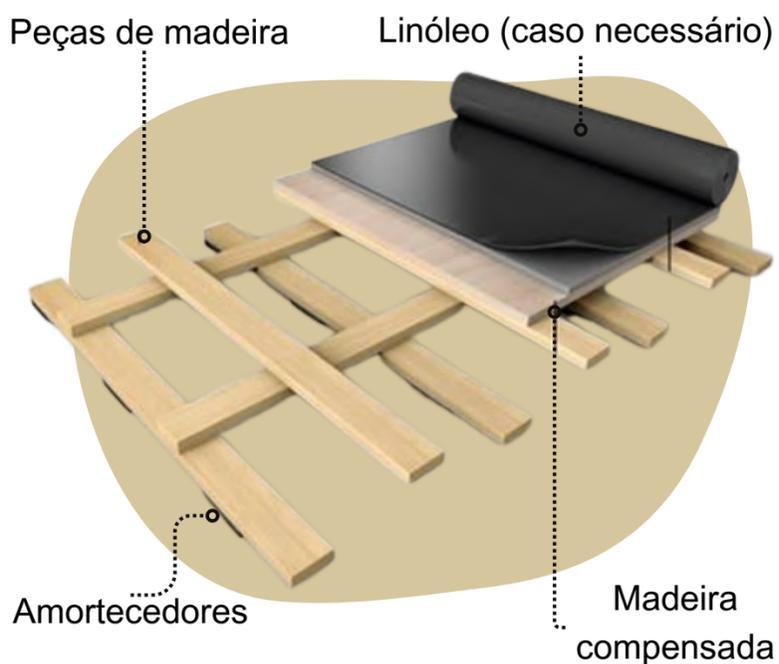


Figura 139 - Detalhe piso flutuante

Fonte: <https://escolaartedanca.com.br/qual-a-importancia-do-piso-adequado-para-danca/> (2024)



Figura 138 - Sala de dança

Fonte: autoria própria (2024)

CONCLUSÃO



Neste trabalho, foi possível identificar a situação atual da cidade de João Pessoa no critério de oferta da prática da dança, com isso, foi estudado como a dança pode transformar a vida das pessoas e como a criação de um projeto específico para esse uso pode ser benéfico à comunidade.

A academia de dança “Passo Livre” é uma expressão de como a dança pode transcender barreiras e tornar-se acessível a todos os públicos. Ao aproveitar espaços públicos abertos como catalisadores para a prática da dança, ela não só dá vida à cidade, mas também a transforma em um palco para a expressão artística. A essência da diversidade permeia tanto o interior quanto o exterior do edifício, permitindo que cada espaço seja utilizado de forma livre e inclusiva. Dessa forma, o projeto não apenas dialoga com o entorno, mas também enriquece a comunidade ao oferecer novas oportunidades para aqueles que já frequentam a região.

Por fim, a dança é vista em cada detalhe deste projeto, desde as decisões estéticas a cada uso proposto para os espaços, com o intuito de dar mais visibilidade a essa arte.



Figura 140 - Fachada com
pintura artística
Fonte: autoria própria (2024)

REFERÊNCIAS

"Escola Regional de Música e Dança de Saint-Paul / Périphériques Marin+Trottin Architectes" [Regional Music and Dance School of Saint Paul / Périphériques Marin+Trottin Architectes] 02 Ago 2022. ArchDaily Brasil. Acessado 24 Out 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/986393/escola-regional-de-musica-e-danca-de-saint-paul-peripheriques-marin-plus-trottin-architectes>> ISSN 0719-8906

"Houston Ballet Center for Dance / Gensler" 27 Jul 2011. ArchDaily. Acessado em: 24 Out 2023. <<https://www.archdaily.com/129307/houston-ballet-center-for-dance-gensler>> ISSN 0719-8884 LEITE, Mary da Silva.

SILVANO, Luiz. A DANÇA COMO FORMA DE LAZER NO CONTEXTO ESCOLAR. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, [s. l.], 1 abr. 2015.

A DANÇA COMO ELEMENTO DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: UMA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em psicopedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, [S. l.], 2018.

CAVALCANTI, Isabella Eloy. O form-based code na implementação de espaços de fruição pública integrada: estudo de aplicação no hub internacional para o desenvolvimento sustentável (HIDS)**. 2021. Tese de Doutorado.

NEVES, Adriana Di Marco. Dança e Psicomotricidade: Propostas do ensino da dança na escola. SCIAS-Arte/Educação, n. 3, p. 67-85, 2014.

MAIOR, Mônica Maria Souto; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde. Vulnerabilidade socioeconômica: um estudo transversal para o município de João Pessoa-PB. Revista Principia-Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB, n. 24, p. 72-87, 2014.

QUEIROGA, Eugenio Fernandes e MEYER, João Fernando Pires e MACEDO, Silvio Soares. Espaços livres de fruição pública: novos instrumentos municipais. 2015, Anais.. Belo Horizonte: ANPUR, 2015. Disponível em: http://xvienanpur.com.br/anais/?wpfb_dl=302. Acesso em: 03 out. 2023.

HOUSTON Ballet Center for Dance, Skybridge para pedestres. Architect, [S. l.], p. 1, 9 ago. 2012. Disponível em: <https://www.architectmagazine.com/project-gallery/houston-ballet-center-for-dance-pedestrian-skybridge>. Acesso em: 24 out. 2023.

SILVA, Djamyson. A DANÇA BREAKING E SUA INSERÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS. 2023. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Dança) - Universidade Federal de Alagoas, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/jspui/bitstream/123456789/11259/1/A%20dan%C3%A7a%20breaking%20e%20sua%20inser%C3%A7%C3%A3o%20nos%20jogos%20ol%C3%ADmpicos.pdf>. Acesso em: 19 out. 2023..

QUEIROGA, Eugenio Fernandes; MEYER, João Fernando Pires; MACEDO, Silvio Soares. Espaços livres de fruição pública: novos instrumentos municipais. Anais, 2015.

NETTO, Vinicius. "O que é, afinal, urbanidade?" Notas sobre um diálogo tortuoso. Separata de: HOLANDA, Frederico; ANDRADE, Luciana; KRAFTA, Romulo; RHEINGANTZ, Paulo; FIGUEIREDO, Lucas; TRIGUEIRO, Marcele; AGUIAR, Douglas. Urbanidades. [S. l.: s. n.], 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EljJDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT283&dq=urbanidades&ots=tjdkg2b101&sig=-QwOCwsVAhOv7u8CFUqCCgrGKcY#v=onepage&q=urbanidades&f=false>. Acesso em: 12 set. 2023.

"Praça das Artes / Brasil Arquitetura" 20 Abr 2013. ArchDaily Brasil. Acessado 28 Nov 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>> ISSN 0719-8906

Marina de Holanda. "Clássicos da Arquitetura: MASP / Lina Bo Bardi" 14 Jul 2012. ArchDaily Brasil. Acessado 29 Nov 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/01-59480/classicos-da-arquitetura-masp-lina-bo-bardi>> ISSN 0719-8906

CAMARGO, Daiana; FINCK, Silvia Christina Madrid. A dança inserida no contexto educacional e sua contribuição para o desenvolvimento infantil. InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS, v. 16, n. 32, 2010.

MEINERS, WILHELM EDUARD MILWARD DE AZEVEDO; SILVA, RENATA ADRIANA GARBOSSA; ROSANELI, ALESSANDRO FILLA. ESPAÇO PÚBLICO DE PROPRIEDADE PRIVADA EM CURITIBA (BRASIL): O BOULEVARD DA NEO SUPERQUADRA. Oculum Ensaios, v. 17, 2020.

REFERÊNCIAS

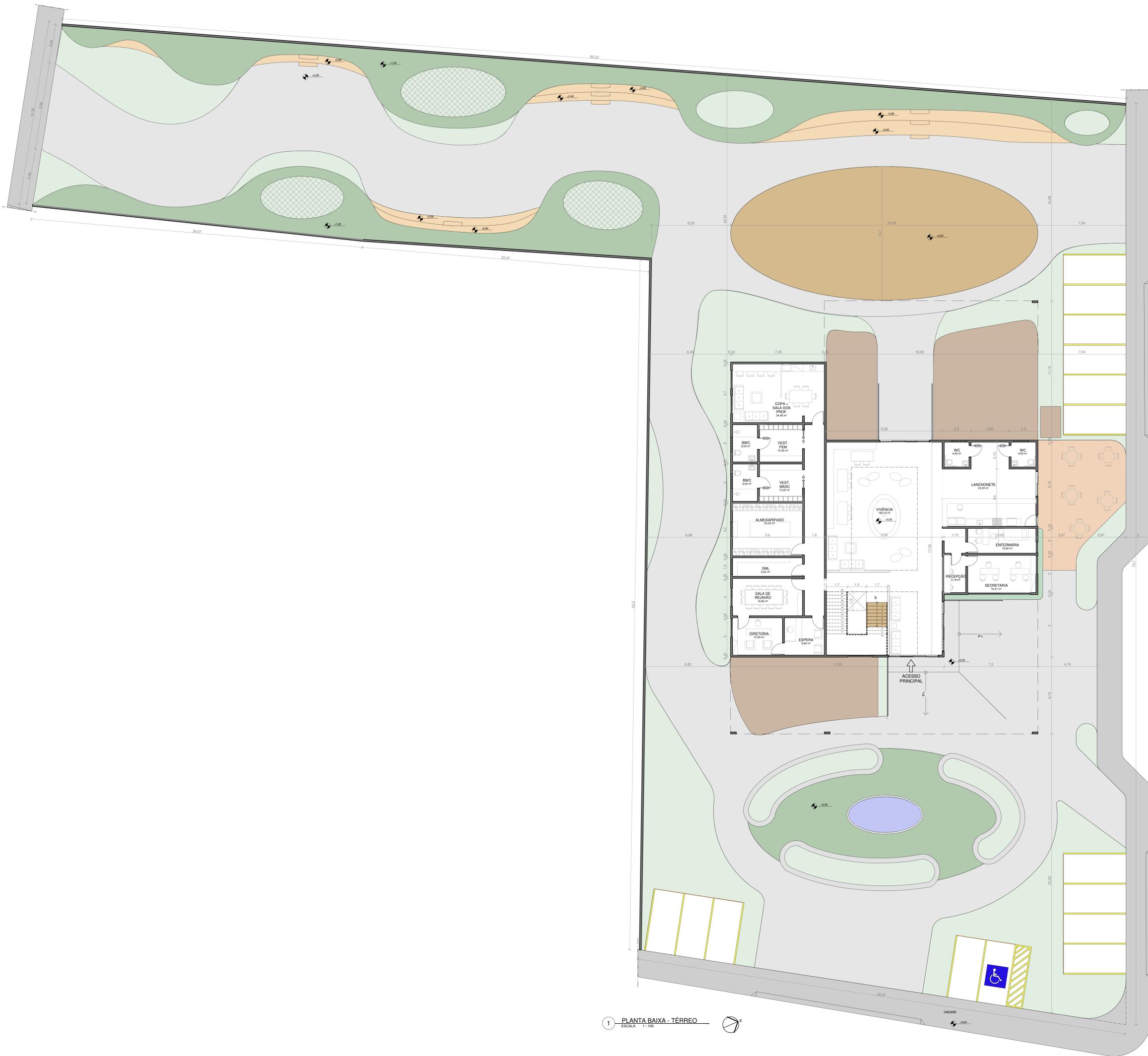
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2001. 271

BOTELHO, M. H. C.; RIBEIRO JR., G. DE A. Instalações Hidráulicas Prediais: usando tubos de PVC e PPR. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2010

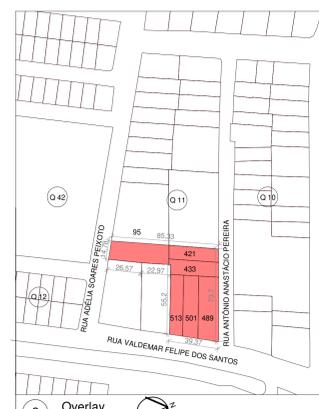
GDIGITAL.COM.BR. Qual a importância do piso adequado para dança? Disponível em: <<https://escolaartedanca.com.br/qual-a-importancia-do-piso-adequado-para-danca/>>.

APÊNDICES





1 PLANTA BAIXA - TÉRREO
ESCALA 1:100



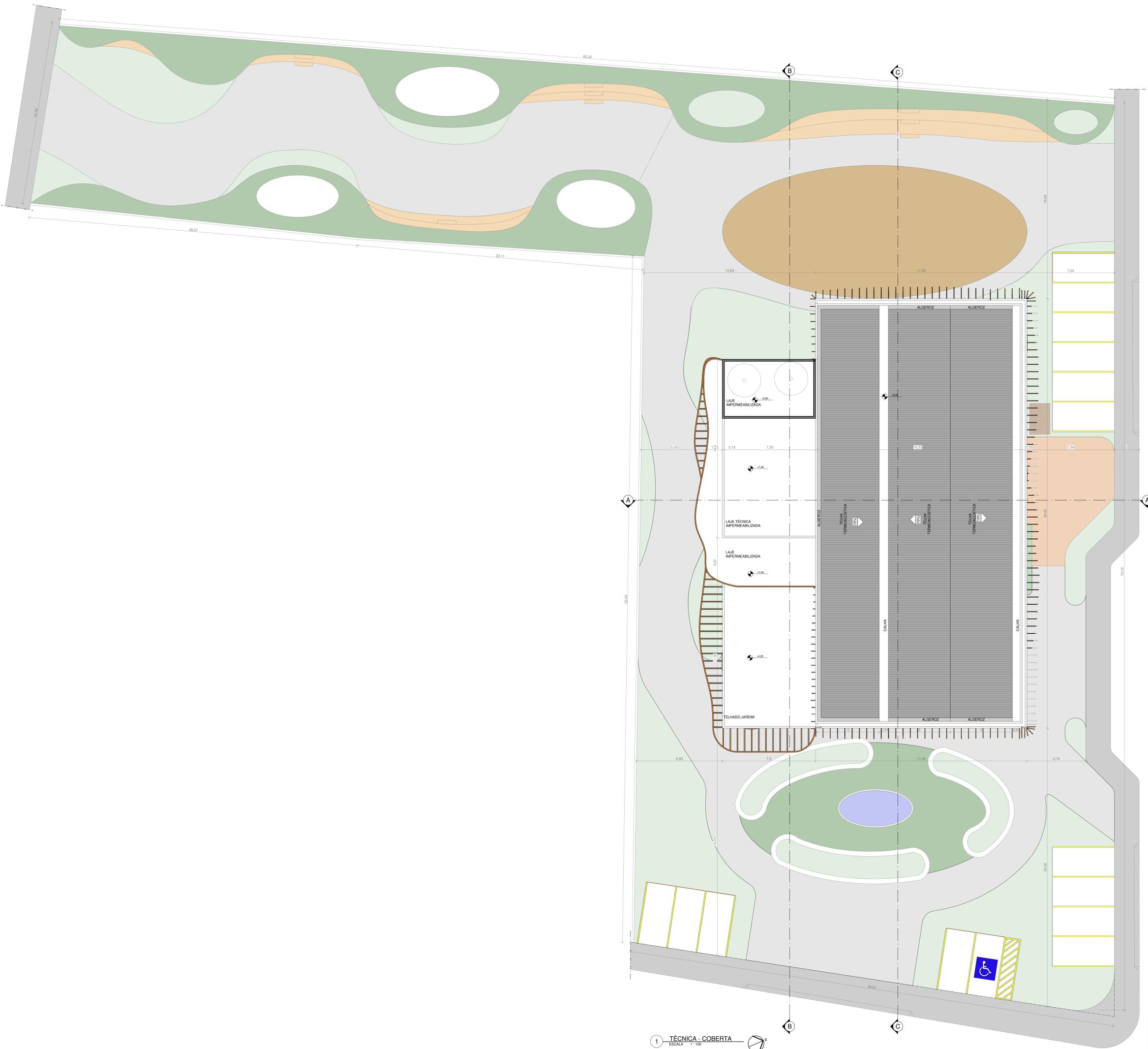
2 Overlay
ESCALA 1:2000

QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA DO TERRENO	3.517,78 m ²
ÁREA CONSTRUIDA	1.555 m ²
TAXA DE OCUPAÇÃO	23%
ÍNDICE DE APROPRIETAMENTO	0,44
SOLO PERMEÁVEL	600,6 m ² - 17%

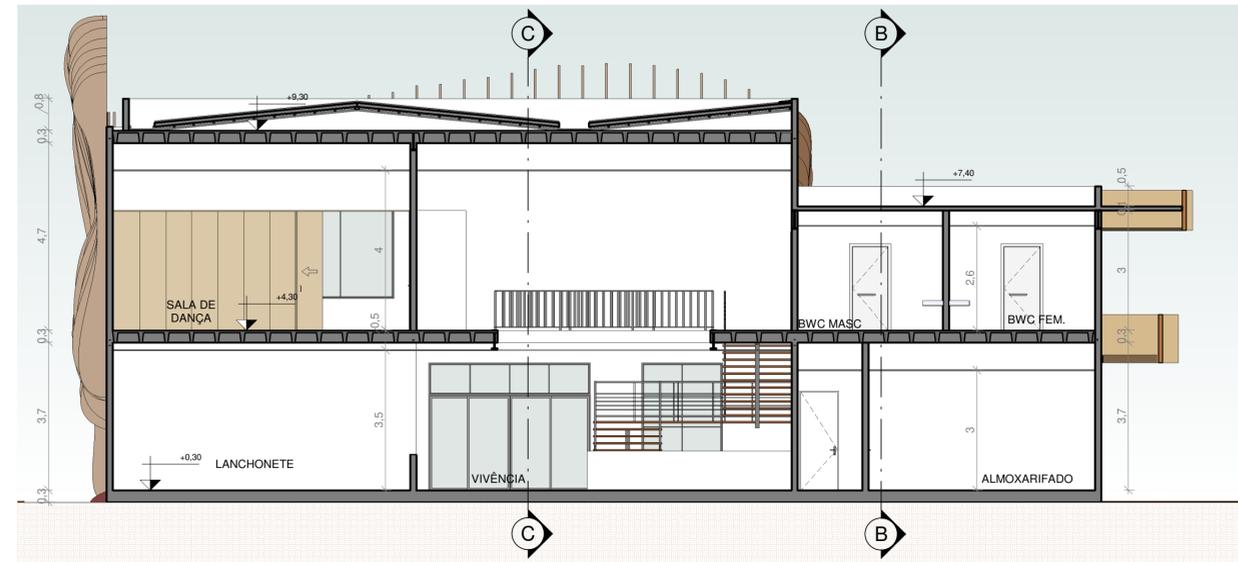
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - UFPB
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PASSO LIVRE - ACADEMIA DE DANÇA
LOCAL: RUA VALDEMAR FELIPE DOS SANTOS, JOSÉ AMÉRICO
DE ALMEIDA, JOSÉ PESSOA, PIR
ALUNA: ANA EMÍLIA MEDEIROS FERNANDES BRAGA
ORIENTADOR: DANIEL ANDRADE
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA - TÉRREO DATA: ABRIL/2024



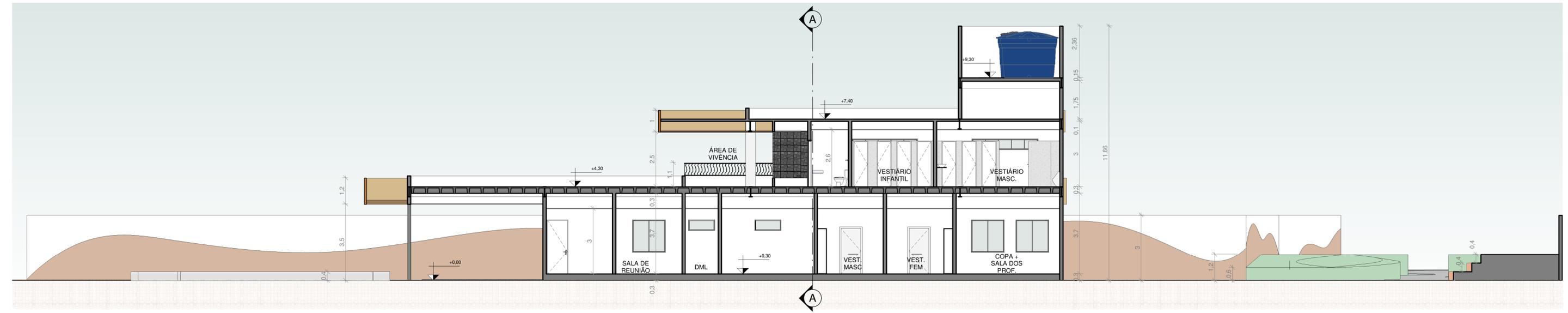
1 PLANTA BAIXA - 1º PAV. SUPERIOR
 ESCALA 1:100



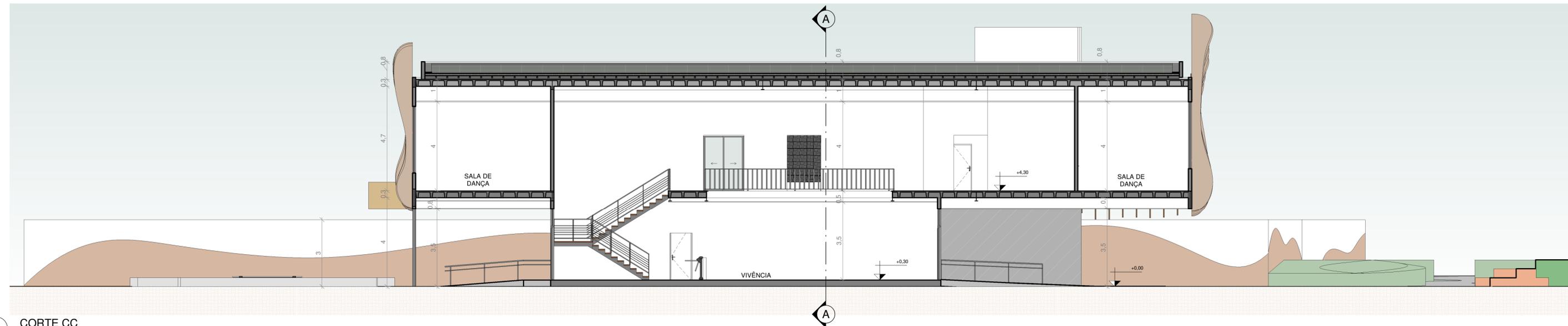
1 TÉCNICA - COBERTA
 ESCALA 1:100



1 CORTE AA
ESCALA 1:100



2 CORTE BB
ESCALA 1:100



3 CORTE CC
ESCALA 1:100